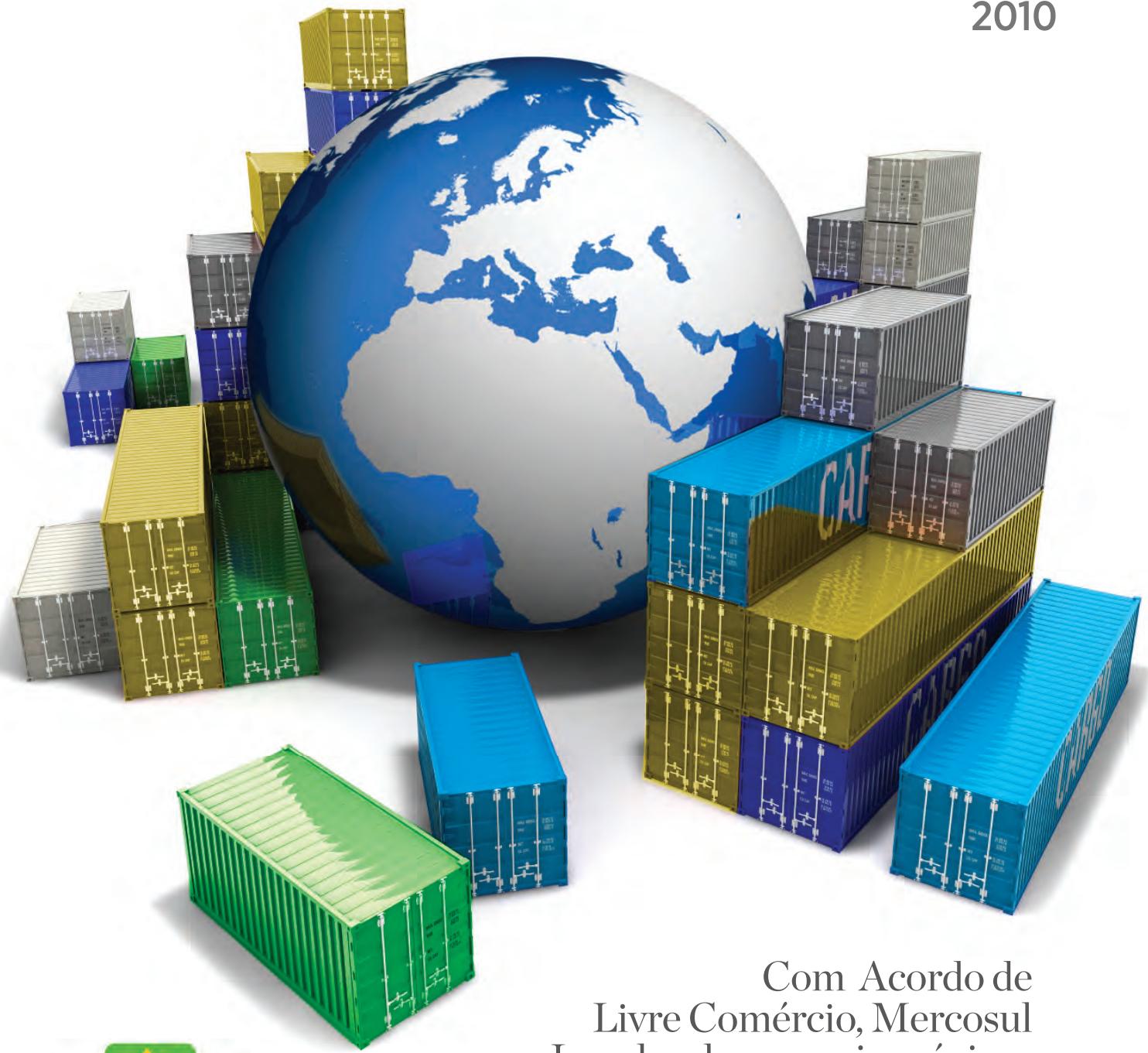


Brasil·Israel

2010



Com Acordo de
Livre Comércio, Mercosul
e Israel cada vez mais próximo

*With the Free Trade Agreement
Israel and Mercosur are even closer*



CÂMARA BRASIL-ISRAEL
de Comércio e Indústria



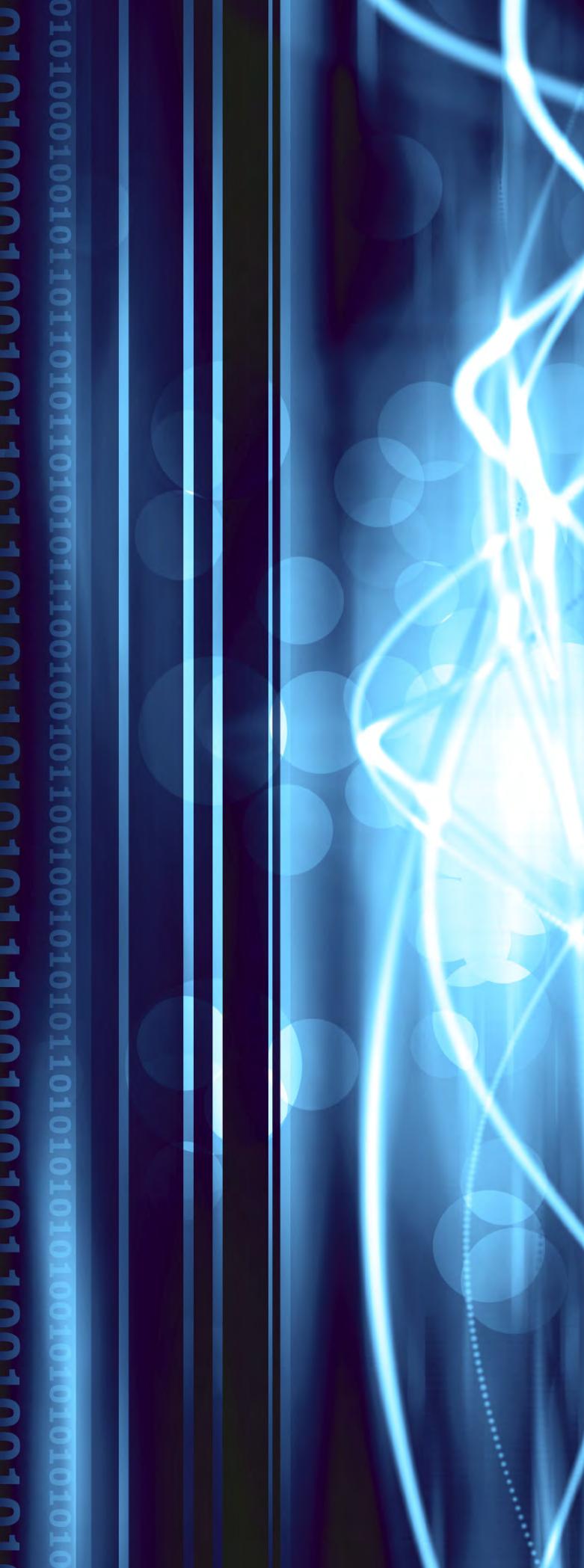
A CSN está entre os maiores e mais competitivos complexos siderúrgicos integrados da América Latina. Suas atividades abrangem os setores de mineração, siderurgia, logística, cimento e energia.

Autossuficiente em minério de ferro, fundentes e energia, a empresa conta ainda com porto próprio e participação em ferrovias, o que proporciona um dos menores custos de produção do mundo.

Sua capacidade de produção anual de 5,6 milhões de toneladas de aço permite uma das mais completas linhas de aços planos do continente, de alto valor agregado.

Com uma gestão firme e inovadora, a empresa acredita na força empreendedora do capital nacional e no enorme potencial brasileiro de competitividade no setor siderúrgico.

Além disso, mantém investimentos constantes em projetos sociais e ambientais, o que reforça ainda mais seu compromisso com o futuro do país.



a

Câmara Brasil-israel de Comércio e Indústria, em suas cinco décadas de atuação, tem feito da aproximação entre os dois países uma prioridade. Não apenas pelos profundos laços históricos que unem as duas sociedades, desde que o brasileiro Oswaldo Aranha dirigiu a Assembléia Geral das Nações Unidas em 1947 e levou à criação do Estado de Israel, mas também pelo que ambos representam no cenário atual das nações.

As duas economias são igualmente importantes. O Brasil está numa posição de relevância, com economia estável e instituições sólidas. Israel, em face de suas carências naturais, teve e tem que usar a sua experiência para desenvolver o que faz de melhor com a tecnologia e o avanço em pesquisas. Temos um caminho gigantesco para a abertura de negócios em todas as frentes, com economias rigorosamente complementares, é o “win-win situation”, uma parceria que só trará benefícios para os dois países.

Com um fluxo de missões empresariais e governamentais crescente nos últimos três anos e a implementação de memorandos de cooperação em várias áreas, da Agricultura à Pesquisa & Desenvolvimento Industrial, passando pela Educação e pelo Turismo, vemos com satisfação o leque de oportunidades ampliar-se após a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel.

A promulgação desse acordo não é o ponto final do nosso trabalho. Como instituição atuante na área do comércio bilateral, nosso trabalho é divulgar o acordo, a mecânica de seu funcionamento e, principalmente, estimular importadores e exportadores para que comecem a pesquisar os mercados brasileiro e israelense e avaliar toda a potencialidade de negócios que se abre com as reduções tarifárias.

A Câmara, através de sua Diretoria atual, mantém-se fiel à sua missão de incentivar e fomentar os intercâmbios comerciais, industriais, tecnológicos, culturais e turísticos entre o Brasil e Israel.

Jayme Blay
Presidente

a

Along the past five decades, Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry made the relationship between both countries a priority. Not just because of the historical bonds between both nations, since Oswaldo Aranha chaired the United Nations General Assembly, in 1947, which led to the creation of the State of Israel, but also by the importance of these two nations in the current world scenario.

These two economies are equally important. Brazil is at a privileged position, with a stable economy, great democracy and solid institutions. Israel, given its scarce natural resources and small population, – on the other hand – has to use its expertise to develop what it makes better with technology, researches and development. We have a long way ahead in all industries, as complementary economies. This is a ‘win-win situation’, a benefic partnership for both countries.

With a growing flow of corporate and governmental missions in the past three years, besides the execution of memorandums of cooperation in several fields – from Agriculture to Industrial R&D, education and tourism – we are witnessing a broadening range of opportunities after Brazil executed the Mercosur-Israel Free Trade Agreement on April 4.

And the FTA does not end our work. As an institution focused on the bilateral trade, our job is to promote the agreement, how it works and – above all – encourage the exporters and importers to start researching the Brazilian and Israeli markets, in order to assess all business potential provided by the tax benefits.

Turning 50 years old, the Chamber – through its current Administration – remains loyal to the mission of encouraging and benefiting the commercial, industrial, technological, cultural and tourism relations between Brazil and Israel.

Jayme Blay
Presidente

Expediente

CÂMARA BRASIL-ISRAEL DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Conselho Deliberativo

Presidente - Edmundo Safdié

Vice-Presidente - Claudio Luiz

Lottenberg e Dora Silvia Cunha Bueno

Conselheiros - Abram Szajman, Antonio Henrique Cunha Bueno, Beno Suchodolski, Celso Lafer, Daniel Feffer, Jack Leon Terpins, Marcos Arbaitem, Maurice Costin, Morris Dayan, Paulo Proushan, Renato Ochman e Romeu Chap Chap

Diretoria Executiva

Gestão 2010 - 2012

Presidente - Jayme Blay

Vice-Presidente - Claudio T. L. Sonder, Mariano de Beer, Mario Arthur Adler, Mario Fleck

Secretário - Israel Grytz

Tesoureiros - Abram Berland e Fredy Moreinos (z'l)

Diretores - Aleksander Mizne, Alon Lederman, Claudio Haddad, Ezra Safra, Itshak Cohen, Ivan Luvisotto, Léo Rosenbaum e Patricia G. Terpins

Brasil - Israel

Parcerias e Perspectivas

Realização - Blumberg Editora Ltda.

André Blumberg

Desiree N. Suslick - MTB 13603

Tania Papler Tarandach

Colaboração - Jacque Schop, Claudio Bacal,

Valmir Zambrano, Daniel Cortez

Projeto Gráfico - Design Tutu

Revisão - Lia Ana Trzmeliina

Tradução - AMK Translation Services

Impressão - Vox Editora



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Impresso em papel Couchê Fosco 150 (capa) e Couchê Fosco 120 (miolo) da Cia. Suzano, produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.



CÂMARA BRASIL-ISRAEL

de Comércio e Indústria

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 - Cj. 61

CEP 01452.001 - São Paulo - SP - Brasil

Fone e Fax: 55 (11) 3063.4427 e 3063.4424

www.cambici.org.br - cambici@cambici.org.br

PANORAMA

Câmara de Comércio e Indústria Israel-Brasil
P.O.Box 20425 - Tel Aviv 61203 - Israel - Fone 972 (3) 629.6048
www.isbracam.com - contact@isbracam.com



Saiba como
a tradição
do Banco Safra
pode fazer mais
pelo seu negócio.

Você necessita de um banco que seja mais do que um simples prestador de serviços. Precisa de um parceiro experiente no mercado financeiro. Um atendimento personalizado e especializado na área de atuação de cada cliente. Um banco renomado mundialmente pela segurança e eficiência e, o mais importante de tudo, que tenha toda a solidez de uma tradição secular. Seja cliente Safra, um banco que contribui com conhecimento, agilidade e flexibilidade para o sucesso de cada operação. Fale com um gerente Safra.



Banco Safra
Tradição Secular de Segurança



10 Brasil aprova Acordo de Livre Comércio com Israel Brazil approves FTA with Israel	34 Presidente Lula em Israel, momento histórico President Lula in Israel, a historic moment
18 Consenso nas reações Common impressions	38 Uma história de amizade A history of friendship
22 Acordo reforça relacionamento Agreement reinforces relationship	40 Consulado Geral de Israel reabre em São Paulo Consulate General of Israel reopens in SP
23 Economia como sólido pilar para cooperação Economy as a solid pillar for cooperation	42 O desafio do crescimento sustentável The challenge of sustainable growth
24 Benefícios graduais e contínuos Gradual and continuous benefits	46 Em busca de lugar entre os gigantes Seeking a place among the giants
25 Como se beneficiar dos acordos firmados com Israel How to benefit from the agreements signed with Israel	52 Planejamento ou ficção? Planning or fiction?
26 FIESP sedia Fórum Empresarial Brasil-Israel FIESP holds Brazil-Israel entrepreneurial Forum	56 Alta nas exportações retoma crescimento em 2010 Higher exports levels resume growth for 2010
30 Brasil dá as boas-vindas a Shimon Peres Brazil welcomes Shimon Peres	62 Excelência aumenta valor da grife “Israel” Excellence increases the value of “Israel” brand



O PARAÍSO
EXISTE.
E DÁ PARA
CHEGAR
LÁ DE CARRO.



Grande Hotel São Pedro e Grande Hotel Campos do Jordão. A cada ano, mais inesquecíveis.

Águas de São Pedro/SP - Parque Dr. Otávio de Moura Andrade, s/nº Campos do Jordão/SP - Av. Frei Orestes Girardi, 3.549
0800 7700 790 www.grandehotelsenac.com.br



66 Acordo no setor de turismo abre perspectivas Agreement in the tourism sector opens up perspectives	84 Empresas israelenses usam experiência como cartão de visita Israeli companies use experience as a business card
68 Abav, oportunidade para novos negócios Abav, opportunity for new business	88 Desertificação avança e preocupa Increasing desertification a source of concern
72 Perspectiva positiva movimenta setor turístico no Brasil Positive outlook stimulates the tourism sector in Brazil	92 Onde o deserto floresce Where the desert blooms
74 Galileia e Amazonas, roteiros imperdíveis Galilee and Amazonas, places that should not be missed	96 Brasil e Israel, um chamado para a cooperação em P&D Brazil and Israel, a call for R&D cooperation
77 Riqueza natural, floresta exuberante e infraestrutura adequada atraem cada vez mais viajantes para o Amazonas The natural riches, the exuberant forest increasingly attract travelers to Amazonas	100 Grupo Miya faz primeira aquisição no País Miya Group makes its first acquisition in Brazil
80 De olho na Copa 2014 e nas Olimpíadas 2016 All eyes on the 2014 World Cup and on the 2016 Olympics	104 Radwin, expertise em banda larga Radwin, broadband expertise
	106 Propaganda ao alcance da mão Advertising within reach
	108 Parceria para combater moléstias cardiovasculares Fighting heart disease



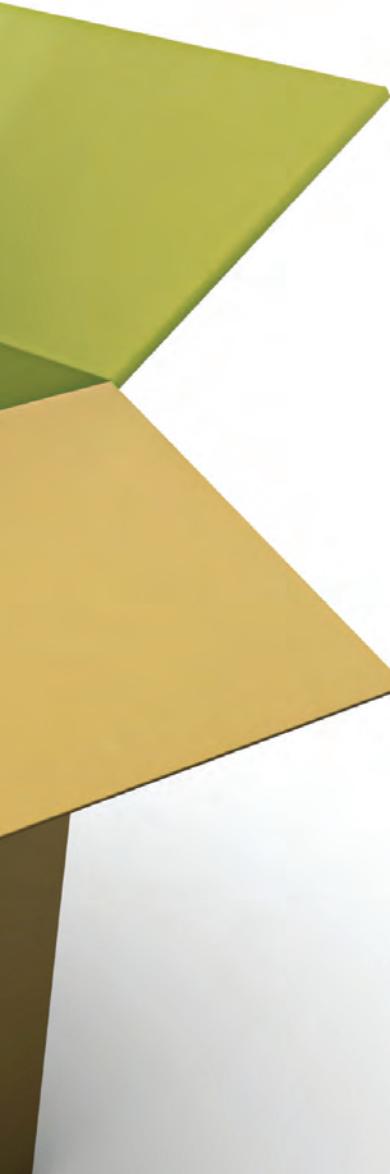
Várias perspectivas, um único
objetivo: soluções diferenciadas
para nossos clientes.



Brasil

APROVA ACORDO
DE LIVRE COMÉRCIO
COM ISRAEL





A núncio foi feito pelo presidente Lula durante sua primeira visita ao país em março último

O dia 4 de abril de 2010 marca o inicio de uma nova era na história do relacionamento comercial entre Israel e o Mercosul, data na qual entrou em vigor o Acordo de Livre Comércio (ALC) assinado entre o país e o bloco sul-americano integrado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A aprovação do tratado pelo Congresso Nacional foi comunicada, em março, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao presidente Shimon Peres, durante sua visita ao Estado Judeu. Ratificado desde 2009 pelo Paraguai e pelo Uruguai, o comunicado foi recebido com entusiasmo por cerca de 300 empresários brasileiros e israelenses presentes ao seminário “Brasil-Israel: Acordo de Livre Comércio e Novas Oportunidades de Negócios”, no Hotel King David, em Jerusalém. Israel é o primeiro país fora da América do Sul a ter um acordo de livre comércio com o bloco.

Lado a lado, Peres e Lula abriram o evento coordenado pelo presidente da Câmara Israel-Brasil de Comércio e Indústria Shmuel Yerushalmi. O anúncio foi acompanhado pelos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Miguel Jorge e das Relações Exteriores Celso Amorim; da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel Binyamin Ben-Eliezer, e pelos presidentes da Federação das Indústrias de São Paulo Paulo Skaf e da Associação das Indústrias de Israel Shraga Brosh.

Ao ser informado da decisão brasileira, Peres agradeceu ao presidente Lula por trabalhar para a aprovação do Acordo de Livre Comércio: “Apesar de Israel e Brasil estarem distantes um do outro geograficamente, podemos crescer através desta estreita cooperação econômica e científica. O Brasil tem uma economia forte e estável, e estamos dispostos e felizes por cooperar com o País em todos os setores, incluindo a ciência, defesa, agricultura de alta tecnologia e tecnologias espaciais avançadas”.

O Acordo trata somente do comércio de bens e inclui capítulos sobre os temas de regras de origem, salvaguardas, cooperação em normas técnicas, normas sanitárias e fitossanitárias, tecnológica e técnica, além de aduaneira. Há, ainda, a possibilidade de agregar novos temas no futuro, como o comércio de serviços e investimentos. O texto abrange 92% das importações e 95% das exportações com desgravação progressiva das tarifas em um período de 10 anos.

A oferta de Israel contém oito mil itens, que terão um cronograma de redução gradual de tarifas em oito anos. A oferta do Mercosul reúne 9.424 itens, cujas tarifas serão reduzidas em 10 anos. O Acordo prevê listas separadas para cada país do bloco. Israel excluiu 866 produtos de sua oferta, sendo que os principais setores foram alimentos (238), produtos da



“ Apesar de Israel e Brasil estarem distantes um do outro geograficamente, podemos crescer através desta estreita cooperação econômica e científica. O Brasil tem uma economia forte e estável, e estamos dispostos e felizes por cooperar.”

Shimon Peres

Perspectivas do Comércio pós acordo *Perspectives of trade after agreement*

Oportunidades - Opportunities

• Grande potencial de comércio / *High Trade Potential*

- Acordo abrangente e flexível / *Comprehensive and Flexible Agreement*
 - Cada oferta abrange aproximadamente 9000 itens
Each offer encompass around 9000 items
 - Cronograma para desgravação em até 10 anos
Total tax exemption within 10 years
 - Listas de produtos separadas para cada membro do Mercosul
Separated list of products for each Mercosur member

• Comércio ainda reduzido / *Small Trade*

- Importações Brasil: aproximadamente 1000 itens
Brazilian Imports: Approximately 1000 items
- Exportações Brasil - Israel: aproximadamente 700 itens
Brazilian Exports to Israel: Approximately 700 items

• Potencial de criação de comércio: US\$ 60 milhões

• Parceiros de caráter estratégico

Trade Creation Potential: US\$60 million

- Brasil: Uma das principais economias do mundo. Porta de entrada para a América Latina Mercado de 190 milhões de habitantes
One of the main economies of the world. Door of input for Latin America Market of 190 million habitants
- Israel: Parte de uma das regiões com o maior potencial de crescimento econômico. Importações de US\$65 bilhões.
Part of one of the regions with the biggest potential of economic growth. Import of US\$65 billions

agricultura (300) e pecuária (277). Já o Mercosul excluiu 326 produtos de sua oferta, sendo que os principais setores afetados foram têxteis (126), químicos (49) e materiais de transporte (49). Ao mesmo tempo em que elogiou o acordo, Skaf lamentou a exclusão do etanol no texto final das negociações.

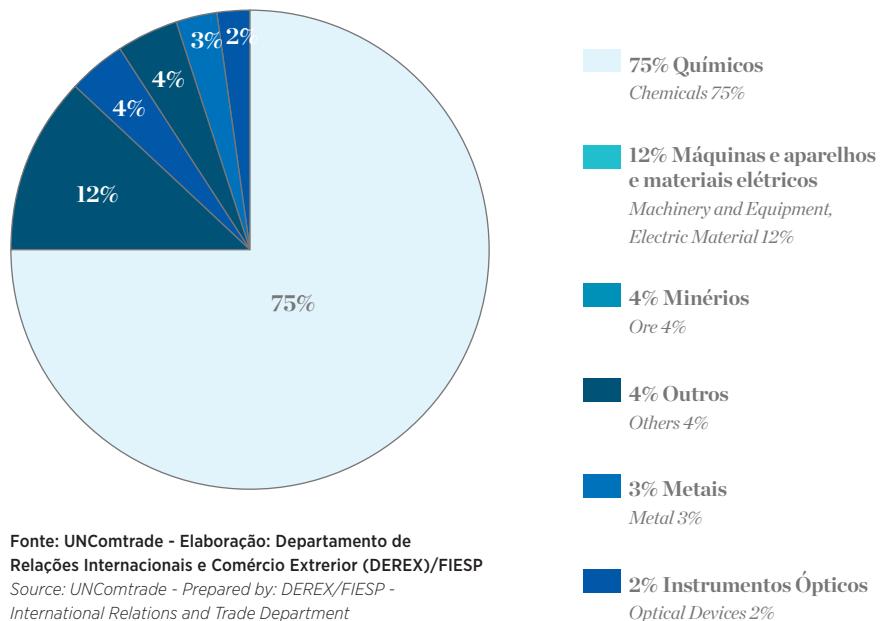
Israel possui atualmente cerca de sete milhões de habitantes, com um PIB de aproximadamente US\$ 220 bilhões, um mercado que se torna mais acessível ao Brasil com a entrada em vigor do ALC. Para Paulo Skaf, “o tratado deve ser visto como uma oportunidade para alavancar o comércio bilateral, que ainda é pequeno se comparado ao fluxo dos países, em torno de US\$ 400 bilhões”.

Atualmente a balança comercial entre os dois países apresenta déficit para o Brasil. No ano passado, o saldo foi negativo em US\$ 380,89 milhões, dentro de uma corrente de comércio de US\$ 921,9 milhões. Entre os itens mais importantes que o Brasil compra de Israel estão produtos químicos, medicamentos, componentes elétricos e outros equipamentos. O Brasil vende para Israel predominantemente produtos agropecuários, como carne, soja e açúcar.

Durante o encontro com os empresários – no qual foram apresentados panoramas econômicos sobre o Brasil e Israel, painéis sobre energia e biocombustíveis, infraestrutura e serviços, além de telecomunicações e oportunidades de negócios – o presidente Lula afirmou que sua visita foi muito importante e ressaltou: “Esperamos que o progresso econômico e os laços comerciais entre Israel e Brasil aumentem significativamente, como tem acontecido nos últimos anos. Israel é conhecido por seu forte potencial

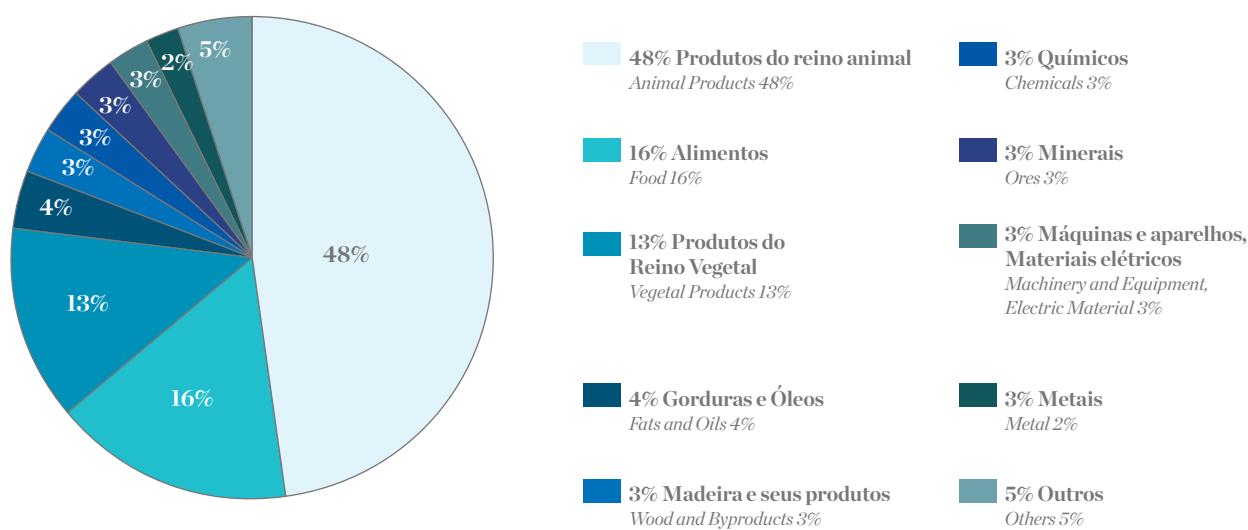
Importações Mercosul Israel 2008

Mercosur imports from Israel in 2008



Exportações Mercosul Israel 2008

Mercosur exports to Israel in 2008



Fonte: UNComtrade - Elaboração: Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREX)/FIESP
Source: UNComtrade
Prepared by: DEREX/FIESP - International Relations and Trade Department



APERTO DE MÃO REFORÇOU LAÇOS DE AMIZADE ENTRE PERES E LULA

nas áreas de tecnologia e ciência. Nós encorajamos a cooperação intensiva com Israel". O presidente enfatizou, ainda, as oportunidades de investimento que o País oferece considerando-se o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC-2), que define uma série de ações a partir de 2011, a realização da Copa do Mundo em 2014, e das Olimpíadas em 2016, além do projeto de implantação do trem de alta velocidade ligando Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro, e a exploração de petróleo na Bacia de Campos.

No discurso de encerramento, Lula elogiou "com grande otimismo o lançamento pelo governo de Israel do programa Shavit, que vai replicar no Brasil o modelo de planejamento e espírito empreendedor que cria celeiros de inovação e atrai investimentos em larga escala para Israel".

EFEITO MULTIPLICADOR

Dois importantes acordos foram assinados durante o seminário realizado no Hotel King David. O primeiro

foi um Memorando de Entendimento firmado entre os Ministérios de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil e da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, assinados pelos titulares das respectivas pastas. No mesmo evento, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, através de seu presidente, Alcântaro Corrêa, assinou um memorando de Entendimento com a Associação das Indústrias de Israel.

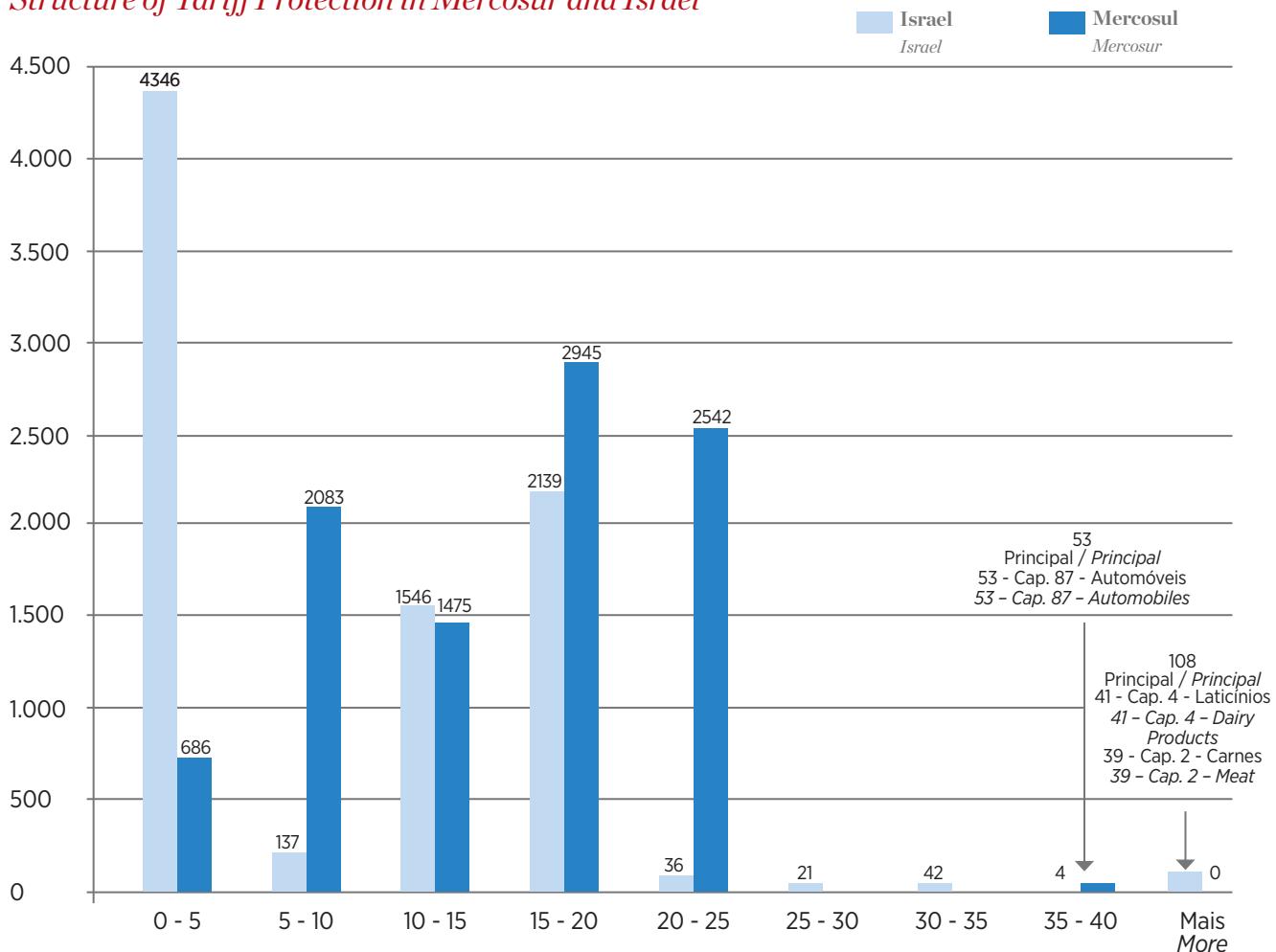
No mesmo dia, o ministro Miguel Jorge anunciou que, em breve, tomará providências para a implementação do Acordo de Pesquisa & Desenvolvimento Industrial no setor privado. Assinado em 2007 entre o Brasil e Israel, tem como objetivo a realização, promoção e apoio a projetos conjuntos de pesquisas e desenvolvimento industrial entre empresas, corporações e entidades dos dois países, além de promover a melhoria da competitividade industrial. A idéia é colocar no mercado global produtos e processos baseados em tecnologias inovadoras.

O Acordo trata do comércio de bens e inclui, entre outros, capítulos sobre temas de regras de origem, salvaguardas, cooperação em normas técnicas, sanitárias e fitossanitárias



Estrutura da Proteção Tarifária no Mercosul e em Israel

Structure of Tariff Protection in Mercosur and Israel



Tarifas no Mercosul e em Israel

Tariffs in Mercosur and Israel

• Tarifas Não Ad Valorem

• Non Ad Valorem Tariffs

- Israel: 588 (7,0%) - Mercosul: 0 (0,0%)

• Picos Tarifários acima de 20%

• Tariffs Above 20%

- Israel: 175 (2,0%) - Mercosul: 53 (0,5%)

• Maior Tarifa Ad Valorem

• Highest Ad Valorem Tariffs

- 230% (0701.90 – Batatas Frescas ou Refrigeradas / Fresh or Cooled Potatoes)

- 35% (53 produtos – Setor Automotivo / products – Auto Segment))

Fonte: BCP - Tarifas Brasileiras

- Secretaria de Comércio

Exterior (SECEX)/MDIC.

Tarifas Israelenses - Integrated Database (IDB)/WTO

Elaboração: Departamento de

Relações Internacionais

e Comércio Exterior (DEREX)/

FIESP

Sources: Brazilian Tariffs -

SECEX/MDIC (International Commerce Department)

Israeli Tariffs - IDB/WTO (Integrated Database)

Prepared by: DEREX/FIESP

- International Relations and Trade Department

Perfil das Concessões em Bens - Oferta do Mercosul a Israel

Profile of the Concessions for Good - Mercosur offer to Israel

Concessões do Mercosul a Israel - Mercosur Concessions to Israel

Período de Desgravação Tarifária - Period of Tariff Reduction

Setor Sector	Imediata <i>Immediate</i>	4 anos <i>4 years</i>	8 anos <i>8 years</i>	10 anos <i>10 years</i>	Preferência fixa <i>Fixed preference</i>	Cota tarifária <i>Tariff Rate</i>	Excluídos <i>Exempted</i>	Total <i>General Total</i>
Alimentos <i>Food</i>	1	108	71	89	-	-	-	269
Produtos do reino animal <i>Animal Products</i>	35	108	71	89	-	-	-	342
Armas e munição <i>Arms and Ammunition</i>	-	5	14	2	-	-	-	21
Calçados e chapéus <i>Shoes and Hats</i>	-	-	-	29	-	-	-	29
Gorduras e óleos <i>Fats and Oils</i>	-	20	51	-	-	-	-	71
Aparelhos de óptica <i>Optical Devices</i>	91	84	162	138	-	-	1	476
Madeira e suas obras <i>Woods and Byproducts</i>	18	31	43	-	-	-	15	107
Máquinas e aparelhos <i>Machinery and Equipment</i>	333	58	952	406	-	-	16	1.765
Material de transporte <i>Transportation Equipment</i>	35	-	75	52	-	-	49	211
Móveis e brinquedos <i>Furniture and Toys</i>	4	-	65	93	-	-	2	164
Metais comuns <i>Common Metals</i>	75	90	195	356	-	-	23	739
Objetos de arte <i>Works of Art</i>	-	7	-	-	-	-	-	7
Obras de pedra e gesso <i>Stone and Plaster</i>	15	38	123	34	-	-	-	210
Papel e celulose <i>Pulp and Paper</i>	26	23	104	67	-	-	10	230
Peles e couro <i>Animal Skin and Leather</i>	16	17	62	17	-	-	9	121
Pedras preciosas <i>Precious Stones</i>	17	7	26	14	-	-	-	64
Plásticos e borrachas <i>Plastic and Rubber</i>	92	10	163	115	-	-	26	406
Produtos do reino vegetal <i>Vegetal Products</i>	72	76	135	79	-	-	-	362
Minérios <i>Ores</i>	100	109	4	1	-	-	-	214
Químicos <i>Chemicals</i>	1.439	133	787	476	49	-	49	2.933
Têxtil e vestuário <i>Textiles and Clothes</i>	26	47	186	624	-	-	126	1.009
Total <i>General Total</i>	2.395	928	3.446	2.606	49	-	326	9.750

Fonte/Source: MRE/DEREX/FIESP

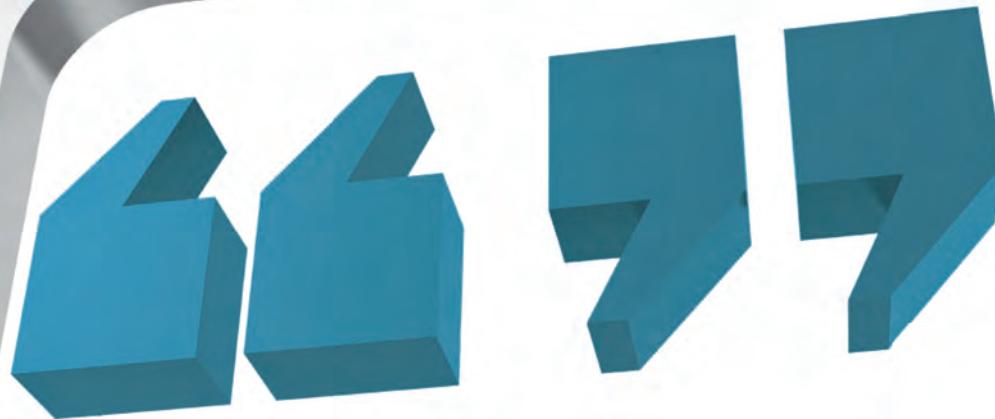
Perfil das Concessões em Bens - Oferta de Israel ao Mercosul

Profile of the Concessions for Good - Mercosur offer to Israel

Concessões do Mercosul a Israel - Mercosur Concessions to Israel

Período de desgravação Tarifária - Period of Tariff Reduction

Setor Sector	Imediata <i>Immediate</i>	4 anos <i>4 years</i>	8 anos <i>8 years</i>	10 anos <i>10 years</i>	Preferência fixa <i>Fixed preference</i>	Cota tarifária <i>Tariff Rate</i>	Excluídos <i>Exempted</i>	Total <i>General Total</i>
Alimentos <i>Food</i>	173	3	4	-	13	16	238	447
Produtos do reino animal <i>Animal Products</i>	103	-	-	-	18	15	277	440
Armas e munição <i>Arms and Ammunition</i>	24	-	-	-	-	-	-	24
Calçados e chapéus <i>Shoes and Hats</i>	28	-	-	-	-	-	-	28
Gorduras e óleos <i>Fats and oils</i>	33	6	7	-	6	4	45	101
Aparelhos de óptica <i>Optical Devices</i>	416	-	-	-	-	-	-	416
Madeira e suas obras <i>Woods and Byproducts</i>	106	-	-	-	-	-	-	106
Máquinas e aparelhos <i>Machines and devices</i>	1.570	3	90	-	-	-	-	1.663
Material de transporte <i>Machinery and Equipment</i>	174	176	-	-	-	-	-	350
Móveis e brinquedos <i>Furniture and Toys</i>	219	-	-	-	-	-	-	219
Metais comuns <i>Common metals</i>	1.119	-	-	-	-	-	-	1.119
Objetos de arte <i>Works of Art</i>	18	-	-	-	-	-	-	18
Obras de pedra e gesso <i>Stone and Plaster</i>	215	-	10	-	-	-	-	225
Papel e celulose <i>Pulp and Paper</i>	179	-	-	-	-	-	-	179
Peles e couro <i>Animal Skin and Leather</i>	87	-	-	-	-	-	-	87
Pedras preciosas <i>Precious Stones</i>	72	7	-	-	-	-	-	79
Plásticos e borrachas <i>Plastic and Rubber</i>	353	-	-	-	-	-	-	353
Produtos do reino vegetal <i>Vegetal Products</i>	142	-	2	-	7	12	300	463
Minérios <i>Ores</i>	175	-	-	-	-	-	-	175
Químicos <i>Chemicals</i>	944	-	-	-	-	-	6	950
Têxtil e vestuário <i>Textiles and Clothes</i>	535	866	23	-	-	-	-	1.424
Total <i>General Total</i>	6.712	1.061	136	-	44	47	866	8.8660



Consenso nas reações

“ O acordo abre amplas possibilidades para a cooperação e o intercâmbio de tecnologia, com a integração cada vez maior das inovações israelenses aos produtos nacionais. As nossas economias são complementares e há um campo imenso para a produção industrial bilateral. O ALC trará benefícios aos dois países, pois Israel tem muito interesse em aumentar sua presença no mercado brasileiro, da mesma maneira que o Brasil quer incorporar os avanços do país do Oriente Médio.”

Mariano de Beer, CEO da Telefônica Brasil, integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel



“ Devemos olhar sob dois aspectos: a missão teve um aspecto político e a tentativa de ter um aspecto comercial. Acredito que o assunto político sobrepujou o comercial, não houve muitas reuniões, o planejamento dos ministérios das Relações Exteriores dos dois países foi tardio e pouca coisa foi feita, mesmo com as lideranças presentes – um grupo de empresários de peso. Penso que não deram a devida importância que uma relação Brasil-Israel pode trazer para os dois lados. O Acordo de Livre Comércio é um marco e pode trazer benefícios aos dois mercados: o Brasil tem uma população numerosa, um mercado consumidor altamente atraente; Israel tem a tecnologia de ponta em muitas áreas que o nosso País não tem. Esse conhecimento tecnológico, aliado ao mercadológico, traz a possibilidade de uma aliança estratégica. Muita coisa positiva aconteceu, sobrepujada pelos momentos políticos. Há uma grande possibilidade de alianças, é preciso haver mais reuniões entre empresários e um maior estímulo para o conhecimento das expertises do Estado de Israel.”

Nelson Naim Libbos, presidente da Teva Farmacêutica Ltda., integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel



“ O ALC trará benefícios para os dois países, pois as duas economias não são competitivas, mas complementares. A tecnologia israelense agregada a produtos brasileiros pode alavancar a capacidade competitiva do Brasil no campo das exportações. Acordos entre instituições acadêmicas também tendem a se concretizar com mais facilidade. Está em marcha um entre o Instituto Volcani de Israel e o Instituto Agronômico de Campinas, visando aprimorar a condição da produção brasileira de frutas, que poderia transformar o País em grande exportador para a Europa. O Instituto israelense desenvolveu técnicas que permitem o transporte e armazenamento, sem refrigeração, de uma série de frutas. Então, o mercado europeu estaria facilmente ao alcance dos produtores brasileiros. Queremos sair da categoria de exportadores de commodities e passar a ter maior valor agregado em nossos produtos. Com a assinatura do tratado, a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria vê coroados os seus esforços. Quando estes tratados entram em vigor, há um enorme incremento nas relações comerciais, culturais, políticas e turísticas dos países signatários.”

Jayme Blay, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria



“ Diferentemente do que ocorre com o Brasil, na Argentina o ALC não precisou ser ratificado para entrar em vigor. Com a aprovação do acordo pelo Congresso Nacional, a implementação é imediata e dependerá de cada um dos envolvidos, pois este tratado tem um caráter bilateral, ou seja, entra em vigor imediatamente. Não temos a menor dúvida que haverá não apenas o aumento do volume do intercâmbio comercial, mas também um crescimento da própria pauta, com a inclusão de produtos de alta tecnologia com maior valor agregado. Atualmente, somos grandes exportadores para Israel de itens da indústria alimentícia e pecuária. Estamos muito motivados, também, porque o ALC abre um novo caminho para os empresários dos dois países – o de iniciar a produção industrial bilateral, ou seja, importar produtos semi-acabados de Israel e finalizar o processo na Argentina e vice-versa. Vale salientar que algumas indústrias brasileiras têm adotado este modelo com ótimos resultados nos últimos anos e não há razão para que este exemplo não se repita na Argentina.”

Alberto Alzueta, presidente da Câmara de Comércio Argentino-Brasileira de São Paulo



“ “Foi com grande satisfação que recebi o convite para integrar a missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel. Como CEO de uma das maiores empresas israelenses em operação no Brasil, acredito que esta visita foi de extrema importância para estreitar ainda mais as relações entre nossos países: Israel com alta capacidade tecnológica e o Brasil com um dos mercados mais promissores do mundo. O Acordo de Livre Comércio entre o Mercosul e Israel simplificará os trâmites de importação e exportação, trazendo benefícios para todos. E a Ituran pode ser citada como um exemplo: em 2000, trouxemos tecnologia de ponta para o Brasil, desenvolvida em Israel para localização de veículos roubados/furtados. A combinação entre um serviço de qualidade, a grande aceitação do produto e o potencial do mercado brasileiro fazem com que a Ituran Brasil cresça a cada ano e, hoje, represente quase 50% do faturamento de todo o grupo Ituran. Esse acordo é bom para a Ituran, para todas as empresas que têm relações com Israel e, o mais importante, para o consumidor que pode ter os melhores produtos e serviços com os menores custos.”

Yaron Littan, CEO da Ituran Brasil, integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel

“ “Com grande emoção e expectativa acompanhei a delegação de empresários que fez a primeira visita oficial de um presidente brasileiro ao Estado de Israel. Nos encontros oficiais e almoços ou jantares promovidos pelos organizadores brasileiros/israelenses foi gratificante ouvir a admiração dos israelenses pelo povo brasileiro e pelo presidente Lula, que é considerado por eles um estadista com estilo diferenciado, muito autêntico, carismático, fala o que de fato pensa, chora ou ri de acordo com as circunstâncias e não esconde seus sentimentos. Estas características são valorizadas pelo público estrangeiro, acostumado com outro tipo de lideranças e políticos. Durante toda a visita oficial, o presidente Lula estava acompanhado sempre pelo presidente israelense Shimon Peres e ambos demonstraram uma simpatia e admiração mútua. Muito me marcaram os repetidos pronunciamentos de autoridades e grandes empresários israelenses e brasileiros afirmando que, nesta década, sem dúvida, o Brasil está virando a grande atração para investimentos e o País tem tudo para ser, nos próximos anos, uma das grandes potências mundiais, talvez a quinta ou sexta.”

Avi Meizler, presidente da Meizler Biopharma S/A, integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel

“ A feliz coincidência da viagem foi a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul que, paulatinamente, em 10 anos, integrará comercialmente Israel, Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina. A imprensa israelense, de forma geral, em artigos e entrevistas foi muito elogiosa ao presidente Lula. Na Knesset, onde discursou, Lula foi aplaudido de pé pelos membros do Parlamento, reação muito rara, segundo a imprensa local. Sua constante afirmação pela necessidade de diálogo entre todos os países, como método de obter e manter a paz entre as nações, foi entendida e respeitada pelos israelenses de uma forma geral. O seu exemplo, contudo, do relacionamento entre o Brasil e a Bolívia, sob o governo Evo Morales, sou um pouco ingênuo entre os israelenses. A visita e posteriores declarações do presidente Lula no Yad Vashem (Museu do Holocausto), em Jerusalém, foram particularmente comoventes. Sob todos os aspectos, foi um marco positivo na relação entre os dois países.”

Beno Suchodolski, da Suchodolski Advogados Associados, integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel



“A cooperação econômica bilateral entre Israel e Brasil acen-tuada pelas inúmeras missões e delega-cões empresariais e políticas, culminadas pela importante visita do presidente Lula a Israel, recebeu uma forte e adicional dimensão com a sua declaração da entra-da em vigor do Acordo de Livre Comér-cio Mercosul-Israel. A expectativa do acontecimento por parte da comunidade israelense de negócios era patente, teste-munhada pelos constantes pedidos de informação e esclarecimentos que nossa Câmara vem recebendo, desde a data em que o documento foi originalmente firmado. Estamos prontos a continuar na promoção deste importante Acordo, que já abriu e abrirá incontáveis oportu-nidades de cooperação bilateral, com cada país – Israel e Brasil – oferecendo o que tem de melhor, em suas economias complementares, para o seu sucesso.

Shmuel Yerushalmi, presidente da Chamber of Commerce and Industry Israel-Brazil

“Esta recente visita a Israel e a Belém mostrou para mim, dentre outras coisas, o quanto triste é a situação gerada pelo conflito de décadas entre judeus e palestinos, com enor-mes dificuldades para se chegar a um bom termo; e que o rumo da economia brasileira deve seguir, de fato, o caminho traçado até agora: temos que reforçar vínculos comerciais com outros países, mantendo sempre nosso perfil de nação jovem, dinâmica, que preza a liberdade e a paz, que respeita as pessoas e o meio ambiente (pelo menos neste quesito temos evoluído muito), que quer crescer (e o vem fazendo) de forma sustentável. A experiência que vivi naqueles dias em Israel foi única. Senti a potenciali-dade do nosso País e identifiquei várias oportunidades de parcerias comerciais e tecnológicas com os israelenses.”

Daniel Feffer, vice-presidente Corporati-vo da Suzano Holding S/A, integrante da missão empresarial que acompanhou o presidente Lula a Israel

“Com o Acordo em vigor, podemos triplicar o fluxo comercial entre Brasil e Israel até 2015, apoiados na transferência de tecnologia e inovação israelenses, áreas em que Israel é referência mundial. A visita do presidente Peres ao Brasil deu um grande impulso para as relações econômicas entre os dois países. Um grupo de trabalho conjunto foi estabelecido desde então para implementar o Acordo do Mercosul, logo após a ratificação. Israel tem uma população menor, mas é um mercado importante, que poderá consumir mais alimentos, têxteis e móveis. Existem muitos produtos que podemos passar a fornecer ao país com custos meno-res, sem barreiras ao comércio.”

Paulo Skaf, presidente da Federa-ção das Indústrias do Estado de São Paulo

CONSIST: soluções em software para gestão de negócios para organizações públicas e privadas de qualquer tamanho

- Auditoria Monitoring & Compliance • Automação Comercial • Business Intelligence - BI/BPM
- Capacitação Corporativa • Conferência Corporativa - Web • Enterprise Strategic Management - BSC
- Gestão de Conteúdo • Gestão de Empréstimos Consignados - Web • Gestão de Processos Administrativos
 - Gestão de Projetos • Gestão de Recursos Humanos • Gestão de Relacionamento - CRM
 - Gestão Empresarial - ERP • Gestão para Estados e Municípios - GRP • Governança de TI - ITIL
 - Output Management Solution • Outsourcing & Continuidade

Suporte técnico 24 horas por dia nos 7 dias da semana.

Acesse agora www.consist.com.br ou ligue para 0800 011 2333.

CONSIST
Business Information Technology

Acordo reforça relacionamento

Perspectivas amplas animam embaixador brasileiro

Pedro Motta Pinto Coelho

t

otalmente satisfeito. Assim o então embaixador do Brasil em Israel, Pedro Motta Pinto Coelho, afirmou estar diante da ratificação pelo Brasil do Acordo de Livre Comércio (ALC) entre Israel e Mercosul. A boa nova foi recebida com entusiasmo por 60 empresários brasileiros e mais de 220 israelenses que acompanharam a visita do presidente Lula.

O processo de estreitamento das relações entre Brasil e Israel caminha a passos largos. O intercâmbio de visitas de alto nível nos últimos três anos reflete o compromisso dos dois países em incrementar o volume da balança comercial bilateral, assim como fortalecer as bases de atuação conjunta em várias áreas, entre elas a cooperação no campo da pesquisa & desenvolvimento tecnológico para aplicação industrial, assim como em projetos de cooperação.

O ALC entre o Mercosul e Israel poderá triplicar, nos próximos anos, as trocas comerciais com o Brasil. O País é o maior parceiro comercial de Israel no bloco e responsável por mais de 80% dos resultados da balança comercial entre as partes. As pautas de exportação e importação do Brasil e de Israel apresentam forte sinergia e o tratado será um facilitador para a diversifica-



ção dos produtos comercializados.

Nos próximos 10 anos, mais de 97% das linhas tarifárias chegarão a zero para ambos os lados. Já na entrada em vigor do Acordo, 90% dos produtos exportados pelo Mercosul para Israel terão tarifa zero e o restante sofrerá reduções graduais.

“As partes manifestaram, ainda, interesse em ampliar o contexto do ALC, estendendo seus benefícios para os setores de serviços e investimentos. Com mais este avanço, as relações entre o Brasil e Israel se tornaram mais próximas, beneficiando não só as economias dos dois países, mas estreitando ainda mais os laços que unem as duas nações”, finalizou o embaixador.

Em junho de 2010, assumiu a Missão Diplomática do Brasil em Israel a embaixadora Maria Elisa Berenguer.

O intercâmbio de visitas de alto nível nos últimos três anos reflete o compromisso dos dois países em incrementar o volume da balança comercial bilateral

Economia como sólido pilar para cooperação

Para Giora Becher, negócios atuais são apenas 20% do potencial

“C

om a ratificação pelo Congresso Nacional brasileiro do Acordo de Livre Comércio (ALC) entre Israel e o Mercosul, acreditamos que é possível chegar facilmente a um volume de comércio bilateral de mais de US\$ 3 bilhões entre o Brasil e Israel nos próximos três a cinco anos. Até o momento, os negócios não passaram de 20% do potencial existente, mas as perspectivas são bastante atraentes”, afirma Giora Becher, embaixador israelense. Segundo ele, os laços diplomáticos e culturais entre os dois países são fortes e antigos, mas a economia tem desempenhado um papel importante na última década e tem-se mostrado um dos mais sólidos pilares deste relacionamento.

A crescente aproximação entre Brasil e Israel vem resultando na assinatura de uma série de acordos em diferentes áreas – da educação ao desenvolvimento industrial e do turismo à agricultura –, com um fluxo constante de missões oficiais com a participação de autoridades de várias esferas. Para Becher, o fato de mais de 60 empresários de grandes empresas nacionais terem integrado a missão que acompanhou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Estado Judeu é um sinal inegá-

vel de interesse. O mesmo se pode dizer da delegação israelense, que visitou o Brasil juntamente com o presidente Shimon Peres. “O setor privado tinha muito interesse em ver este acordo se concretizar, por isso organizações como a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e a Associação das Indústrias de Israel empenharam-se diretamente para que o ALC fosse aprovado – além, é claro, do envolvimento pessoal dos presidentes”, afirmou Becher.

Sem esconder seu entusiasmo, o diplomata israelense ressalta a importância das visitas de Peres e Lula para esse desfecho. Durante os encontros que o presidente brasileiro manteve com o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e com Peres, todos se comprometeram a realizar um encontro anual com participação ministerial para que a cooperação continue a crescer. Apesar do ALC ser um tratado que se refere especificamente a produtos e commodities, Becher acredita que outras possibilidades se abrirão. Segundo ele, a experiência israelense em relação a acordos semelhantes com a União Europeia, Estados Unidos e, mais recentemente, México tem mostrado que, quando barreiras tarifárias são derrubadas, o efeito é multiplicador.



“O setor privado tinha muito interesse em ver este acordo se concretizar”

Benefícios graduais e contínuos

Para Roy Nir, cooperação pode gerar resultados excelentes

“**n**ão há dúvidas que o Acordo de Livre Comércio (ALC) irá intensificar as relações entre Israel e Brasil.” Esta afirmação foi feita pelo cônsul para Assuntos Econômicos Roy Nir, logo após o comunicado oficial do governo brasileiro sobre a aprovação do ALC entre o Mercosul e Israel. Como o Acordo é muito abrangente e cobre mais de 90% dos produtos de ambos os lados, os exportadores irão gozar dos benefícios do livre comércio que serão gradualmente estabelecidos. “Devemos lembrar que um exportador israelense ou brasileiro que, até agora, tinha que pagar imposto de importação para seus produtos passará a ser isento de pagá-los, seja imediatamente ou gradualmente. Isto fará com que seu produto seja muito mais competitivo e irá aumentar as opções de comércio”, ressalta o diplomata.

Os benefícios incluem os setores mais variados. As economias israelense e brasileira completam-se de modo que a cooperação pode gerar excelentes resultados. Há inúmeros negócios a serem explorados, principalmente no que se refere a telecomunicações, produtos farmacêuticos, equipamentos médicos, segurança pública, telecomunicações e tecnologia ambiental.

Atualmente, se tem visto um aumento considerável no número de reuniões e negócios entre empresas brasileiras e israelenses, e a visita histórica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Israel, acompanhado de uma delegação de empresários de alto nível, é outro fator que claramente contribui para o incremento do relacionamento comercial entre os países. Além disto, o governo de Israel vem tratando o Brasil como prioridade nos últimos anos e, para tanto, alocou um orçamento especial. Em 2010, Israel está lançando um projeto chamado “Shavit”, com o objetivo de encorajar os exportadores israelenses a investirem no mercado brasileiro e, assim, aumentar o volume de comércio entre os países. Inicialmente serão focados os setores médico, segurança pública, telecomunicações e tecnologia ambiental.

“Quero encorajar o exportador

energia, entre outros nos quais os dois países se destacam. “Também esperamos a implementação do Memorando de Entendimento de Cooperação em Pesquisa & Desenvolvimento num futuro próximo, o qual irá facilitar a cooperação em pesquisa & desenvolvimento industriais entre o Brasil e Israel, visando desenvolver novas tecnologias em diversos setores.”



brasileiro a explorar as vastas oportunidades que terá no mercado israelense. E não somente isto, as oportunidades ainda excedem os limites de Israel, pois com uma cooperação adequada entre as empresas, os brasileiros poderão aproveitar a variedade de Acordos de Livre Comércio que Israel tem com outros países, tais como Estados Unidos e União Europeia. Isto significa que, se uma empresa israelense e uma brasileira criarem um produto em conjunto e, de acordo com as regras de origem especificadas nestes Acordos, este produto, fruto da cooperação Brasil-Israel, poderá beneficiar-se também do livre comércio com estes outros países. Acredito que estas novas oportunidades devem ser exploradas ao máximo pelas comunidades empresariais brasileiras e israelenses, intensificando os laços.”

Como se beneficiar dos acordos firmados com Israel: Mercosul e tratado para evitar a bitributação

Por Léo Rosenbaum

através do Decreto nº 7.159, de 27 de abril de 2010, foi promulgado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva o Acordo de Livre Comércio entre Mercosul e Israel.

A partir de agora, as empresas brasileiras e israelenses dispõem de uma série de benefícios de remoção de barreiras comerciais e um calendário de reduções tarifárias progressivas, que serão bastante benéficos para o incremento do comércio entre os países.

O acordo entre Mercosul e Israel, em curtas linhas, prevê a liberalização total de mais de 90% do comércio entre as duas regiões em até dez anos. Os produtos foram divididos em quatro cestas, com prazos diferenciados para o fim das tarifas de importação: imediato, quatro, oito e dez anos. Um porcentual pequeno de produtos, entre 5% e 8%, estará sujeito a cotas de importação. Entram nessa lista produtos agrícolas, como açúcar, carnes e laticínios. Apenas 2% dos produtos estão fora do Acordo.

O que muitos desconhecem – e consideramos de fundamental relevância sua divulgação – é o fato de que Brasil e Israel já haviam celebrado um tratado internacional entre si, com a finalidade de evitar a dupla tributação, e que entrou em vigor no Brasil em 2005, pelo Decreto nº 5.576.

Tal convênio – de grande valia para as empresas de diversos setores, como os de tecnologia, multinacionais, construtoras, mercado financeiro e outros – tem a finalidade de fomentar o incremento do fluxo comercial e de evitar que empresas israelenses atuantes no Brasil, e vice-versa, paguem os impostos sobre a renda duas vezes, ou seja, tanto em Israel quanto no Brasil.

Apesar da complexidade técnica do tratado, podemos destacar alguns benefícios tributários de grande relevância, dentre eles: i) distinção da tributação quando empresas brasileiras tiverem filiais em Israel e vice-versa; ii) isenção recíproca quanto à tributação na distribuição de dividendos, royalties e juros sobre o capital próprio de um país ao

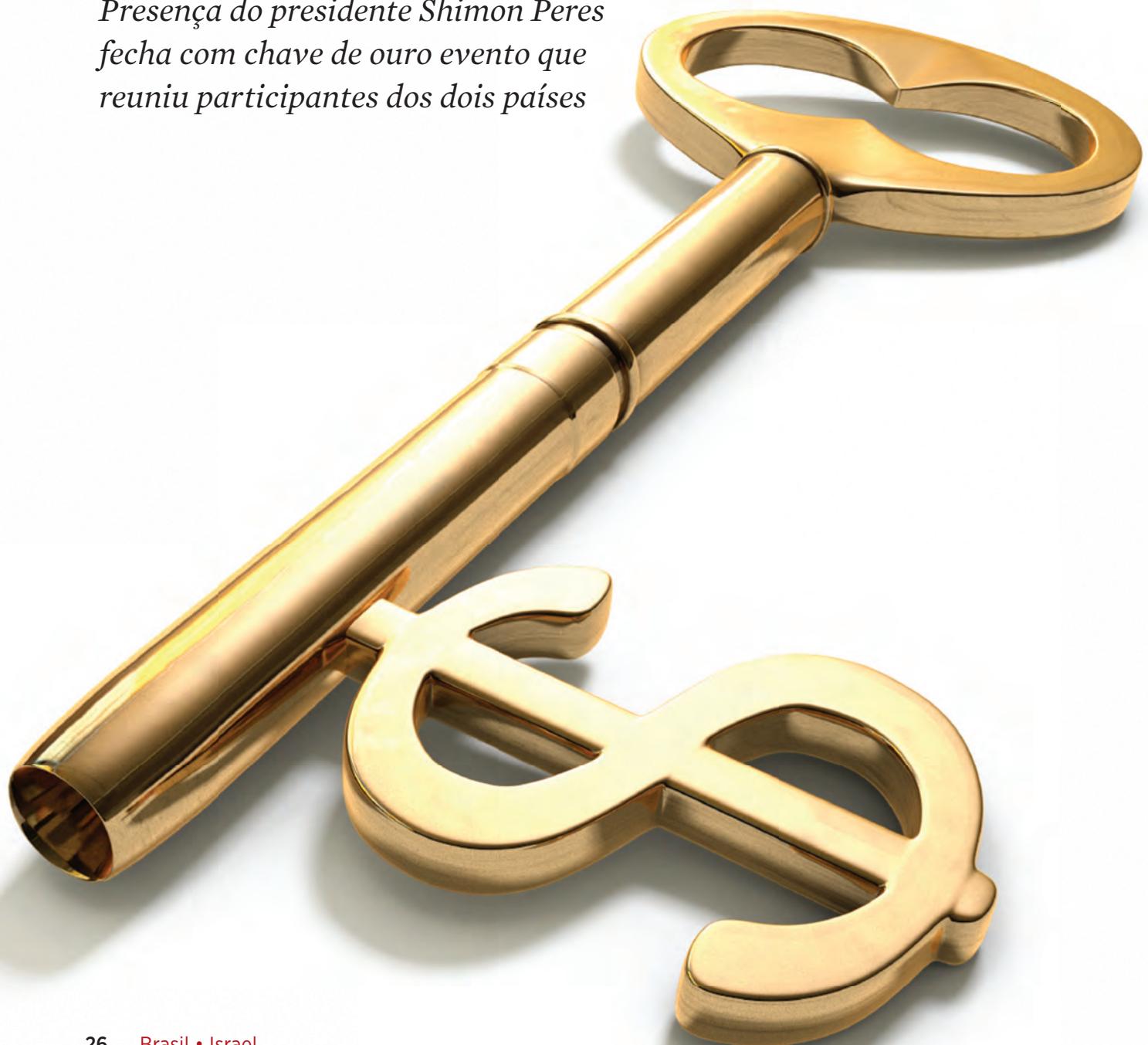
outro e desde que já tributados no país de origem, observadas algumas limitações; iii) isenção recíproca quanto à tributação de Rendimentos Imobiliários, uma vez que todos os rendimentos provenientes da locação ou venda de bens imóveis, seja de pessoa física ou jurídica, serão tributados no Estado em que se localiza o bem, entre outras disposições.

Esperamos que as regras estabelecidas mutuamente entre os dois países possam ter intensa aplicação prática, uma vez que trazem inúmeros benefícios a diversos setores da economia, ajudando a desenvolver e estreitar o relacionamento político, social e econômico entre as duas nações.

Léo Rosenbaum, advogado e sócio da Rosenbaum Advogados, especializado em Direito Empresarial e Internacional, pós-graduado em Administração de Empresas com concentração em Finanças e Banking pela FGV/SP

B FIESP sedia Fórum Empresarial *Brasil-Israel*

*Presença do presidente Shimon Peres
fecha com chave de ouro evento que
reuniu participantes dos dois países*



“a

s perspectivas abertas pelo Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Israel são amplas.” Esta frase foi repetida inúmeras vezes durante o Forum Empresarial Brasil-Israel realizado na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), em novembro de 2009, concomitante à vinda do presidente Shimon Peres ao País. Acompanhado por uma comitiva de mais de 40 empresários das áreas de tecnologia de água, agricultura, comunicações, energia, saúde e segurança – que participaram de cerca de 130 rodadas de negócios –, a visita do chefe de Estado israelense foi considerada um marco na história do relacionamento político e também comercial entre os dois países. Durante o evento, realizado em conjunto pela FIESP/CIESP, Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria e a Missão Econômica de Israel no Brasil, foi assinado um memorando de cooperação econômica e transferência tecnológica com a Associação das Indústrias de Israel.

Ao longo do encontro empresarial, através das apresentações dos palestrantes, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as características tanto das economias e indústrias do Brasil quan-

to de Israel. De acordo com o diretor de Negociações Internacionais da FIESP, Mario Marconini, há alguns setores-chave com competitividade nos dois países e nos quais as tarifas recíprocas são altas. “São segmentos em que há oportunidade para criação de comércio”, destacou Marconini. Segundo ele, entre as áreas nas quais o Brasil tem competitividade global e as alíquotas de importação de Israel são altas, acima de 10%, estão as de couro, madeira, indústria química, plástico, borracha. Já o país do Oriente Médio poderia incrementar suas exportações de produtos químicos, farmacêuticos, adubos e fertilizantes, metais, vidros, máquinas e aparelhos elétricos com a desgravação das tarifas brasileiras, que chegam a 13% nesses setores.

Para o diretor titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex) da FIESP, Roberto Giannetti, “as perspectivas de cooperação e intercâmbio são inúmeras, pois, o ALC, além de incrementar o comércio bilateral, funciona como uma ponte aproximando os países e diversos de seus setores produtivos. Os avanços tecnológicos do parceiro extra-regional podem aprimorar o agronegócio brasileiro. Temos aprendido muito na área de irrigação, para aprimorar ainda mais nosso agronegócio, que já é bastante relevante na economia brasileira e mundial.”

O Brasil entrou na lista de prioridades do governo israelense. Esta informação, já amplamente divulgada desde o início do ano passado junto ao empresariado brasileiro, foi novamente reforçada durante a apresentação feita pelo

Acordos entre o Brasil e Israel

- **Não exigência de vistos entre o Brasil e Israel (2000)**
- **Evitando a tributação (2002)**
- **Cooperação em áreas de saúde (2006)**
- **Acordo de Assistência Mútua no Setor Aduaneiro (2006)**
- **Memorando de Entendimento de Cooperação em Pesquisa e Desenvolvimento Industrial (2007)**
- **Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel (2007)**
- **Cooperação na Área de Agricultura (2007)**
- **Memorando de Entendimento em Cooperação de Água (2007)**
- **Novo plano de trabalho na área cultural (2008)**
- **Cooperação em Educação (2008)**
- **Acordo Sobre Serviços Aéreos (2009)**
- **Acordo para Incremento do Turismo (2009)**



SHIMON PERES RECEBE A MEDALHA "ORDEM DO MÉRITO INDUSTRIAL SÃO PAULO"

diretor do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, Avi Hefetz, no evento na FIESP. Como parte da estratégia governamental, o País foi incluído em programa nacional cujo objetivo é estimular as exportações israelenses. Denominado Shavit, o projeto visa mercados mundiais em fase de crescimento, tais como a Índia, a China e o Brasil. Sua meta principal é facilitar a criação de oportunidades de negócios para as companhias israelenses, que podem levar à formação de alianças estratégicas, joint ventures e outras formas de cooperação empresarial.

Mais informações sobre Israel foram dadas pela diretora do Centro de Promoção de Investimentos, Rachel Roei-Rothler, órgão ligado ao Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho. Em sua apresentação no bloco "O setor de tecnologia em Israel e no Brasil: o desenvolvimento do setor em Israel e oportunidades de parcerias", ela enfatizou o perfil do país como pólo

de inovação tecnológica ao destacar a presença de grandes centros de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) de multinacionais como Intel, Microsoft, IBM e Motorola, entre outras. Destacou, ainda, as vantagens que Israel oferece às empresas que ali se instalam, gerando empregos e aumentando de forma significativa as importações do país. Segundo Roei, além dos benefícios fiscais, Israel oferece um ambiente favorável às pesquisas – considerando-se o número de instituições acadêmicas internacionalmente reconhecidas que possui – aliado a uma mão-deobra qualificada. Segundo o Anuário de Competitividade Mundial de 2008, elaborado pelo instituto suíço IMD, Israel tem hoje oito mil profissionais formados em engenharia de software e lidera o ranking mundial de investimentos em P&D, entre 55 países, com o maior percentual do PIB destinado à pesquisa (4,5%).

Tal filosofia foi reforçada pela apresentação do chefe da comitiva empre-

Israel lidera o ranking mundial de investimentos em P&D entre 55 países

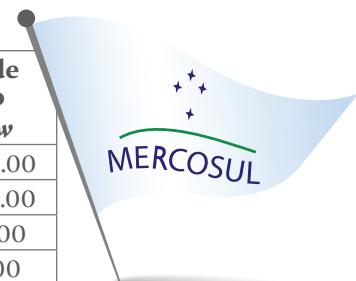
sarial israelense e CEO da Motorola, Elisha Yanay, ao lembrar que das exportações totais de Israel, em 2008, cerca de US\$ 60 bilhões, metade foi de produtos com alta tecnologia. Somente os itens de software e hardware arrecadaram US\$ 20 bilhões – valor que não ultrapassava US\$ 6 bi há 12 anos e que deve continuar a crescer em um ritmo de 15%, segundo o empresário. "Nossos produtos têm um valor agregado muito mais alto, se compararmos com a indústria de qualquer outro país", afirmou Yanay. "O Brasil está localizado em uma área estratégica do mundo e tem muitas vocações. Podemos desenvolver muitos projetos juntos", acrescentou. A Motorola tem em Israel seu maior centro de P&D do mundo.

Ainda no mesmo bloco, o tema "Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: Oportunidades e Desafios" foi abordado pelo presidente do Conselho Superior de Tecnologia e Competitividade, diretor científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São

Balança comercial Brasil - Israel US\$ FOB

Brazil-Israel Trade Balance US\$ FOB

Período <i>Period</i>	Exportação <i>Exports</i>	Importação <i>Imports</i>	Saldo <i>Balance</i>	Corrente de Comércio <i>Trade Flow</i>
2007	355,751,168.00	676,636,578.00	-320,885,410.00	1,032,387,746.00
2008	398,566,381.00	1,221,318,874.00	-822,752,493.00	1,619,885,255.00
2009	270,502,995.00	651,402,516.00	-380,899,521.00	921,905,511.00
Janeiro/2010	20,379,025.00	71,802,231.00	-51,423,206.00	92,181,256.00



Paulo (Fapesp) e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Carlos Henrique de Brito Cruz.

Ao longo de sua apresentação, Brito Cruz mostrou os resultados obtidos pela política de incentivo à inovação tecnológica no País, como o desenvolvimento de sistemas totalmente computadorizados para eleições, tecnologias para perfuração de petróleo em águas profundas e os

êxitos da indústria aeronáutica através da Embraer, além de ser o maior e mais eficiente produtor de etanol do mundo, respondendo por cerca de 35% da produção global e um dos principais usuários de etanol combustível para veículos, com mais de um milhão de veículos flex vendidos – ou seja, cerca de 90% das vendas nacionais. Brito Cruz citou ainda indicadores das universidades brasileiras

em termos de graduação e titulações superiores. Durante a década de 1980, o total anual de doutorandos era insignificante; em 1990 chegou a dois mil e, em 2010, deve ultrapassar a marca de 12 mil. Um crescimento resultante da política e das necessidades do País para conquistar uma posição sólida em um contexto internacional cada vez mais competitivo.

O encerramento do seminário contou com um convidado especial, o presidente Shimon Peres que, acompanhado pelo presidente da FIESP Paulo Skaf, prendeu a atenção da platéia com sua mensagem de paz e otimismo, visando um futuro melhor para o Oriente Médio e para o mundo através da educação e da tecnologia como ferramentas para a construção de pontes e a formação de uma nova mentalidade voltada para o amanhã. Peres também agradeceu ao Brasil por abrir as portas do mercado do Mercosul para Israel.

“Não existe economia única. As que quiserem enriquecer terão que se tornar globais. O Acordo de Livre Comércio é importante para mostrar ao mundo que a economia não tem fronteiras”, afirmou Peres, momentos antes de receber das mãos de Skaf e do diretor da FIESP Nicolau Jacob Neto a medalha Ordem do Mérito Industrial São Paulo.



NA ABERTURA DO ENCONTRO NA FIESP: RACHEL ROEI, CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ, AVI HEFETZ, ROBERTO GIANNETTI, EISHA YANAY E JAYME BLAY

Brasil dá as
boas-vindas a

Shimon Peres

*Palácio Itamaraty, primeira etapa da
agenda cheia que incluiu reuniões com
governadores, políticos e empresários*

brasília foi a primeira cidade brasileira a receber o presidente de Israel Shimon Peres, acompanhado pelo ministro de Turismo de Israel, Stas Misezhnikov. Esta não foi a primeira vez que Peres veio ao Brasil, mas a primeira neste cargo. Peres esteve no País em 1987, como ministro das Relações Exteriores.

Recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio Itamaraty, o mandatário israelense veio com um objetivo bem definido: fortalecer e ampliar as relações políticas, econômicas, turísticas e culturais de Israel com o Brasil. Os resultados logo se fizeram ver, com a assinatura de acordos na área jurídica, de turismo e de cooperação técnica em benefício de países terceiros, além da aprovação pelo Senado do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel, que ainda não havia sido ratificado pelo Congresso Nacional.

Com a agenda cheia e pouco tempo para cumprir tantos compromissos – Peres permaneceu no País apenas dois dias – reuniu-se em Brasília, com os presidentes do Senado, José Sarney, e da Câmara dos Deputados, Michel Temer, discursando em sessão conjunta no plenário do Senado para ambas as casas do Congresso Nacional. O mandatário israelense recebeu do presiden-

te da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado Leonardo Prudente, o título de Cidadão Honorário de Brasília. Durante sua passagem pela capital federal reinaugurou, também, a “Alameda Israel”, local próximo à Concha Acústica.

Em São Paulo, além dos encontros com o então governador José Serra e com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo Paulo Skaff, o presidente Peres encerrou o Fórum Empresarial Israel-Brasil, organizado pela FIESP. Participou também de um evento destinado à comunidade judaica de São Paulo.

Como parte de sua programação para a comitiva empresarial que acompanhou Peres, a Câmara Brasil-Israel promoveu o evento “Doing Business in Brazil”, no Banco Daycoval, e teve como palestrantes o economista Daniel Gleizer, vice-presidente do Itáu BBA, e o advogado Beno Suchodolski. Gleizer falou aos visitantes sobre a economia brasileira e as oportunidades de negócios que o País oferece. Já Beno Suchodolski detalhou quais os mecanismos para o investimento e a criação de empresas por estrangeiros no Brasil, quer para produção, distribuição de tecnologia e de produtos israelenses no mercado nacional.

No Rio de Janeiro, o presidente Shimon Peres e sua comitiva participaram de reuniões com o presidente da Petrobrás, José Sergio Gabrielli. No mesmo dia, almoçaram com o governador do Estado Sérgio Cabral e com o prefeito Eduardo Paes, além de serem recebidos pela comunidade judaica. Do Brasil, Peres partiu para a Argentina.

O mandatário israelense veio com um objetivo bem definido: fortalecer e ampliar as relações políticas, econômicas, turísticas e culturais de Israel com o Brasil



SHIMON PERES FOI RECEBIDO POR PAULO SKAF NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Comitiva heterogênea

O presidente Peres foi acompanhado por, entre outros: Avi Hefetz, CEO do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel; Roy Nir, cônsul para Assuntos Econômicos da Missão Econômica da Embaixada de Israel; Rachel Roei-Rothler, diretora do Centro de Promoção de Investimento do Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel; Sabine Segal, diretora internacional de Assuntos Empresariais do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel; Dana Suary-Koren, executiva internacional de Assuntos Empresariais do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel; Osnat Zemer, assessora do presidente do Estado de Israel; Joseph Ackerman, presidente e CEO da Elbit Systems Ltd.; Elisha Yanay, presidente da Motorola Israel & VP Senior da Motorola Inc; Itzhak

Nissan, presidente e CEO da IAI – Israel Aerospace Industries; Leo Gleser, presidente da ISDS Ltd.; David Ripsstein, presidente e CEO da Radcom; Zion Hadad, presidente e CEO da Runcom Technologies Ltd.; Assaf Baruch, diretor do Mer Group; Shlomo Erez, diretor geral da Aeroeletrônica, subsidiária da Elbit Systems Ltd.; Yuval Sharony, vice-presidente da Israel Military Industry (IMI) Ltd.; Itshak Cohen, vice-presidente e diretor geral para a América do Sul da ELAL Companhia Aérea Israelense; Mario Zipris, vice-presidente de Vendas da RAD Data Communications Ltd.; Yitzhak Soroka, diretor regional da América Latina de Marketing e Desenvolvimento de Negócios da Rafael Advanced Defense Systems Ltd.; Bentzion Rembiszewski, gerente de Marketing da América Latina da Ormat Systems Ltd.; e Eduardo Vasconcellos,

membro do Conselho da Synergy Group Corporation.; Arnon Ikan, CEO da Ashra - Israel Export Insurance Corp; Ernesto Schwartzer, da CEO da ITC - The Israeli Consulting and Technologies Co. Ltd.; David Levy, CEO da Shmira Ubitahon Guarding Group Ltd.; Tomer Dadon, CEO da Ex-Sight.com; Daniel Chrust, vice-presidente de Marketing da Arad Metering Technologies LTD.; Joseph Nemesh, vice-presidente para Programas Brasileiros da Elbit Systems Ltd; Oren; Tetter, vice-presidente de Vendas Corporativas da Orckit - Corrigent; Yoav Degani, vice-presidente de Operações da Gallery IP Telephony/Quadmanage Ltd.; Gad Hitron, vice-presidente do Conselho de Diretores da Isrex (94) Ltd. e David Shield; Avi Pick, assessor da Ahim Business Development Ltd; Michael Barbolin, parceiro da Barbolin, Shapiro & Partners.

A MAIS COMPLETA SOLUÇÃO EM CÂMBIO.

O Grupo Rendimento possui inúmeras soluções em câmbio, com segurança, tranquilidade e conveniência.

Cartão Rendimento Visa TravelMoney - Carregado em Dólar ou Euro para compras e saques na moeda local do país de destino.



Travelers Cheques - Disponíveis em 5 moedas, aceitos como dinheiro em milhões de estabelecimentos.



Papel Moeda - Mais de 10 moedas de diferentes países: dólar americano, canadense, australiano, euro, entre outras.



Transferências Internacionais - Pagamentos de cursos ou serviços no exterior, pensão, doação e compras de cheques em moeda estrangeira.



CDC Rendimento Viagem - Financie sua viagem em até 12 parcelas fixas. Consulte as principais agências de turismo e intercâmbio.



Remessa Expressa - Com parceiros presentes em mais de 140 países, você envia e recebe dinheiro com facilidade, sem burocracia.

Ouvintes Grupa Rendimento: ouvidoria@rendimento.com.br ou 0800-722-0132 (das 9h às 18h, dias úteis). * Consulte condições.

Contamos também com o serviço *Delivery**.

 **BANCO RENDIMENTO**
11 3457-0700
www.rendimento.com.br

 **COTAÇÃO**
Empresa do Banco Rendimento
www.cotacao.com.br

4002-1010
4002-1818

Presidente Lula em Israel, momento histórico

*Sessenta empresários de diferentes segmentos
acompanharam o mandatário em sua primeira visita*



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou em Israel no domingo, 14 de março de 2010, para uma histórica visita de dois dias, a primeira de um chefe de governo brasileiro ao país em 136 anos, quando o imperador D. Pedro II esteve na região, que então pertencia ao Império Otomano. Além de ministros e empresários de todo o País, a delegação oficial contou com a participação de lideranças comunitárias, entre as quais, Claudio Lottenberg, presidente da Confederação Israelita do Brasil, e Jack Terpins, presidente do Congresso Judaico Latino-Americano.

A ida do presidente Lula a Israel aconteceu após a vinda ao Brasil de Shimon Peres, em novembro do ano passado, e teve, entre outros objetivos, reafirmar a imagem do Brasil como um país em condições de participar dos debates e discussões em favor de um tratado de paz duradouro para o Oriente Médio. O mandatário brasileiro afirmou que sua visita à região seria uma oportunidade de debater questões gerais e profundas: “Queremos discuti-las respeitosamente, mas com franqueza”.

A intensa agenda presidencial começou com um jantar para poucos convidados na residência oficial do presidente Shimon Peres e incluiu uma visita à Knesset (Parlamento

israelense), ao Museu do Holocausto – Yad Vashem, o plantio de uma árvore no Bosque de Jerusalém e encontros com representantes da sociedade civil israelense e palestina, além de abrir um seminário empresarial no Hotel King David, em Tel Aviv. Foi neste evento, na presença do presidente Peres, dos ministros das Relações Exteriores Celso Amorim e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, além de cerca de 300 homens de negócios, que o presidente Lula anunciou a ratificação, pelo Congresso Nacional, do Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel.

Durante sua passagem pela Knesset, em Jerusalém, o presidente Lula dirigiu-se aos parlamentares, destacando que “uma visita como esta serve para aprofundar relações bilaterais. Relações que têm experimentado um avanço considerável nestes últimos anos e que, espero, possam ganhar mais intensidade a partir de agora”. Ao se referir ao conflito com os palestinos, Lula reiterou sua posição a favor de dois estados soberanos, pacíficos, seguros e viáveis, repudiando o terrorismo praticado sob qualquer pretexto e por quem quer que seja.

Em outro momento de sua agenda, o mandatário brasileiro lembrou sua primeira visita a Israel: “Voltei a este país, que visitei em 1993 na condição de presidente do meu partido, o Partido dos Trabalhadores. Daquela visita, levei uma inesquecível recordação”.

Em sua visita ao Yad Vashem, Lula e a esposa Marisa Letícia foram acompanhados por Shimon Peres e pelo presidente da instituição, o rabino Meir Lau.

“Todos os que respeitam os direitos humanos em nenhum momento podem permitir que volte a ocorrer algo como o Holocausto”



MOMENTO SOLENE DURANTE A VISITA: LULA DEPOSITA FLORES NO MUSEU DO HOLOCAUSTO

A comitiva brasileira se emocionou ao acompanhar o presidente Lula, que depositou uma coroa de flores junto à chama eterna que homenageia os seis milhões de judeus mortos durante a Segunda Guerra Mundial.

“Todos os que respeitam os direitos humanos em nenhum momento podem permitir que volte a ocorrer algo como o Holocausto, e têm que repetir todos os dias – nunca mais, nunca mais, nunca mais! Deveria ser quase obrigação de todo chefe de Estado vir ao Museu do Holocausto e, depois, levar a certeza do que pode acontecer se a irracionalidade tomar conta do ser humano. Minha visita tem o sentido de prestar a homenagem do Brasil às vítimas do Holocausto.” Antes, de viajar para Belém, na Cisjordânia, Lula recebeu delegações de três organizações das sociedades civis israelense e palestina atuantes na promoção da convivência pacífica entre os dois povos.

Comitiva heterogênea

A missão que acompanhou o presidente Lula contou com a participação de, entre outros: Alcântaro Corrêa, presidente do Sistema FIESC, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina; André Clark Juliano, diretor de Suporte Operacional da Camargo Côrrea S/A; Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional; Boris Tabacof, vice-presidente do Conselho da Suzano Holding S/A; Brasil Geraldo Filho, diretor de Estudos Internacionais das Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobrás; Carlos A. Cavalcanti, diretor de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP; Daniel Feffer, vice-presidente Corporativo da Suzano Holding S/A; Flávia Skrobot Barbosa Grosso, superintendente da Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa; Flávio Gomes Machado Filho,

vice-presidente da Andrade Gutierrez S/A; Henry Reich, presidente da GB Realty Empreendimentos e Participações S/A; Ivo Rosset, presidente do Grupo Rosset; Ivoncy Brochmann, presidente da Iochpe-Maxion S/A; Jorge Luiz de Souza Fortes, diretor de Assuntos Internacionais da Construtora OAS Ltda.; Joseph Safra, Banco Safra S/A; Mariano de Beer, CEO da Telesp-Telecomunicações de São Paulo S/A; Nelson Naim Libbos, presidente da Teva Farmacêutica Ltda; Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Rezkalla Tuma, diretor da Rezk Empreendimentos Imobiliários Ltda.; Robert Frans Janssen, diretor associado da Promoção Excelência Software Brasileiro – Softex; Yaron Littan, – presidente da Ituran Sistemas de Monitoramento Ltda.



Este é um daqueles
típicos casos em
que a fama
chegou antes.

TEVA. Agora também no Brasil.

- Uma das maiores indústrias farmacêuticas do mundo.
- Mais de 100 anos de tradição no desenvolvimento de medicamentos e pesquisas para os tratamentos de Esclerose Múltipla, Parkinson, Alzheimer, doenças auto-imunes e oncologia.
- Presente em mais de 50 países.



TEVA®

a uma história de *amizade*

*Laços profundos que unem Brasil e Israel remontam
à época da Partilha da Palestina, em 1947*



em novembro de 2009, o presidente de Israel Shimon Peres esteve no Brasil acompanhado por uma comitiva integrada por cerca de 40 empresários de diferentes setores. Em março de 2010, foi a vez do presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva retribuir a visita, com uma missão que incluiu o ministro do Desenvolvimento Miguel Jorge e o chanceler Celso Amorim, além de 60 empresários, representando os diversos segmentos da indústria nacional.

A aproximação entre os países, que atingiu seu ponto máximo com as visitas presidenciais, é uma consequência natural de um relacionamento que começou décadas atrás, quando o diplomata brasileiro Oswaldo Aranha presidiu, em 29 de novembro de 1947, a Assembléia Geral das Nações Unidas que tomou a histórica decisão sobre a partilha da Palestina e levou à criação do Estado de Israel, em 1948. O ato constituiu um importante marco e determinou a trajetória das relações do Brasil com o nascente Estado de Israel.

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer o Estado de Israel. Em 1951 foi criada a Legação do Brasil em Tel Aviv, elevada, em 1958, à categoria de Embaixada. Também em 1951, Israel inaugurou sua Embaixada no

Brasil, no Rio de Janeiro, sendo, posteriormente, transferida para Brasília. Em 2010, Israel reabriu seu Consulado em São Paulo.

Brasil e Israel compartilham uma longa história de intercâmbio nas áreas técnica, científica e tecnológica. Desde os anos 1960, empresas israelenses de irrigação contribuem para o desenvolvimento da agricultura do semi-árido. Há vinte anos, apenas cinco empresas israelenses atuavam no País através de representações, atualmente são mais de 150, em sua maioria de alta tecnologia, presentes não apenas através de representantes, mas também com filiais locais e joint ventures com companhias nacionais. Em breve, os dois países trabalharão juntos em projetos de cooperação em outras nações, especialmente na África.

Nos últimos anos as relações políticas se fortificaram com uma série de visitas ministeriais e comerciais de ambos os lados. Em 2009, veio ao Brasil, pela primeira vez em mais de 20 anos, o ministro das Relações Exteriores e vice-primeiro-ministro Avigdor Liberman. Em janeiro de 2010, o ministro da Defesa do Brasil Nelson Jobim foi a Israel em visita oficial e cumpriu uma agenda de encontros com representantes do governo e visitas a empresas de alta tecnologia, além de participar do “Seminário de Segurança Pública”, oferecido pelo governo de Israel aos secretários de Segurança Pública estaduais, comandantes gerais das Polícias Militares e autoridades das cidades sedes dos jogos da Copa do Mundo de 2014: Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Amazonas, Ceará,

Bahia, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. Este foi o segundo seminário sobre segurança pública voltado ao Brasil. O primeiro foi realizado em dezembro de 2009 e contou com a participação de autoridades da Bahia, de Minas Gerais, do Mato Grosso, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer o Estado de Israel. Em 1951 foi criada a Legação do Brasil em Tel Aviv, elevada, em 1958, à categoria de Embaixada

Consulado Geral de Israel reabre em São Paulo

Depois de sete anos, o Consulado Geral de Israel em São Paulo reabriu suas portas em abril último. Com atividades encerradas em 2003, em função da crise econômica que levou ao fechamento de dez representações diplomáticas israelenses em todo o mundo, o Consulado retoma suas atividades no momento em que Brasil e Israel vivem uma fase de estreitamento de relações. O processo de reabertura, que foi coordenado pelo ministro Menashe Bar-On, começou em meados de 2009 e culminou com um evento oficial, com a presença de Dorit Shavit, ex-cônsul geral de Israel em São Paulo, de 1995 a 1999, e hoje diretora geral adjunta para a América Latina do Ministério das Relações Exteriores, função que exerce desde 2003.

Baron, que atuou em Buenos Aires, Londres e Panamá, ressalta que a reabertura foi decidida durante a visita do chanceler Avigdor Libermann ao País, no ano passado, em função da importância da capital paulista, da comunidade e do bom relacionamento entre as duas nações. "Estamos muito felizes por retornar a São Paulo e acreditamos que era uma medida necessária. Não temos dúvida de que foi uma decisão acertada para aumentar a nossa presença em regiões consideradas estratégicas pelo Departamento da América Latina." Segundo ele, a implantação dos voos diretos pela companhia aérea EL AL, demonstrou o papel estratégico que a Cidade desempenha em termos regionais. O

Consulado é responsável, também, por Minas Gerais e pela Região Sul.

A representação em São Paulo conta, atualmente, com o ministro Menashe Bar-On, Mey-Zahav Hagy, cônsul adjunto, Meira Sagy, responsável por assuntos consulares e administrativos; além de Roy Nir, cônsul para assuntos econômicos. Israel possui, além da Embaixada em Brasília, à frente da qual está o diplomata Giora Becher, um Consulado Honorário no Rio de Janeiro, sob responsabilidade de Osias Wurmann, que está em contato direto com a missão de Brasília.

"Manter representações diplomáticas sempre fez parte da política externa, desde a criação do Estado de Israel, mas com sete milhões de habitantes, o país não pode manter mais de cem missões. A crise de 2002/2003, infelizmente, forçou-nos ao fechamento de vários consulados na América Latina. É mais fácil fechar um consulado do que uma embaixada. Para mim foi uma surpresa. Como São Paulo, o cérebro do Brasil, ficaria sem seu Consulado?", pondera Dorit Shavit.

No ano passado, durante o encontro anual de Ministérios, foi tomada a decisão da reabertura. Segundo ela, o Brasil assumiu uma estatura crescente no cenário internacional e a importância que o País tem assumido exigia o retorno da missão, além do estreitamento de relações interpaíses, que culminou com a assinatura do Acordo de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul.

"Para mim, é uma alegria especial reabrir o Consulado. Ao lado da Embaixada, as missões poderão atuar de maneira mais consistente no âmbito bilateral nas áreas de economia, cultura e turismo, entre outras". Está prevista, em Brasília, a reunião anual entre os Ministérios das Relações Exteriores para discutir as próximas etapas do acordo político bilateral de cooperação.

Shavit pretende investir, a partir de agora, no aumento da presença israelense no continente sul-americano e se empenhar para a abertura de uma representação no Paraguai, único país que atualmente está sem representação.

Em setembro, Ilan Sztulman assumirá a função de cônsul geral de Israel no Estado de São Paulo.



BAR-ON LIDEROU A REABERTURA

Avance com Confiança.



A MDS sabe que para vencer os grandes desafios todo o cuidado é necessário. Por isso, oferece serviços completos em Gestão de Seguros, Resseguros e Risco, deixando você e sua empresa tranquilos e confiantes para seguir em frente.

Nossa expertise aliada à alta capacidade técnica de nossos consultores permite encontrarmos sempre soluções personalizadas.

Na sua vida ou nos seus negócios, aqui ou em qualquer lugar do mundo, conte com a MDS.



CONSULTORES
DE SEGUROS E RISCO

Be Insured.

- Automóvel • Aeronáutico • Benefícios • Cascos • Frota Empresarial • Patrimonial
- Residência • Responsabilidade Civil • Riscos Corporativos • Transporte • Vida



São Paulo Tel: 11 3093 5060 / Rio Janeiro Tel: 21 2131 8888 / Blumenau Tel: 47 3221 7000
Minas Gerais / Paraná / Rio Grande do Sul
www.mdsbr.com.br



S O DESAFIO DO CRESCIMENTO *sustentável*



*Brasil vive importante período
de transição com a realização
de eleições presidenciais*

Se o mundo entrou em 2010 de ressaca, pela embriaguez que representou a crise econômica de 2009, a dor de cabeça brasileira parece ter sido menor do que a do resto do planeta. Um dos dados mais emblemáticos, nesse sentido, é o investimento de empresas brasileiras no exterior, nos primeiros dois meses deste ano. Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), foram mais de US\$ 5 bilhões aplicados – o maior valor registrado no período, desde 1947, ano em que o Banco Central começou a fazer esse levantamento.

As empresas brasileiras estão se internacionalizando em grande velocidade. As maiores, como a Petrobras e a Vale (Companhia Vale do Rio Doce), jogam esse jogo nos principais países desenvolvidos. As menores ganham músculos na América Latina e daí partem para outros continentes. No passado, a instabilidade macroeconômica e as restrições cambiais dificultavam enormemente às empresas brasileiras o investimento no exterior. Remeter recursos para investir fora era um calvário que nem todas conseguiam vencer. Isso tudo mudou para melhor.

Há outras boas notícias. A inflação de 2009 ficou dentro da meta estipulada pelo governo, foram criados quase um milhão de empregos no ano e a economia andou de lado, acumulando uma pequena queda no Produto Interno Bruto (PIB) de 0,2%, na comparação com o ano anterior. Para a maioria

dos analistas, foi um resultado promissor, que coloca o Brasil em posição privilegiada aos olhos de investidores internacionais. E em relação a 2010, o otimismo é grande. Não são poucos os especialistas que dizem que a economia nacional crescerá acima de 5%.

Mas, hoje, palavras como “crescimento” e “desenvolvimento” só fazem sentido quando acompanhadas do adjetivo “sustentável”. E essa é a grande questão que parece perseguir nações como o Brasil: o país tem condições de sustentar o crescimento a longo prazo, mesmo diante de outras intempéries econômicas externas?

O professor de economia da Universidade de Campinas (Unicamp) e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Júlio Gomes de Almeida, divide a resposta em três partes. A primeira diz respeito justamente ao passado recente. Ele afirma que, apesar do pequeno decréscimo no PIB, o resultado não foi ruim, especialmente na comparação com os demais países que têm o mesmo perfil do Brasil. E isso ocorreu sem que tenham sido necessários vultuosos programas fiscais ou reduções drásticas nas taxas de juros. Mas reclama: “Nossas políticas fiscal e monetária foram relativamente tímidas. Do contrário, certamente a economia teria crescido e não decrescido”.

A segunda parte da análise de Gomes diz respeito ao futuro, no curto prazo. É aí que o economista mostra



PARA MAÍLSON DA NÓBREGA, A ECONOMIA BRASILEIRA ENCONTRA-SE EM RECUPERAÇÃO

o maior otimismo. Ele afirma que, no segundo semestre do ano passado, a taxa de investimento na economia brasileira teve alta expressiva (acima de 6,5%), o que se traduzirá em crescimento econômico, ainda em 2010. Já no médio prazo, ele enxerga problemas, principalmente no que se refere ao setor externo da economia, uma vez que houve nos últimos meses um crescimento de 3,6% nas exportações, e de 11,6%, nas importações. “Isso pode se traduzir, em um período de tempo não muito longo, em vulnerabilidade econômica”, completa. O bálsamo para esse mal seria, segundo Gomes, incentivar a inovação, retirar impostos sobre as exportações, melhorar a infraestrutura nacional e diminuir os encargos sobre os salários.

CRESER, MAS NÃO DEMAIS

A economia brasileira encontra-se em vigorosa recuperação. Essa é a opinião do ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega. Para ele, o crescimento do PIB certamente passará

dos 5% este ano, o que pode superar o potencial de crescimento em equilíbrio. Isso significa que a demanda está aquecida e pode ficar incompatível com a capacidade produtiva da economia. “Os sinais de fortes pressões inflacionárias são evidentes, particularmente nos serviços”, afirma. A Selic seguirá aumentando até completar o ciclo de alta, que estimo em 250 pontos”, completa.

Existe muito receio entre os analistas quando o assunto é o preço do câmbio. É aí que parece estar o nó a ser desatado pelo sucessor do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo muitos pesquisadores, um processo econômico nefasto vem-se aprofundando, há quase uma década, pela prática de um real valorizado. Na opinião deles, isso poderá comprometer o Balanço de Pagamentos Brasileiro, se nada for feito imediatamente.

Por essa visão, várias são as consequências do real forte demais frente ao dólar: o crescimento das importações, o aumento das remessas de lucros e dividendos para o exterior pelas empresas mundiais, e o retrocesso tecnológico da indústria nacional, uma vez que os produtos “made in Brazil” com alto valor agregado perdem competitividade. Além disso, o País volta à condição de exportador quase que exclusivamente de commodities.

Mesmo enxergando esse como sendo um entrave importante ao crescimento, os economistas não veem espaço para grandes alterações nesse panorama, no curto prazo, e especialmente em época de eleições. “A taxa de câmbio deve ficar estável ao longo do ano, salvo alguma volatilidade no período eleitoral, dependendo do que os candidatos disserem e de como suas declarações sinalizarem eventuais mudanças na

política econômica”, diz Mailson da Nóbrega. “Os investidores são covardes. Reagem ao menor sinal de risco percebido como elevado. Pode ser que essa pequena turbulência não aconteça, mas no calor da campanha podem surgir demagogias vistas como perigosas pelos mercados. Depois das eleições, e caso haja essa volatilidade, as coisas voltarão ao normal. A taxa cambial pode terminar 2010 em torno de R\$ 1,80 por dólar norte-americano”, completa.

Renault Michel, do Ipea, é mais radical ao afirmar que “para que não haja uma insustentabilidade do crescimento, seria necessária uma mudança mais objetiva do patamar de câmbio”. E para que isso ocorresse, segundo ele, “seria necessária uma mudança de modelo e uma intervenção mais efetiva no mercado de moeda estrangeira”.

ELEIÇÕES: ESTADO GASTADOR?

Seguindo o raciocínio mais óbvio, as eleições presidenciais, em 2010, deveriam ser muito tranquilas do ponto de vista econômico. Basta lembrar que o presidente Lula, do PT, não mudou as diretrizes básicas do plano de estabilização econômica colocadas pelo seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso, do PSDB.

As primeiras pesquisas evidenciam que a disputa será polarizada novamente pelos candidatos dos partidos dos dois últimos presidentes brasileiros – PSDB, com José Serra, e PT, com Dilma Rousseff. Daí se poderia concluir que, economicamente, tudo continuará como está. Mas nada é tão simples, em se tratando de política brasileira. A grande discussão que se coloca, mesmo com as campanhas ainda decolando, é sobre o papel e o tamanho do Estado. Enfim, o grau de intervenção do gover-

Este governo recolocou o papel do Estado no debate

no na economia. Discute-se fortemente a necessidade de investimento estatal, principalmente em infraestrutura.

Muito se fala, por exemplo, numa eventual diminuição do superávit primário, para que haja a sobra de caixa que serviria para financiar estradas, geração de energia, aeroportos e portos, entre inúmeras necessidades que o Brasil terá, se quiser continuar a crescer. “O atual governo contribuiu para reduzir a capacidade de investimento do setor público ao elevar substancialmente as despesas correntes, em especial as relativas a aposentadorias e salários do setor público”, diz Mailson da

Nóbrega, para concluir que essa é uma das más heranças que Lula vai deixar. “Espero que não se cometa a loucura de reduzir o superávit primário para elevar investimentos em infraestrutura. Aumentaria o risco de insolvência do Tesouro e isso teria repercussões negativas na avaliação de risco do País e no crescimento econômico.”

O diretor adjunto da Diretoria de Estudos Macroeconômicos do Ipea, Renault Michel, pensa de forma diametralmente oposta. “Este governo recolocou o papel do Estado no debate”, afirma. “E ele é – e tem de ser – um agente econômico relevante.”

Zig Koch

Mariu Martins

Klabin, semeando o desenvolvimento sustentável

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis do Brasil. É líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. A sustentabilidade praticada pela empresa foi reconhecida com o 15º Prêmio Expressão de Ecologia 2007, na categoria Manejo Florestal – Setor Privado, através do Programa de Fomento Florestal.

O programa tem o objetivo de formar florestas em áreas ociosas e marginais, incorporando essas florestas às propriedades de pequenos e médios produtores rurais, como forma de garantir uma poupança futura e, consequentemente, a sua fixação na terra. A iniciativa também tem impacto ambiental positivo, pois incentiva a recuperação das áreas de vegetação nas propriedades.

Os produtores também usufruem das orientações técnicas de correto manejo florestal da Klabin, que foi a primeira empresa no Brasil a ter suas florestas certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council), confirmando que desenvolve suas atividades dentro dos mais elevados padrões socioambientais.

www.klabin.com.br

gigantes

Em busca de
lugar entre os

*Exportações ganham em qualidade,
mas ainda estão em ritmo lento*



a

imagem de país exportador de produtos básicos acompanhou o Brasil desde a época colonial. Foram mais de quatro séculos alternando ciclos econômicos monotemáticos, marcados pela exportação de apenas um produto, a começar pela cana-de-açúcar nos séculos 16 e 17. Depois entraram em cena o ouro, a borracha e, por fim, até os anos 1920, o café. E foi preciso mais meio século, mais precisamente até 1978, para que a pauta brasileira de exportações virasse o jogo e passasse a contar com mais produtos manufaturados do que primários.

Nos últimos 30 anos, o Brasil passou por profundas mudanças na economia. O fluxo comercial cresceu em termos absolutos, com um salto nas importações e nas exportações, graças, sobretudo, à abertura econômica do início dos anos 1990. Mas, de acordo com os analistas em comércio exterior, existem ainda dois problemas com o cardápio das exportações do Brasil: caminhar a reboque dos países mais ricos e ter pouca representatividade no conjunto das exportações mundiais (de todo o comércio exterior global, o Brasil representa apenas 1,7%, pouco mais de um terço dos 4,5% da Coreia do Sul, por exemplo).

Ainda que tenha superado a fase em que as exportações de produtos básicos

eram superiores às de manufaturados, faltava ao Brasil qualificar os produtos que vendia aos outros países. Quando a Europa e os Estados Unidos tinham na indústria de transformação os seus motores econômicos, o Brasil fornecia somente o produto do extrativismo mineral e vegetal.

O Brasil dos anos 1950 atraiu com força a tecnologia industrial do hemisfério norte, mas foram precisos mais 30 anos para que os produtos industriais feitos aqui passassem a fazer o caminho inverso, rumo às prateleiras do mundo rico.

Hoje, o País exporta carros e aviões, mas as nações ricas não estão mais focadas somente neste tipo de indústria. Elas diversificaram seus cardápios para além daquilo que sai das linhas de montagem e preferiram exportar as fábricas inteiras, com suas massas de empregados e poluição, para os países mais pobres. Em seguida, centraram fogo em outras atividades: capital, tecnologia, computadores, serviços, cultura e informação.

A questão mais debatida do momento, entre os analistas de comércio exterior, é se o Brasil será capaz de dar um novo salto para ser protagonista na exportação de produtos de altíssimo valor agregado.

Para Bruno Rezende, economista e analista do setor de Commodities e Balança Comercial da Tendências Consultoria, o País não deixará de ser dependente de suas exportações de produtos primários. Ao contrário, deve aumentar essa dependência. Mas a diversificação e o aumento no volume de produtos de vanguarda é uma certeza. “Neste ano teremos uma safra

gigante de soja e aumentos no preço do minério de ferro. Isso certamente precisa ser aproveitado como uma vantagem competitiva do Brasil. Apesar de serem produtos básicos, eles rendem muito dinheiro e não faria sentido dar as costas a essa potencialidade”, afirma o especialista.

Rezende lembra que a natureza parece conspirar para que o Brasil não deixe sua condição de exportador de bens primários, citando a recente descoberta de petróleo na camada pré-sal, que deve tirar o País da classificação de autossuficiência para o nível de exportador. Não há, porém, um paralelo com os tempos das monoculturas. A pauta brasileira de exportações é dependente de produtos básicos, com pelo menos 40% do valor dos negócios, mas há os outros 60%, bastante diversificados.

“Sempre exportaremos os básicos, porque o Brasil tem uma invejável fartura de recursos minerais e vegetais, mas o restante da pauta também cresce”, diz Rezende. Se por um lado, o Brasil exporta o minério de ferro bruto para as siderúrgicas do exterior fabricarem laminados de aço, aqui dentro também se fabrica esse tipo de produto, o que dá ao País a oportunidade de lucrar duplamente, tanto com os recursos naturais quanto com a tecnologia de sua indústria de transformação. Com a celulose acontece o mesmo – exportase a matéria-prima, mas também se fabrica a celulose em terras brasileiras.

Dentro da extensa pauta agrícola do Brasil, a soja é outro exemplo. Ela segue em grãos para fora, mas é também transformada em ração animal



e alimento humano dentro do Brasil. Esses produtos são classificados como semimanufaturados, por serem os itens básicos que passaram por alguma transformação industrial. Eles compõem entre 10% e 15% da pauta brasileira de exportações, mas já ajudam o País a mandar para fora mais produtos industrializados do que básicos.

Ninguém coloca em questão que há certa estagnação no perfil exportador brasileiro, com básicos e industrializados há décadas na mesma proporção. As deficiências de infraestrutura, o sistema tributário predador e o câmbio desfavorável fazem dos negócios com o exterior uma espécie de maratona sem informações sobre onde fica a linha de chegada.

Porém, existe uma parte pouco visível dos negócios brasileiros lá fora que é bastante promissora. Não são os produtos tradicionais, palpáveis, enviados em caixas dentro de contêineres para os mercados compradores, mas sim serviços, marcas e conceitos nos quais o Brasil tem-se mostrado eficiente e, claro, rentável.

Guilherme Tiezzi, especialista do Insper (ex-Ibmec/SP) para Estratégia e Marketing, lembra que as exportações brasileiras continuam com seu perfil de baixo valor agregado, muito aquém de suas potencialidades, o que é resultado de todos os problemas estruturais e conjunturais. Mas, segundo Tiezzi, o Brasil vem driblando essas limitações ao trilhar um caminho menos convencional nas exportações, sobretudo no ramo do agronegócio.

“Além de vender os produtos que são típicos da agropecuária, o Brasil agora está exportando marcas, serviços e gestão”, afirma. Ele cita o caso do grupo JBS, que soube aproveitar o vigor do mercado internacional para se transformar, de um frigorífico médio, em

Especialistas divergem sobre exportação brasileira

Não é unânime a opinião de que o Brasil tem grandes desvantagens por ser um exportador de commodities, muitas vezes em detrimento de produtos de maior valor agregado e maior nível tecnológico. O que ninguém nega, contudo, é que o País foi relativamente “blindado” na crise, por conta de vender produtos primários, especialmente aos países ricos. “Ao contrário do que se tem dito por aqui, deveríamos comemorar, e não lamentar, o fato de ter aumentado a participação das commodities em nossa pauta de exportação (em grande parte explicável também pela queda das exportações de produtos

manufaturados, fruto da contração das economias desenvolvidas). Em resumo, o destino das nossas exportações está atrelado ao de regiões de maior dinamismo. O México, que exporta 80% do seu volume total para os Estados Unidos, adoraria ser grande exportador de commodities”, diz Mailson da Nóbrega. “Há que se lamentar o retrocesso que o País vive, em função da perda de mercado de produtos de maior conteúdo tecnológico. Vender commodities pode ter sido uma vantagem circunstancial, mas é um claro passo atrás para a indústria nacional”, contrapõe-se Renault Michel, do Ipea.

maior produtor de proteína animal do mundo, por meio de aquisições de rivais no Brasil e no exterior. “Esse processo de internacionalização das empresas brasileiras impulsiona as exportações de maior valor agregado, aquelas que carregam know-how e tecnologia”, diz o especialista do Insper.

O etanol é outro exemplo positivo. Não se trata apenas de vender o álcool combustível para mover os carros no Japão, mas de agregar uma tecnologia de produção desenvolvida aqui. “O etanol é uma marca associada ao Brasil, uma expertise que nos coloca na ponta de um assunto estratégico – o das energias renováveis. Isso vale ouro”, afirma Tiezzi.

Fora do agronegócio, o Brasil dá exemplos de como explorar e exportar bem uma marca, como é o caso das sandálias Havaianas. A dona da marca, a Alpargatas, vende mais de 20 milhões de pares de sandálias de borracha por ano para o exterior, o que representa metade de sua produção. Até mesmo num campo em que o Brasil é um importador tradicional, o da computação, já existem algumas iniciativas no caminho inverso. A Totvs, maior empresa brasileira de software, empacota tecnologia e vende para mais de uma dúzia de países no mundo, tendo até criado uma diretoria especializada em ampliar os negócios com o exterior.

"Os empresários brasileiros já sabem que há muito além de produtos agropecuários a exportar. E esse é um caminho sem volta", diz Tiezzi. Dentro da rubrica de exportações de industrializados, os de produtos que empregam alta tecnologia (aeroespaciais, informática e telecom, por exemplo) possuem os mesmos 30% de participação que tinham há dez anos, mostrando que ainda há um imenso campo para se evoluir.

Essa convicção em favor da exportação de tecnologia é unanimidade, mas não virá sem percalços. Basta dizer que, a despeito de toda a evolução que a pauta de exportações mostrou nos últimos 30 anos, um solavanco foi suficiente para que o gosto do passado voltasse.

Em 2009, por conta da recessão global trazida pela crise financeira

mundial, o Brasil sofreu um retrocesso na relação entre exportação de básicos e manufaturados. A venda de produtos não industrializados ganhou terreno, chegando à metade dos US\$ 152 bilhões comercializados para o exterior, mostrando como ainda é frágil nossa balança.

A tendência para 2010 é a de retomada no consumo nos países ricos e a consequente melhora nas transações comerciais globais. Em março deste ano, os valores médios diários bateram o recorde para o período, com US\$ 683 milhões, ou 27% acima da média diária de março de 2009. O Brasil certamente pegará carona nessa onda e voltará a vender mais manufaturados do que básicos para fora, mas ainda terá de aprender muito com economias exportadoras, como China e Alemanha, para explorar seu potencial.

A Alpargatas, vende mais de 20 milhões de pares de sandálias por ano para o exterior, o que representa metade de sua produção



Criando um Mundo com Sustentabilidade

Fertilizantes

O Grupo ICL é um dos maiores produtores do mundo de potássio e produtor integrado de uma variedade de produtos baseados em rocha fosfática, incluindo fertilizantes fosfatados, ácido fosfórico e fertilizantes especiais

Performance Products

A ICL Performance Products é especializada na produção de sais de fósforo de grau técnico e alimentício, com extensa linha de produtos, presença geográfica global e alta capacidade tecnológica.

Industrial Products

A ICL Industrial Products é líder mundial na produção de retardantes de chama e uma variedade de compostos de bromo, assim como outros produtos químicos, principalmente com base nos ricos recursos minerais encontrados no Mar Morto.

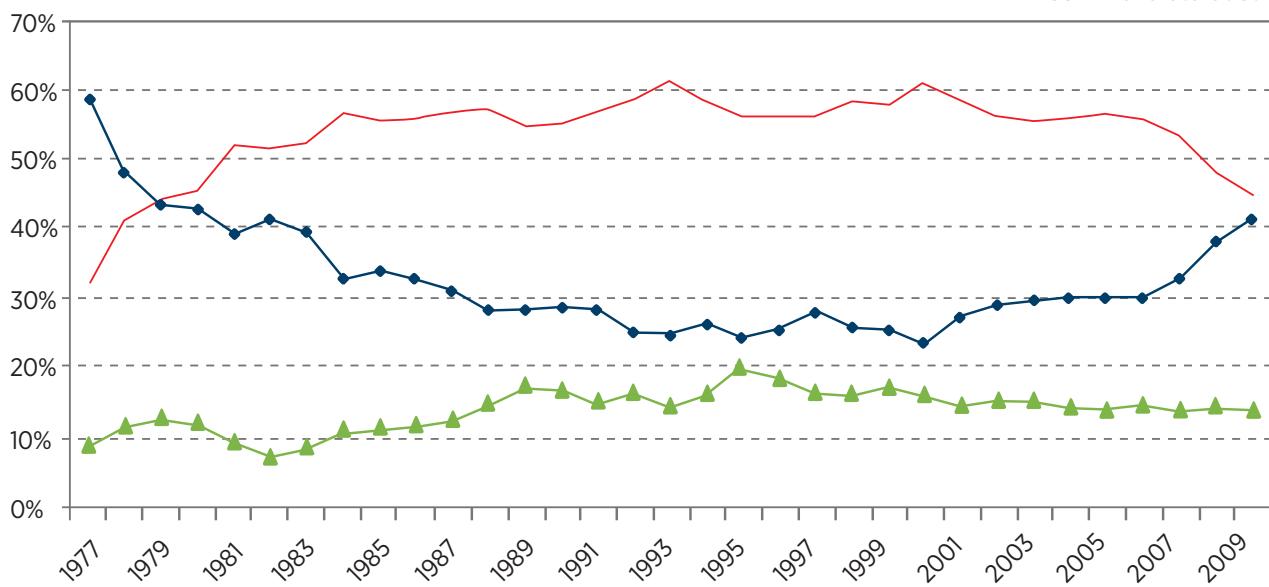


Rotem do Brasil Ltda. e ICL Brasil Ltda.

Av. Major Sylvio de Magalhães Padilha, 5.200 - Ed. Dallas Cj. 22A - CEP - 05693-000 - São Paulo - SP / Tel.: 55 - 11 - 2155-4500
Fax.: 55 - 11 2155-4505 www.iclfertilizantes.com - rdb@rotemdobrasil.com.br

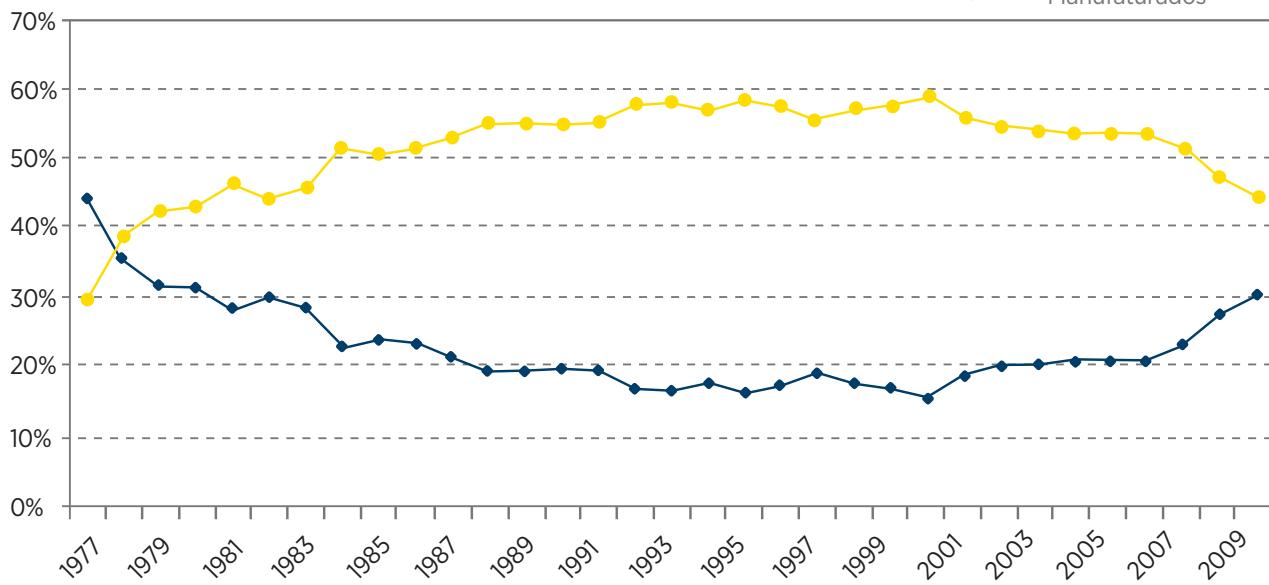
Participação na pauta de exportação brasileira Participation in the guideline of Brazilian export

 Manufaturados
 Básicos
 Semimanufaturados



Participação na pauta de exportação brasileira Participation in the guideline of Brazilian export

 Básicos
 Manufaturados



Fonte/Source: MDIC

Ituran. Empresa israelense que, a cada ano é mais brasileira.

Os 10 anos de empresa no Brasil se devem ao reconhecimento dos mais de 220 mil clientes brasileiros, tornando-a líder no mercado de rastreamento e monitoramento de veículos. A qualidade nos serviços prestados é uma marca da Ituran. Isso se traduz em mais de 18 mil veículos recuperados até hoje. Um orgulho para a Ituran Brasil. Ninguém faz sucesso sozinho. E a Ituran agradece aos brasileiros por isso. Estamos aqui por você e para você.



Seja um cliente Ituran.
Ligue para a nossa Central de Vendas ou acesse o site e saiba mais.

0800 10 55 66 ■ www.ituran.com.br

Planejamento ou ficção?

PAC 2 prevê R\$ 1,6 trilhão de investimentos, mas é criticado por falta de clareza



f

altando dois dias para o fim do prazo que a pré-candidata do PT à presidência da República, Dilma Rousseff, tinha para deixar o cargo de ministra-chefe da Casa Civil e começar a sua campanha, o governo federal lançou a segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 2. O anúncio foi feito de maneira festiva pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sem a menor preocupação de disfarçar o clima de palanque eleitoral montado em favor de Dilma, que distribuiu sorrisos e discursos para as mais de 1.200 pessoas presentes ao evento de lançamento.

Uma coisa, porém, a equipe do presidente não conseguiu disfarçar: mais do que a primeira versão, o PAC 2 é uma mera carta de intenções, uma conta de somar obras que chegou à astronômica – e para alguns irreal – quantia de R\$ 1,6 trilhão em investimentos a partir de 2011, sendo R\$ 1 trilhão até 2014 e o restante a partir de 2014. Não houve por parte de Lula ou Dilma a preocupação em dizer de onde viriam os recursos para tantas obras que, se realmente forem concretizadas dentro dessa promessa de gastos, representariam quase dois terços do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que chegou a R\$ 2,5 trilhões em 2009.

Seria como pegar oito meses do que se produz de riqueza no País só para tocar as obras do PAC 2, sem levar em consideração todos os outros gastos que um país tem com segurança, saúde, estradas, forças armadas, previdência social e salários de milhões de funcionários públicos.

Olhando para o PAC 1, que teve orçamento de R\$ 638 bilhões para serem gastos até 2010, pode-se ver que nada é tão simples assim. Mesmo sendo um terço do PAC 2, a primeira edição só conseguiu efetivar 40% do que estava previsto. Ou seja, o governo lançou o PAC 2 sem ter dado conta do PAC 1.

Os principais partidos de oposição reclamaram. “Foi uma ação eleitoreira, para alavancar a campanha de Dilma Rousseff”, disse o deputado baiano João Almeida, líder do PSDB na Câmara dos Deputados, partido que, com o ex-governador de São Paulo José

Serra, vai polarizar a disputa eleitoral de outubro.

De fato, o governo abusou do improviso e da imprecisão para explicar o PAC 2. Existem trechos no relatório que “jogam para o futuro” decisões importantes sobre como serão gastas montanhas de dinheiro em áreas estratégicas como habitação, saneamento, pavimentação e mobilidade urbana. A justificativa do governo federal para empurrar as definições com a barriga é a de que esses assuntos precisam ser discutidos com estados e municípios.

O tópico Energia, o maior do PAC 2, com destinação prevista de R\$ 1 trilhão, é citado no relatório de lançamento com uma seleção de projetos em “caráter preliminar”. Quem vai tocar o PAC 2 no lugar da agora candidata Dilma será Miriam Belchior, secretária de Acompanhamento e Monitoramento da Casa Civil. E ela também não deixa dúvidas

Ano/mês <i>Period</i>	Dívida Líquida Total - Setor Público (%PIB) <i>Total Liquid debt - Public Sector (%PIB)</i>
2000.12	45.54
2001.12	49.85
2002.12	51.33
2003.12	53.53
2004.12	48.21
2005.12	47.99
2006.12	45.89
2007.12	43.875
2008.12	38.830
2009.12	42.913
2010.01	41.687

Fonte/Source: MDIC

sobre o caráter de improviso do PAC 2. Sobre prazos e cronogramas das obras, por exemplo, ela ironizou: “Não temos bola de cristal”.

A despeito de todas as críticas, se o PAC 2 conseguir chegar aos mesmos 40% que até agora o PAC 1 já alcançou, o volume de obras já terá sido espetacular, algo em torno de R\$ 650 bilhões. Esse valor seria suficiente para completar projetos de grande vulto previstos na segunda edição do PAC, como o trem-bala ligando Rio de Janeiro, São Paulo e a cidade de Campinas, no interior de São Paulo, orçado em R\$ 35 bilhões, ou a segunda maior obra do programa, a polêmica usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, uma colossal construção de R\$ 19 bilhões.

Em termos palpáveis na economia, grandes investimentos podem causar uma revolução no mercado de trabalho no País, por exemplo. O que o PAC 2 prevê para o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, mais de R\$ 270 bilhões, é cinco vezes maior do que o crédito imobiliário previsto nos bancos brasileiros ao longo de todo o ano de 2010. A injeção de recursos desse porte certamente irá aumentar de maneira exponencial a oferta de vagas num mercado que hoje emprega 2,5 milhões de brasileiros.

Visto assim, o PAC 2 é um ambicioso projeto de investimentos capaz de gerar centenas de milhares de empregos. Se sair do papel, perto dele tudo ficará pequeno, acanhado. Mas além da falta de clareza sobre de onde virá o dinheiro para tanto, é preciso saber se essas obras atendem às necessidades de inserção do Brasil numa economia sustentável e responsável.

E também nesse ponto o governo não encontrou consenso. A principal queixa é a de que as obras não têm a

sustentabilidade como um fio condutor, o que seria algo moderno e perfeitamente alinhado com as necessidades do planeta. O Brasil, como protagonista nas questões ambientais, dono das maiores reservas de água, biodiversidade e florestas tropicais do mundo, deveria ao menos considerar como prioritária a adoção de um “manual verde”, para alinhar todas as obras previstas no PAC 2. Mas não o fez.

Na avaliação de Marcelo Furtado, diretor do Greenpeace, faltou uma visão ambientalmente mais ampla ao governo. “Deveríamos falar de um PAC Eólico, por exemplo”, diz ele, referindo-se à geração de energia a partir do uso dos ventos no território brasileiro. Segundo ele, “o PAC continua sendo uma coleção de ações individuais”. A preocupação com o meio ambiente aparece nos termos “eficiência energética” e “combustíveis renováveis”, dois pontos do tópico Energia. Mas para os ambientalistas, esses temas é que deveriam ser os tópicos principais.

O governo contesta. No blog do Planalto, canal de comunicação da presidência da República, a ideia do fio condutor é retomada, dessa vez favoravelmente. O PAC 2, na visão da administração atual, é a continuidade no planejamento estratégico do Brasil. Para o presidente Lula, quem critica o PAC “pensa pequeno”. Ao menos no tamanho da pretensão e dos R\$ 1,6 trilhão previstos, grandeza é um termo adequado.

O lobby do meio ambiente também critica o fato de o governo ter ignorado as imensas dificuldades que persistem na discussão sobre as licenças ambientais para grandes obras. O caso das usinas hidrelétricas é emblemático. Três delas na Região Norte e seis na Região Nordeste estão sob fogo cerrado e o próprio

A despeito de todas as críticas, se o PAC 2 conseguir chegar aos mesmos 40% que até agora o PAC 1 alcançou, o volume de obras já terá sido espetacular



governo considera inviável colocá-las em pé sem negociar com as populações locais e as entidades de proteção ao meio ambiente. Mas lá estão as usinas, na lista do PAC 2. Isso sem falar da hidrelétrica dos Tabajaras, que já foi descartada até pelo próprio governo. Sua construção afetaria o Parque Nacional dos Campos Amazônicos, uma reserva que foi criada por decreto pelo próprio presidente Lula em 2006.

A questão ambiental acaba por colocar sob suspeição o maior bloco de obras do PAC 2, o de Energia. Estão dentro desse tópico de mais de R\$ 1 trilhão os previsíveis atritos na obtenção de licenciamento ambiental não apenas para geração e transmissão de energia elétrica, mas também em mineração, petróleo e gás natural.

Quando o assunto é conseguir a liberação desses projetos, o governo tem optado pela tática do enfrentamento e da desqualificação de quem é responsável pela fiscalização das obras.

O presidente Lula tem tomado a dianteira nesse tema, batendo forte no Tribunal de Contas da União (TCU), no Ministério Público e em quem mais apontar irregularidades que possam atrasar o andamento dos projetos. Como tem esbarrado na legislação vigente, o governo tenta mudar as regras do jogo. Há estudos no Ministério do Meio Ambiente para alterar as normas atuais para concessão de licenças sob a justificativa de agilizar as obras, mas é preciso saber ainda se vai obter sucesso nessa tarefa, e a qual custo político e social.

Seis áreas estratégicas do PAC 2

Cidade Melhor - Saneamento, prevenção em áreas de risco, mobilidade urbana e pavimentação – R\$ 57 bilhões

Comunidade Cidadã - Unidades Básicas de Saúde, creches, pré-escolas, quadras esportivas, praças e postos de polícia comunitária – R\$ 23 bilhões

Minha Casa, Minha Vida - Construção de casas populares, financiamento, urbanização de assentamentos precários – R\$ 278 bilhões

Água e Luz Para Todos - Investimentos em recursos energéticos e hídricos – R\$ 30 bilhões

Transportes - Rodovias, aeroportos, estradas vicinais, ferrovias, hidrovias e portos – R\$ 110 bilhões

Energia - Geração e transmissão de energia elétrica, eficiência energética, pesquisa mineral, combustíveis renováveis, indústria naval, petróleo e gás natural – R\$ 1 trilhão

SUCHODOLSKI
Advogados Associados

- Investimento Estrangeiro
- Mediações e Arbitragens
 - Família e Sucessão
 - Fusões e Aquisições

- Societário e Tributário
 - Contencioso
- Planejamento Patrimonial e Sucessório

Rua Augusta, 1819 | 24º andar | 01413-000 | São Paulo
 SP | Tel. [55 11] 3372-1300 | Fax [55 11] 3372-1301
www.suchodoski.com

alta

NAS EXPORTAÇÕES
RETOMA
CRESCIMENTO
EM 2010





A pós a queda das vendas industriais externas em 2009, economia reaquece

Israel não passou incólume pela crise, que começou no segundo semestre de 2008 nos Estados Unidos e espalhou-se rapidamente pelo mundo. A economia israelense sentiu a repercussão da recessão internacional, com o aumento do desemprego, a redução das exportações e o declínio total da produtividade. País que tem nas exportações para os Estados Unidos e para a União Europeia a base de seu crescimento, após registrar durante quatro anos consecutivos um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 5%, Israel viu este índice cair para 0,7% em 2009. A causa principal foi a queda brusca das vendas externas, principalmente da indústria de alta tecnologia, menina dos olhos da pauta comercial israelense. Em 2009, as importações de bens do país (excluídos os diamantes) totalizaram US\$ 42 bilhões; e as exportações (também sem os diamantes), US\$ 36,1 bilhões, deixando um déficit na balança comercial de US\$ 5,9 bilhões.

Para Boaz Hirsch, vice-diretor geral do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho (Mict) de Israel, apesar deste terremoto internacional, o fato do PIB não ter sido negativo é animador e as perspectivas indicam um índice de crescimento entre 2,5% e 3,5% em 2010. A melhora já começou a ser notada no último quadrimestre do ano passado, quando as exportações do setor industrial registraram uma alta

de 2,5% ao mês, na média. A projeção para este segmento, excluindo-se as exportações de diamantes, é de um aumento de 15% até 2012, ultrapassando o recorde de US\$ 34 milhões, que foi atingido em 2008. “Com base nestes indicadores, pode-se afirmar que a economia israelense está no caminho certo para recuperar-se, ainda que reine certa insegurança no cenário global”, ressalta Hirsch.

O governo israelense apostou, ainda, no aumento das exportações tanto para o Brasil e os países do Mercosul – bloco com o qual Israel assinou um Acordo de Livre Comércio – quanto para os países do Extremo Oriente, principalmente Índia e China. A expectativa em relação aos dois últimos é de uma alta em torno de 10% anuais no próximo triênio. Para tanto, o Mict tem-se empenhado na criação de mecanismos que estimulem o comércio com os países que já começaram sua recuperação econômica ou que o farão em breve.

O Investimento Estrangeiro Direto (IED), ferramenta essencial para o desenvolvimento do país, também sofreu uma queda brusca em 2009, consequência direta do furacão que assolou as finanças mundiais, fazendo com que os investidores apertassem o cinto. De US\$ 10,8 bilhões em 2008, o total do IED ficou pouco acima de US\$ 5 bilhões, número inferior também a 2007, quando somou US\$ 8,8 bilhões.

O ritmo de aquisições e fusões envolvendo empresas israelenses também desacelerou e somou US\$ 2,54 bilhões, 7% a menos do que os US\$ 2,74 bilhões de 2008 e 33% abaixo de 2007, quando totalizou US\$ 3,79 bilhões.

Analistas internacionais dizem que o desempenho relativamente positivo de Israel durante a crise mundial reflete uma política capaz de apresentar respostas rápidas aos desafios, fundamentos econômicos sólidos, uma política bancária cautelosa e a redução do déficit público, além das reformas estruturais feitas nos últimos anos. Hirsch concorda com esta análise. Segundo ele, o sistema bancário nacional – taxado até de conservador e, por isso, muitas vezes criticado – é cauteloso em função de seu histórico e da experiência passada. “A diferença entre o que ocorreu em Israel e os outros países é que o Banco de Israel (órgão semelhante ao Banco Central do Brasil), juntamente com o Ministério das Finanças, reagiu rapidamente e com responsabilidade de acordo com o desenrolar dos acontecimentos, sem usar planos mirabolantes de emergência ou intervenção, tendo como meta minimizar a redução do crescimento.”

O ano começou bem também para os investimentos israelenses no exterior. A Amdocs, fornecedora de soluções de Tecnologia da Informação especializada em softwares de billing e CRM, anunciou em março a aquisição, por cerca de US\$ 104 milhões, da MX Telecom, empresa que fornece sistemas de gerenciamento de pagamento, e possui operações na Europa, Estados Unidos e Austrália. A MX Telecom passará a fazer parte do portfólio da Amdocs no segmento de sistemas de OpenMarket. Esta divisão da empresa, que possui atuação

global, opera com soluções convergentes para controle de tráfego em rede e geração de faturas.

Ainda em março, a gigante israelense Teva Pharmaceuticals venceu a disputa pela fabricante de medicamentos genéricos alemã Ratiopharm, desembolsando US\$ 4,9 bilhões pela companhia. Nesta disputa, a Teva derrotou a norte-americana Pfizer e a islandesa Actavis. Colocada à venda pela família Merckle, divide com a Stada o segundo lugar entre as fabricantes alemãs de genéricos. A Teva é, atualmente, a maior empresa de medicamentos genéricos do mundo, com o valor de mercado de cerca de US\$ 57 bilhões.

Os analistas da empresa internacional de consultoria Merrill Lynch acreditam que a reclassificação de Israel como um mercado desenvolvido, de acordo com a Morgan Stanley, tem um efeito significativo para o país. Para eles, a reclassificação é uma progressão natural, principalmente pelo fato de Israel oferecer aos investidores benefícios e uma estabilidade econômica.

Os analistas da Merrill Lynch acreditam que há várias razões para se investir em Israel, entre as quais, o alto nível de liquidez entre os investidores institucionais locais. Eles enfatizaram o fato de que Israel teve um desempenho de sucesso durante as “mega-crises” recentes, incluindo a crise da dívida da Ásia no final dos anos 1990. Além disso, segundo a consultoria, o papel de liderança da gigante farmacêutica Teva faz com que toda crise que ocorra seja irrelevante para o índice.

Em Israel, os pilares do crescimento econômico não são o crédito fácil ou o boom do mercado imobiliário, mas sim o aumento da produtividade industrial voltada à exportação e à



Em Israel, os pilares do crescimento econômico não são o crédito fácil ou o boom do mercado imobiliário, mas sim o aumento da produtividade industrial voltada à exportação e à geração de empregos



BOAZ HIRSCH: "ISRAEL É UM PLAYER IMPORTANTE NO CENÁRIO GLOBAL"

geração de empregos. Para manter esta engrenagem em funcionamento em tempos de crise – nos quais o desemprego é crescente e o consumo internacional tende a diminuir – o governo lançou uma série de programas que poderá reduzir o desemprego, que em 2009 chegou a 7,7% – a expectativa é que termine 2010 em 7,1% ou menos. Espera-se, também, impactos no PIB per capita do país, que teve uma redução de 1,1% e ficou em US\$ 26,5 mil no ano passado. Este resultado coloca Israel em segundo lugar entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com menor crescimento negativo per capita depois da Austrália. Entre os membros da OCDE, instituição da qual Israel passou a ser membro até o final do primeiro semestre deste ano, a média foi de menos 4%.

MEMBRO DA OCDE

Israel foi aceito no “clube de países desenvolvidos”, tornando-se parte

da OCDE, à qual o Chile, o primeiro país da América do Sul e o segundo da América Latina (o México já faz parte), aderiu no final de 2009. Para Boaz Hirsch, esta integração é muito importante para Israel, principalmente por ser um país pequeno e não pertencer a nenhum bloco econômico específico. Para ser aceito neste seletivo grupo, o Estado Judeu passou por um verdadeiro raio-X, que analisou profundamente tanto seus pontos fracos quanto os fortes em termos de política econômica, social e de valores, enquanto nação comprometida com os princípios que norteiam os países e a atuação da Organização.

A OCDE formalizou o convite a Israel em 2007. Ao longo deste processo, o país seguiu recomendações para atingir o patamar que a instituição exige de seus membros, além de analisar conjuntamente com comitês da OCDE políticas alternativas mais adequadas à realidade israelense.

O déficit e os gastos públicos foram

dois pontos considerados sensíveis e que mereceram atenção especial nas várias etapas. Segundo Boaz Hirsch, a maior parte da dívida pública israelense tem origem no período denominado “década perdida”, ou seja, os anos 1980. Desde então, e a partir de 1990, uma série de reformas fiscais e monetárias foi iniciada para estimular o crescimento. “A economia israelense passou por um processo de abertura, tornou-se competitiva e a iniciativa privada passou a ter uma participação cada vez mais ativa. O empreendedorismo tornou-se uma das principais características e marca registrada do país, além do surgimento de um ambiente favorável aos negócios e aos investimentos estrangeiros. A tecnologia, a pesquisa e o know-how decorrentes da forte parceria entre o governo, as instituições acadêmicas e a indústria ganharam o reconhecimento internacional e tornaram-se um instrumento essencial para o crescimento do país. Mas ainda há muito a ser feito para que todas as camadas que integram a sociedade israelense possam se beneficiar com igualdade”, disse Hirsch.

Essa é, também, a opinião da OCDE. Segundo um estudo recente publicado pela organização, ainda que seja uma sociedade moderna, tecnologicamente avançada e com mão de obra qualificada, Israel precisa fazer maiores investimentos em educação e adotar políticas que incentivem a geração de empregos entre as camadas menos favorecidas da população, como, por exemplo, entre as várias minorias que a compõem. Para Hirsch, Israel, como a maioria dos países, enfrenta vários desafios no que se refere às políticas sociais e de emprego.



ANÚNCIO DA ENTRADA DE ISRAEL COMO MEMBRO PLENO EM REUNIÃO A NÍVEL DE MINISTROS DA OCDE

DESAFIO A SER VENCIDO

O Comitê de Assuntos de Trabalho e Sociais (Labor and Social Affairs Committee – Elsac) da OCDE publicou um relatório detalhado sobre Israel. Em uma reunião realizada em outubro do ano passado por um comitê técnico da OCDE, com a presença dos ministros israelenses de Indústria, Comércio e Trabalho, Assuntos Sociais e de Minorias, analisaram-se em profundidade quais os pontos de excelência e quais os desafios israelenses no referente à área social e de empregos. Este último quesito, que está sob responsabilidade direta do Mict, está sendo analisado dentro das recomendações do relatório da Elsac e estão sendo avaliadas quais as propostas que podem ser implementadas e assimiladas. Um dos objetivos é o estabelecimento de uma equipe profissional dentro do ministério israelense, encarregada de cuidar de todas as questões ligadas à temática do emprego, entre as quais o treinamento vocacional, a geração de oportunidades, a criação e ampliação de serviços de berçário e creche.

Uma das recomendações feitas pelo Elsac é a implementação de políticas que permitam a continuidade da tendência recente de aumento da força de trabalho, com a meta de chegar a 78% até 2020. “Em termos práticos, estamos falando da inclusão de 30 mil novos empregados por ano, muito acima do crescimento natural. Diante da estreita relação entre emprego e redução do gap social, esperamos que tais ações tragam redução significativa da pobreza e da desigualdade, que ainda prevalecem principalmente entre as camadas menos privilegiadas da população, justamente as que respondem pelos maiores índices de desemprego no país”, explica Hirsch.

Segundo ele, o governo israelense está comprometido na luta contra as diferenças sociais e tem adotado uma política pró-ativa para vencer os desafios, aumentar a integração dos segmentos mais carentes e evitar a discriminação. Algumas das medidas já postas em prática incluem um programa de segurança alimentar e auxílio às famílias carentes, e mudanças na legislação para encorajar a inclusão de

pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho. Além disso, há previsão da criação e ampliação de programas de treinamento individual para determinados setores da população com baixa participação na força de trabalho, entre os quais, a população árabe e ultraortodoxa.

A inclusão de Israel na OCDE aproximaré o país das nações mais desenvolvidas, permitindo-lhe beneficiar-se da experiência e do conhecimento para melhoria de suas políticas em várias áreas e para o fortalecimento de sua economia. “Embora seja um país pequeno em termos populacionais e territoriais, Israel é um *player* importante no cenário global, com expertise reconhecida em vários campos, como pesquisa e desenvolvimento, tecnologias de informação e comunicação, fundos de capitais de risco e outros. Israel está em uma posição que lhe permite não apenas implementar as decisões da OCDE, mas também dar sua contribuição aos comitês de trabalho. Nossa expectativa é participarmos de projetos conjuntos com outros membros da organização muito em breve”, finaliza Hirsch.

Unindo tecnologia à vida



Há 20 anos a Meizler Biopharma se faz presente de forma sólida no Brasil, unindo tecnologia e inovação à vida, pesquisando e distribuindo produtos de alta qualidade que atendem às necessidades dos prescritores, bem como dos seus pacientes. Frente à sua atuação, a Meizler Biopharma se posiciona no mercado farmacêutico brasileiro como uma empresa de ponta, respeitada e com credibilidade. Com base no seu compromisso ético de levar uma melhor qualidade de vida ao ser humano, contribui de forma positiva para a promoção da saúde.



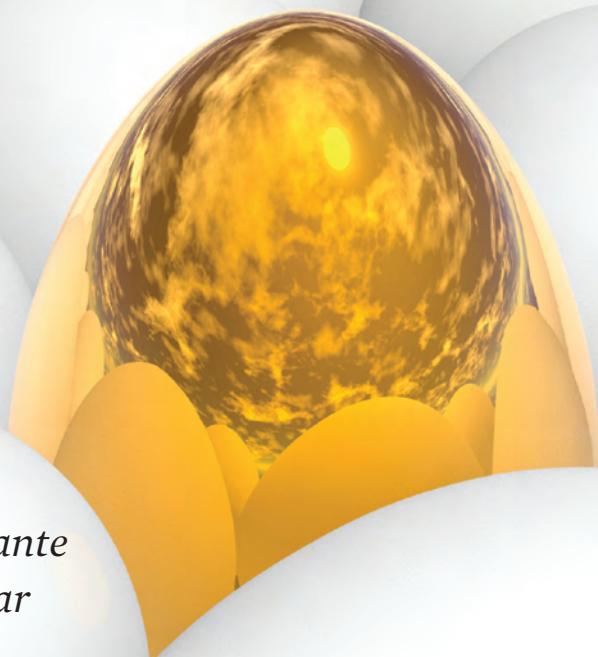
Matriz Alameda Juruá, 149 • Alphaville
CEP 06455-901 • Barueri • SP • Brasil
Tel. 11 4195.6613 • Fax. 11 4195.6621
Filial Av. Vera Cruz, 463 • Quadra • 34 A
Lotes 4, 5 e 6 • Jd. Guanabara
CEP 74675-830 • Goiânia • GO • Brasil
Tel. 62 3207.2800 • Fax. 62 3207.2822

www.meizler.com.br


Meizler
BIOPHARMA S/A | 

Excelência

aumenta valor da
grife “Israel”



Aquisições e fusões, uma constante na realidade empresarial, apesar da crise mundial

a

compra da israelense Solel Solar Systems Ltd., da área de energia solar térmica, pela Siemens AG, por US\$ 418 milhões, foi destaque no noticiário econômico internacional no final do ano passado. Após muitos boatos e reuniões, o negócio entre as duas companhias foi anunciado em dezembro de 2009, justamente quando ganhava ênfase em todo o mundo a importância do uso cada vez maior de tecnologias ambientalmente sustentáveis. "Siemens e Solel formam um casal perfeito. A Solel aumenta o potencial da Siemens... As empresas israelenses do setor são muito bem-sucedidas, como resultado de anos de investimentos, experiência, desenvolvimento e produção de equipamentos para a geração de energia solar", afirmou Peter Loescher, presidente

e executivo da Siemens, ao anunciar a aquisição. Na mesma época, a gigante alemã também desembolsou US\$ 15 milhões para comprar 40% das ações da Arava Power Company Ltd., outra empresa israelense, líder em sistemas fotovoltaicos para produção de eletricidade a partir da força do sol.

As aquisições feitas pela companhia alemã colocam novamente em evidência uma realidade cada vez mais comum no cenário israelense: a compra ou fusão de companhias locais por e com grandes grupos internacionais. Se nos seus primeiros anos de existência o país vendia produtos agrícolas e, nas décadas seguintes, bens de alta tecnologia, atualmente suas empresas também se tornaram commodities disputadas pelos grupos estrangeiros, principalmente as que desenvolvem bens com tecnologia avançada e alto valor agregado.

Mesmo com a crise mundial, os negócios não foram totalmente interrompidos. No ano passado, 63 empresas israelenses passaram por aquisições ou fusões, número que representa uma queda de 28% em relação à média anual de 87 companhias nos últimos três anos, o que, ainda assim, é sinal

de uma tendência. Os dez maiores negócios em 2009 responderam por 80% (US\$ 2,02 bilhões) do total do ano, sendo que quatro superaram a marca dos US\$ 200 milhões e cinco, a dos US\$ 100 milhões. A média anual do valor das negociações em 2009 girou em torno de US\$ 40 milhões, um aumento de 21% em comparação aos US\$ 33 milhões de 2008.

O ano 2010 começou aquecido em termos de fusões e aquisições. Em janeiro, a norte-americana CA, que atua na área de tecnologia da informação, anunciava a compra por US\$ 25 milhões da Oblicore, desenvolvedora de software para gerenciamento de nível de serviço. Esta é a décima companhia israelense adquirida pela CA. Em fevereiro, a Telefonica Europa comprou a empresa israelense de VoIP Jajah, por US\$ 207 milhões. Fundada em 2005, foi a primeira companhia a anunciar, em 2008, a integração de uma ferramenta para que PCs com novo chip-set atendam chamadas VoIP mesmo em hibernação. Com esta aquisição, a Telefonica Europa passou a ser a primeira empresa regional a oferecer este serviço aos seus clientes.



A Vida na Sua Melhor Fórmula.

Metachem Industrial e Comercial Ltda.
Chemtra Comercial, Importação e Exportação Ltda.
Av. Angélica, 1.814, 13º andar - Cj. 1304
Higienópolis, São Paulo - SP CEP 01228-200
Fone: 55 11 3823-8770 / Fax: 55 11 3823-8790
e-mails: atendimento@metachem.com.br ou
atendimento@chemtra.com.br
site: www.metachem.com.br e
www.chemtra.com.br

Em mais de 20 anos de forte atuação na representação e distribuição de produtos químicos, a Metachem-Chemtra vêem hoje a consolidação de uma parceria que fez por merecer o respeito e o reconhecimento do mercado brasileiro.

Empresas representadas:



Dor Chemical, Dead Sea Periclase, Aromor, ICL Products





PARA RACHEL ROEI-ROTHER, ISRAEL DEVE INVESTIR MAIS EM BIOCOMBUSTÍVEIS E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Internacionalmente reconhecida pelo diferencial tecnológico, a indústria de Israel é, atualmente, considerada uma espécie de celeiro de inovação, não apenas para as companhias nacionais, mas para inúmeras estrangeiras que ali instalaram centros de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D). Segundo dados do Centro de Promoção de Investimentos, mais de 110 empresas implantaram núcleos de P&D, gerando em torno de 35 mil empregos. Entre as maiores com presença no país estão a Intel, com 5.400 funcionários, a HP (que adquiriu há alguns anos a Indigo e a Mercure), com 5 mil; a IBM, com 1.100; além de Cisco, Motorola, Applied Materials, SAP, Freescale, Microsoft e GE (Healthcare), com entre 1.000 e

400 funcionários cada. Dentre estas, Microsoft e Cisco escolheram Israel para sediar seu primeiro centro de P&D fora dos Estados Unidos (EUA); a Motorola possui ali o seu maior centro de desenvolvimento; e a IBM optou por implantar no país o seu primeiro fundo de investimentos de risco fora do território norte-americano. Das unidades de pesquisa da Intel saíram o Intel Core 2 Duo, o Centrino e o chipset para telefonia móvel WiFi e WiMax, entre inúmeras inovações nascidas e desenvolvidas no país.

Israel também se destaca no Índice de Competitividade Global (ICG), do Fórum Econômico Mundial, ainda que de 2008 para 2009 tenha passado da 20^a para a 27^a posição. Nos últimos anos, Israel tem-se mantido em primeiro lugar à frente da Suíça no item orçamento industrial para P&D; orçamento total de P&D em comparação ao PIB (perto de 4,7%); em segundo, à frente de Cingapura em qualificação em engenharia e transferência de conhecimentos entre indústria e instituições acadêmicas; em terceiro, no quesito ferramentas de tecnologia da informação (à frente da Suécia e de Cingapura) e em oferta de fundos de capital de risco, à frente dos EUA e de Hong Kong.

Segundo um estudo elaborado pela Economist Intelligence Unit, no ano passado, Israel deverá estar entre os primeiros dez países em termos de inovação no período entre 2009 e 2013, ocupando o oitavo lugar.

Para manter-se nesta posição, o governo possui um sólido programa de apoio implementado a partir da Lei de Estímulo ao Capital para Investimentos, dentro do qual oferece incentivos competitivos e isenção escalonada de impostos para a instalação de fábricas. A mesma lei aplica-se ao setor

de P&D da indústria – incluindo-se a tradicional –, a redes internacionais de cooperação em P&D, a incentivos para geração de empregos em centros de P&D, que podem chegar a cobrir mais de 50% dos custos trabalhistas e para a instalação de grandes empreendimentos nas regiões Norte e Sul do país. Fundos binacionais de investimentos, benefícios fiscais especiais para centros de P&D e para a produção de empresas estrangeiras no país também são contemplados, assim como a isenção de impostos para investimentos em fundos de capitais de risco.

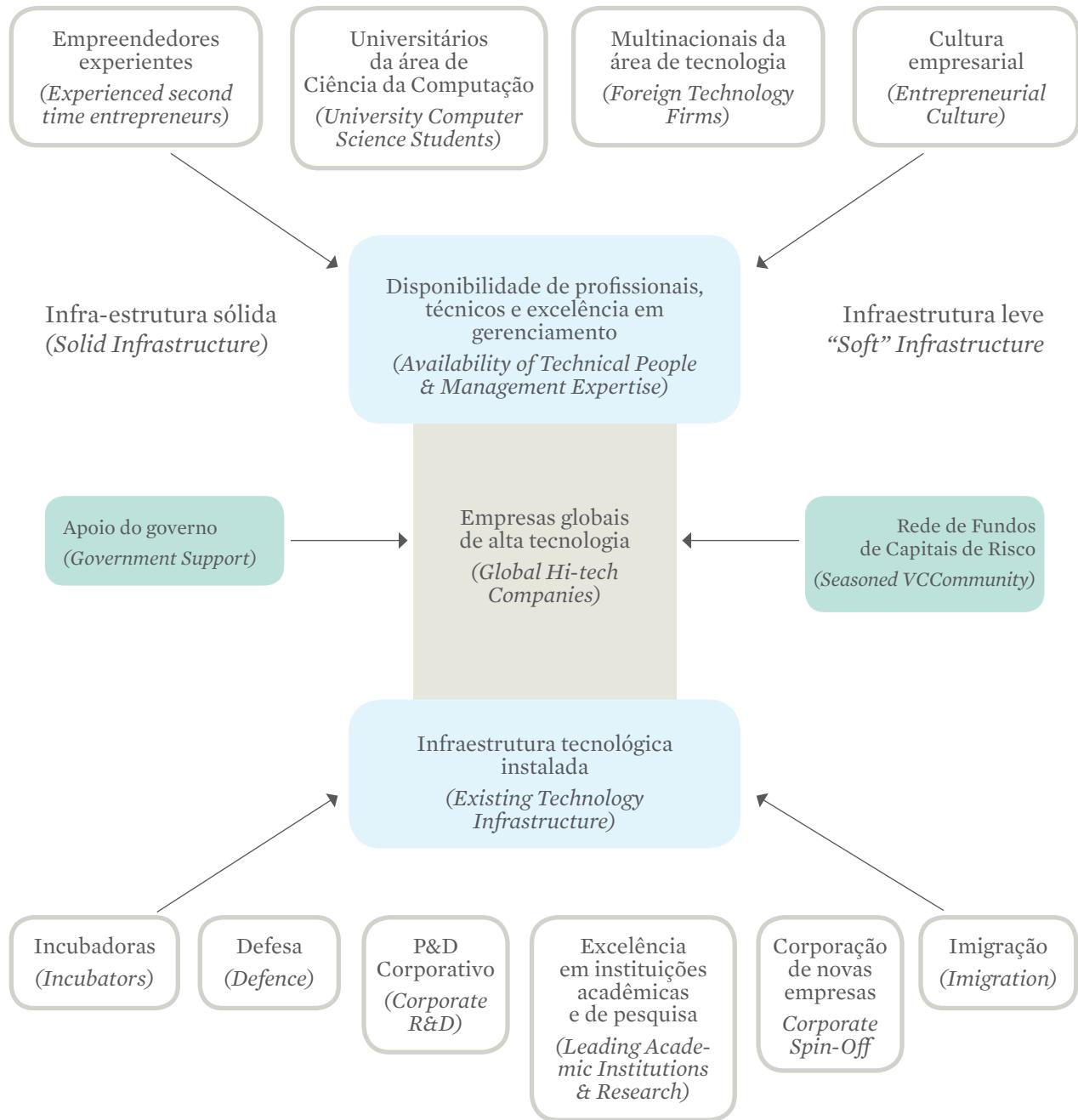
Nos últimos anos, o Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho (Mict) elaborou um programa nacional denominado Israel NEW Tech, que engloba duas áreas consideradas chaves para o crescimento da economia: recursos hídricos e energia. Entre as metas do NEW Tech estão o fortalecimento do capital humano, o incremento das atividades de P&D, o incentivo à inovação e o aumento da presença da indústria israelense no mercado mundial.

No campo de recursos hídricos, os investimentos estão centralizados nos segmentos de segurança, gerenciamento e reuso de água, dessalinização e irrigação; em termos energéticos, os focos são energia solar, geotermia e hidrotermia, energia eólica, biocombustíveis e eficiência energética.

Segundo Rachel Roei-Rother, diretora do Centro de Promoção de Investimentos ligado ao Mict, eleitas como estratégicas, estas duas áreas são o caminho para consolidar Israel na vanguarda das tecnologias ambientalmente sustentáveis. O objetivo é que o país conquiste nestes dois segmentos a expertise que o consagrou nos campos de telecomunicação, segurança, aeronáutica e informação, entre outros.



Israel - Cluster de Alta Tecnologia Israel Hi-Tech Cluster



Fonte/Source: IVA (Associação de Fundos de Capitais de Risco/Israel Venture Association)

ACORDO NO SETOR
DE TURISMO ABRE
Perspectivas





A iniciativa visa aumentar o fluxo de informação e do viajantes nos próximos anos

Brasil e Israel firmaram um acordo para cooperação na área de turismo. Este foi um dos inúmeros dividendos da visita do presidente Shimon Peres ao País, em novembro de 2009. Assinado pelos ministros de Turismo Luiz Barreto e Stas Misezhnikov, o acordo visa a incentivar o intercâmbio de informações sobre as atrações turísticas, buscando a elaboração de roteiros diferenciados e aumentar o fluxo de viajantes entre os países. Na agenda comum, definida durante os encontros ministeriais, está a formação de um comitê conjunto para estimular visitas de operadores e agentes, além de profissionais de instituições de ensino e treinamento do setor. “Este é um passo importante, que trará benefícios para o segmento turístico como um todo. Esperamos que cada vez mais brasileiros e israelenses possam conhecer o que temos a oferecer uns aos outros”, afirmou Barreto.

Atualmente, o Brasil está entre os principais mercados potenciais de emissão de turistas para Israel. Os EUA continuam sendo o país que mais viajantes envia a Israel, seguido da Europa como um todo. O Brasil e a América do Sul estão em terceiro lugar, em termos de prioridade. Para os próximos dois anos, espera-se chegar à marca dos 100 mil turistas brasileiros em Israel.

Segundo Misezhnikov, o turismo é uma das melhores ferramentas para se projetar a imagem de uma nação, por

isso o acordo recém-assinado prevê a realização de campanhas de marketing direcionadas a cada tipo de público. “Neste processo, buscamos o apoio de companhias aéreas para novas operações entre o Brasil e Israel”, ressalta. Atualmente, a única empresa a realizar voos diretos entre os dois países é a israelense EL AL, que começou a operar esta rota em maio de 2009. “Não vamos interferir na escolha da companhia. Queremos, de fato, que isso aconteça e de forma rápida. Temos uma demanda que ainda precisa ser preenchida”, explica o ministro israelense.

O fluxo de turismo internacional para Israel, que sofreu uma ligeira queda em 2009, principalmente em função da crise mundial, começou 2010 em alta. Um recorde histórico foi registrado no mês de março, com a entrada de 313 mil estrangeiros. Segundo o Escritório Central de Estatísticas israelense, de janeiro a março deste ano, aproximadamente 740 mil pessoas visitaram a Terra Santa, um aumento de 54% em relação ao mesmo período do ano passado.

Para atender a essa demanda crescente, o Ministério de Turismo aumentou o seu orçamento, investindo mais em divulgação. A indústria do turismo é uma das poucas que produzem empregos e receitas de uma maneira eficiente e rápida. É importante lembrar que, para cada 100 mil turistas adicionais, são criados 4 mil novos postos de trabalho e receitas de cerca de US\$ 122 milhões.



Oportunidade para novos negócios

Agentes e operadores fazem do estande israelense exposição do potencial turístico que o país tem a oferecer

i

rael marcou presença no 37º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e da Feira das Américas – ABAV, realizados no Rio de Janeiro, em outubro de 2009. Dez agências compartilharam o estande do Ministério de Turismo israelense, incluindo a empresa área EL AL, divulgando os vários aspectos que o país tem a oferecer. Segundo Cléo Ickowicz, do Escritório de Turismo de Israel no Brasil, a ABAV é a maior feira de turismo internacional que se realiza anualmente no País e, portanto, constitui-se em palco estratégico para mostrar os atrativos de Israel e é uma oportunidade de estar em contato com o maior número possível de profissionais da área. “Os representantes das agências vieram especialmente para fazer contatos comerciais, abrir novos mercados e captar clientes visando o enorme potencial que o Brasil representa”, afirmou.

Anualmente, Israel recebe em média 35 mil brasileiros, número que segundo Cléo Ickowicz pode triplicar até 2012, desde que seja feito um trabalho especial principalmente junto às organizações religiosas, pois mais de 50% deste público tem essa motivação. Já dentro desta perspectiva, o Ministério de Turismo produziu um kit especial para que padres e pasto-

res saibam como organizar visitas de grupos aos locais sagrados em – uma espécie de passo a passo com filmes. O material em português está disponível no Escritório de Turismo de Israel em São Paulo.

Ao longo de 2009 foram feitas campanhas institucionais em larga escala nos meios de comunicação cristãos e na mídia voltada ao trade de turismo. “Organizamos viagens a Israel convidando pessoas formadoras de opinião de vários segmentos da sociedade, joralistas de importantes meios de comunicação de todo o País e emissoras de televisão que produziram excelentes documentários. Promovemos seminários em diversas cidades do Brasil para líderes cristãos, treinamentos e programas de capacitação para operadores de turismo e agentes de viagem para que conheçam Israel como destino turístico atraente. A estratégia será a mesma em 2010. Estamos dando atenção especial a todos os perfis turísticos, mostrando o potencial da região, a diversidade de interesses, os aspectos modernos. Ou seja, do turismo religioso ao de aventura, história, arqueologia, tecnologia, cultura, spas e gastronomia”, destaca Ickowicz.

Em 2009, o Ministério conseguiu agregar novas operadoras - empresas tradicionais no mercado brasileiro, que passaram a incluir Israel em seu portfólio de destinos como nova oferta de turismo de lazer e férias. Houve maior aproximação também com agências especializadas em mercado corporativo, oferecendo Israel como destino para congressos, convenções e incentivos às empresas.

Em 2009,
o Ministério
conseguiu
agregar novas
operadoras
que passaram
a incluir Israel
em seu
portfólio de
destinos



Turistas brasileiros em Israel

Brazilian Tourists in Israel

Ano Year	Mil thousands
2007	21
2008	31
2009	40
2010	60 Estimativa/Forecast
2012	100 Estimativa/Forecast

Turistas em Israel

Tourists in Israel

Ano Year	Em milhões millions
2007	1.8
2008	3.3
2009	2.7
2010	3.2 Estimativa/Forecast
2012	3.5 Estimativa/Forecast

No ano passado, um dos nomes mais importantes do mercado brasileiro foi incluído na lista de parceiros do Ministério de Turismo: a CVC. “A empresa tinha uma pequena operação para Israel, muito tímida, quase inexistente. Após um trabalho que iniciamos no começo de 2009, conseguimos que a CVC visse Israel como um excelente destino a ser oferecido ao mercado brasileiro, com roteiros e preços atrativos, divulgados em uma grande campanha

publicitária em todos os jornais do País e em importantes redes de TV. O resultado tem sido muito bom, superando as expectativas”, ressalta Cléo. Atualmente, em torno de 40 operadoras nacionais já comercializam roteiros turísticos para Israel.

O ano 2010 começou bem para o turismo israelense, depois da queda ligeira de 2009. Em janeiro, o número de brasileiros que foi a Israel teve um aumento de 171% comparado a janeiro de 2009, e mostra a tendência de crescimento. A expectativa, segundo Cléo, é de 50% a mais de brasileiros ao final do ano. Os cristãos representam por volta de 50% dos turistas que visitaram Israel, movidos por motivos religiosos e espirituais, os outros 50% dividem-se entre turistas com interesses gerais, férias, visitas a amigos e parentes e negócios. A média de permanência é de nove dias. A implantação dos vôos diretos do Brasil para Israel deu início a uma nova etapa no fluxo entre Brasil e Israel.

mora o sucesso da iniciativa, com a lotação quase total dos aviões. São três freqüências operadas semanalmente – domingos, terças e quintas –, no trajeto São Paulo/Tel Aviv, com duração de 14 horas e 30 minutos, em modernos jatos Boeing 777-200. São 279 assentos, assim distribuídos: 12 poltronas conversíveis em camas totalmente horizontais na Primeira Classe; 35 poltronas semiconversíveis e amplas na Classe Executiva; e 232 poltronas com espaços bem maiores do que a média de outras aeronaves na Classe Econômica. A rota São Paulo/Tel-Aviv/São Paulo é feita entre os aeroportos Internacional de Guarulhos (Franco Montoro) e Internacional Ben-Gurion.

A EL AL tem atuado há décadas no mercado brasileiro, em parceria com várias companhias aéreas internacionais, mas até o ano passado ia-se do Brasil a Israel somente através de voos com escalas na Europa. Segundo Itshak Cohen, vice-presidente e diretor geral da EL AL para a América do Sul, se a tendência de ocupação de assentos se mantiver nos próximos meses, a empresa poderá inaugurar um quarto voo semanal, em breve. Atualmente, São Paulo funciona como hub



PARA CLÉO ICKOWICZ, O NÚMERO DE TURISTAS PODE TRIPLOCAR ATÉ 2012

“Tel Aviv é uma ponte direta para o Oriente Médio, com voos diretos as cidades como Cairo, Istambul e Atenas, e para o Leste Europeu”



POR TRÁS DO SUCESSO DA EL AL NO BRASIL ESTÃO PRISCILA GOLCZEWSKI E ITSHAK COHEN

da EL AL na América do Sul, suprindo o tráfego para outros países ao redor do Brasil, com conexões principalmente para Buenos Aires, na Argentina, e Santiago, no Chile, colaborando para o incremento do turismo e do comércio entre os países. “Para atender o mercado latino-americano, a EL AL fez acordos com empresas regionais e traçou uma rede de conexões rápidas e convenientes para Israel a partir de várias cidades do continente, e o tempo já nos mostrou que foi uma decisão acertada”, afirma Cohen.

“Somos uma companhia apaixonada pelo trabalho que faz. Acreditamos que continuaremos a crescer mês a mês por várias razões, entre elas o fato de que já é possível conectar-se à nossa rede aérea para a Ásia, saindo do Brasil. Lembramos, também, que Tel Aviv é uma ponte direta para o Oriente Médio, com voos diretos a cidades como Cairo, Istambul e Atenas, e para

o Leste Europeu.”

Durante o voo, os passageiros encontram diversas opções de lazer, como sistema pessoal de entretenimento e um cardápio com pratos israelenses e mediterrâneos. Também como diferencial de atendimento ao cliente, a EL AL fez acordos com operadoras de turismo e oferece uma grande variedade de passeios turísticos e roteiros religiosos incluídos nos pacotes. Para marcar um ano dos voos diretos, a empresa incluiu uma sobre-mesa tipicamente brasileira: o sabroso bem-casado, oferecido durante o mês de maio.

Fundada em 1948 como companhia aérea estatal, a EL AL é considerada a empresa aérea mais segura do mundo, além de ser uma das melhores em termos de precisão operacional e prevenção à perda de bagagens. Privatizada há cinco anos, voa de Israel para 35 destinos em todo o mundo.

Perspectiva, *Positiva* movimenta setor turístico no Brasil

*Fluxo de visitantes estrangeiros
mantém tendência de alta
registrada nos últimos anos*



O setor turístico está otimista com as perspectivas para 2010. Segundo uma pesquisa divulgada pelo Ministério do Turismo, os empresários brasileiros esperam para este ano um aumento de 14,6% em suas receitas. Foram ouvidos os responsáveis pelas 80 maiores empresas do segmento no Brasil, cujas vendas somam R\$ 35 bilhões ao ano e empregam 85 mil pessoas. Realizada pela Fundação Getúlio Vargas, a pesquisa mostrou que o setor espera se beneficiar neste ano tanto do crescimento econômico nacional como da promoção obtida com a escolha do Brasil para organizar a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

“O estudo mostra o bom momento da imagem do Brasil, que se baseia na superação da crise econômica e nos fundamentos da economia e do crédito. Isso permite que o turismo se some a esse otimismo da economia”, afirmou o ministro do Turismo Luiz Barreto, durante a apresentação da pesquisa. Segundo o estudo, 26% dos entrevistados disseram ter aumentado as receitas das empresas em 2009, 49% apontaram que sua situação ficou estável e apenas 25% reclamaram de uma redução das vendas. “Este resultado pode ser considerado satis-

fatório, levando em conta que 2008 já tinha sido um ano muito positivo para o setor, superando as expectativas, pois os impactos da crise mundial de 2008 estenderam-se ao longo de 2009”, diz o estudo.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Vox Populi para o Ministério do Turismo indica que a expansão do número de turistas dentro do Brasil, nos últimos dois anos, está relacionada ao aumento de renda da população. Em comparação a 2007, foi registrada uma alta de 83%. Das 2.500 pessoas entrevistadas pelo instituto, quase 60% fizeram pelo menos uma viagem turística no Brasil entre os anos 2007 e 2009. Em levantamento anterior, esse percentual atingiu a casa de 32%.

Segundo dados divulgados no início do ano pelo Banco Central, os turistas estrangeiros movimentaram aproximadamente US\$ 5,3 bilhões no ano passado. Este resultado é o segundo melhor da série histórica do BC. Comparando-se o ano 2009 com 2003, o aumento na entrada de divisas por meio do turismo internacional chegou a 114%. Apenas em dezembro do ano passado, aproximadamente US\$ 516 milhões entraram no País, quase 2% a menos que no mesmo mês analisado de 2008.

O desempenho do setor no início de 2010 confirma os bons prognósticos. O número de desembarques de voos domésticos em janeiro último cresceu 22% na comparação com o mesmo mês do ano passado e chegou ao recorde de 5,6 milhões. Os desembarques de voos internacionais cresceram 12%, chegando a 735 mil.

Os empresários calculam que o número de trabalhadores do setor no Brasil crescerá 4,9% este ano, principalmente nas empresas de turismo receptivo (11%) e nas empresas de hospedagem (7,8%).

De acordo com o Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em março atingiram novo recorde, com US\$ 578 milhões. Considerando-se o primeiro trimestre de 2010, a soma chega a US\$ 1,655 bilhão em receitas para o País, atingindo o maior valor em 63 anos, e supera em 16,4% o mesmo período de 2009. O cálculo do Banco Central inclui trocas cambiais oficiais e gastos com cartões de crédito internacionais.

“A posição de destaque do Brasil no contexto turístico global tem-se firmado de forma inquestionável nos últimos anos. O setor tem trilhado um caminho ascendente de sucesso que não terá mais volta. Estes números reforçam o valor da indústria turística para a geração de riquezas e o desenvolvimento do País”, avaliou o ministro Luiz Barreto.

Para Jeanine Pires, presidente da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), “este resultado é excepcional para o mês de março, o melhor que obtivemos este ano. Com esse quadro, tudo indica que 2010 será um ano excepcional. A entrada de divisas é o principal indicador que levamos em conta para avaliar o desempenho do turismo internacional no Brasil, pois impacta diretamente a economia do País e fortalece o papel do turismo como gerador de receita, empregos e renda para os brasileiros”.



Galileia e Amazonas, roteiros *Imperdíveis*



Ambos são pontos obrigatórios nos roteiros dos viajantes, um convite para um mundo mágico e envolvente.



t

ão distantes geograficamente, tão diferentes em sua extensão e em suas paisagens. Bastam algumas horas de carro para se chegar ao extremo norte de Israel. Para alcançar o Amazonas, são necessárias algumas horas de avião. No norte de Israel, o pico mais alto do país, o Monte Hermon, veste-se de branco no inverno. No Amazonas, o verde é a cor predominante o ano inteiro. A exuberância dos rios da Amazônia contrasta com o Mar da Galileia, que alguns chamam de mar, outros de lago e é a maior fonte de recursos hídricos de Israel.

Nada retrata melhor a variedade de atrações turísticas que Israel tem do que dizer que, em algumas poucas horas, os visitantes podem ir dos altos picos nevados do Monte Hermon, ao norte do país, para as dunas de areia

do Deserto da Judeia, ao sul, no qual está situado o ponto mais baixo de água salgada do mundo – o Mar Morto. No meio deste trajeto, ainda é possível passear por antigas cidades bíblicas e mercados multicoloridos, recheados de produtos típicos, além de atravessar amplas estradas, que levam a centros cosmopolitas, como Haifa e Tel Aviv.

Passado e presente se misturam no dia a dia de quem visita Israel. Independentemente por onde se comece a viagem, o trajeto rumo ao norte oferece experiências únicas. Haifa, Tiberíades, Safed, Acco (ou Acre), Rosh Hanikrá e o Planalto do Golã contam passo a passo uma história muito antiga. Além de seu portfólio de atrativos, o norte é considerado pelo governo israelense como prioridade para o desenvolvimento regional, oferecendo uma série de incentivos para a implantação de projetos na área de turismo, moradia e indústria.

País pequeno, com pouco mais de 28 mil quilômetros quadrados de extensão, Israel tem muito a oferecer aos visitantes – do extremo norte ao extremo sul. Se na parte abaixo de Tel Aviv as principais atrações são as praias

Antigos vilarejos do século 19, como Rosh Pina, na Alta Galileia, e Zichron Ya'akov, no Monte Carmel, revelam outro lado de Israel, construído pelos pioneiros

FEIRAS INTERNACIONAIS?

feiras@adturismo.com.br (11) 5087.3455

do Mar Mediterrâneo e Mar Vermelho, somadas às dunas dos desertos que se estendem até Eilat, mais para cima as paisagens verdes tornam-se cada vez mais presentes. No nordeste estão as Montanhas do Golã, com suas rochas de basalto, que se erguem como uma parede íngreme a contemplar o Vale do Hula. As montanhas da Galileia, em sua maioria compostas de rocha calcária, atingem altitudes entre 500 e 1.200 m acima do nível do mar. Pequenos córregos perenes e um índice pluviométrico relativamente elevado mantêm a cor verde da região durante o ano todo.

A Região Norte – que inclui a Galileia, tradicionalmente associada com a vida nos tempos de Jesus – é um centro de peregrinação cristã e judaica, pois abriga sítios de importância para as duas religiões. Situada entre o Mar Mediterrâneo, o Lago Kineret (também chamado de Mar da Galileia) e o vale de Jezreel, inclui em suas paisagens o Monte Tabor, local em que, segundo os Evangelhos bíblicos, teria ocorrido a transfiguração de Jesus Cristo. Nas proximidades está Nazaré, onde, de acordo com a tradição cristã, Maria, José e Jesus viveram. Lá se encontra, também, a Basílica da Anunciação.

Nesta mesma região, antigos vilarejos do século 19, como Rosh Pina, na Alta Galileia, e Zichron Ya'akov, no Monte Carmel, revelam outro lado de Israel, construído pelos pioneiros. Pelas ruelas pitorescas, estendem-se lojas de artesanato e ateliês de artistas que criam a mais moderna arte israelense inspirada no passado milenar. Na região da Galileia, também se encontra Acco, situada ao norte da Baía de Haifa. A cidade já foi uma antiga fortaleza e já fez parte do reino de Jerusalém.

Conhecida pelos Jardins Bahai,



ANTIGA FORTALEZA DA ÉPOCA DOS CRUZADOS É ATRAÇÃO TURÍSTICA EM ACCO

responsável pela grande afluência de turistas ao local, Haifa é a maior cidade do norte de Israel e terceira maior do país, depois de Jerusalém e Tel Aviv. Com mais de 264 mil habitantes, conta com vários parques de alta tecnologia, um porto industrial e uma refinaria.

Rosh Hanikrá é uma das mais agradáveis surpresas turísticas de Israel, visitada diariamente por centenas de pessoas. Conhecida por suas belas cavernas, formadas pela ação do mar nas rochas, que podem ser alcançadas por meio de um teleférico, inclui, ainda, um restaurante em forma de barco e uma loja. As cavernas espalham-se em diversas direções, algumas ligadas entre si. Ali, antes da fundação do Estado de Israel, os britânicos construíram uma ferrovia, que ligava o Egito à Europa, passando pela então Palestina, o Líbano e a Turquia.

O norte de Israel oferece, além de

história e arqueologia, muitas opções para adeptos de esportes radicais, como rafting e cachoeiras, além de reservas naturais, com hospedagem em hotéis cinco estrelas, kibutzim ou em pousadas charmosas. A gastronomia nacional tem, atualmente, uma de suas maiores referências em Tiberíades, que, além de um passado glorioso, está se consagrando como um dos grandes centros de lazer do país.



Riqueza natural, floresta exuberante e infraestrutura adequada atraem cada vez mais viajantes para o Amazonas



O Brasil está hoje entre os dez países que mais recebem eventos internacionais no mundo. Esses eventos, realizados em diversas cidades, trazem divisas, desenvolvimento do setor de turismo e garantia de ocupação da rede hoteleira nos períodos de baixa temporada. Esses resultados são fruto de uma política pública consistente e dos investimentos crescentes feitos pelo governo federal em parceria com estados, municípios, entidades e iniciativa privada.

Entre as regiões que têm visto crescer o volume de turistas anualmente está o estado do Amazonas, na Região Norte do País, que recebeu, segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo, de janeiro a novembro de 2009, mais de 520 mil visitantes de procedência nacional e internacional,

o que representou um crescimento de 12,6% em relação ao mesmo período de 2008, quando foi registrado um fluxo de 463.342 turistas. A expectativa para 2010 é de 620 mil viajantes. “O crescimento do fluxo de turistas também é fruto de um grande trabalho que desenvolvemos durante o ano inteiro. São ações nacionais e internacionais de promoção, nas quais levamos o nome do Amazonas para o mundo”, afirmou a presidente da AmazonasTur (Empresa Estadual de Turismo), Oreni Braga.

O turismo de natureza é o principal atrativo dos roteiros do Amazonas, que é o estado mais preservado do País, com 98% de sua cobertura florestal original protegida por leis federais e estaduais. Aliados a esse universo verde estão os rios, lagos e igarapés, componentes indispensáveis para

marcar o contato inesquecível com a natureza amazônica. As temperaturas médias giram em torno de 26°C. “As belezas naturais preservadas são os nossos cartões de visita, pois acabam atraindo milhares de pessoas para o Amazonas todos os anos, buscando aqui uma rota de turismo ecologicamente cuidada e preservada”, ressalta Oreni Braga.

O Amazonas é o maior estado do Brasil, com aproximadamente 1,5 milhão de quilômetros quadrados, ocupando mais de 18% do território nacional. Possui 62 municípios, onde tem ao mesmo tempo as terras mais altas, como o pico da Neblina, com 3.014 m, e o pico 31 de Março, com 2.992 m de altitude, e a maior extensão de terras baixas do Brasil, com altitude inferior a 100 m. Sua população é de 3.323.330 habitantes, dos

A
ecologia
única da
região
amazônica é
o principal
atrativo para
os turistas.

Suas
florestas
concentram
60% de
todas as
formas de
vida do
planeta

quais 1.709.010 estão localizados em sua capital, Manaus.

Suas florestas concentram 60% de todas as formas de vida do planeta. Estima-se em cerca de 1 milhão as espécies animais e vegetais, o que inclui mais de 2 mil tipos de peixes, 2.500 de pássaros, 3.500 de árvores com mais de 30 cm de diâmetro e 300 espécies de répteis, cobras e lagartos. Das 483 espécies de mamíferos existentes no Brasil, 324 vivem na Amazônia (67%); das 141 de morcegos, 125 voam na região.

Com 30 milhões de espécies, os insetos formam o maior grupo de seres vivos na Terra, sem levar em conta bactérias e microrganismos – na Amazônia está um terço deles. Esta biodiversidade constitui uma reserva estratégica para a sobrevivência do ser humano, na medida em que possui uma considerável reserva de plantas alimentícias, bem como de plantas medicinais.

Além da hotelaria convencional e de lazer, o estado oferece em diversos municípios uma gama diversificada de hotéis de selva, resorts e lodges, que aliam conforto e beleza, para tornar a estada verdadeiramente inesquecível. Situados no meio da floresta, os hotéis de selva oferecem serviços nos quais a segurança, o bom atendimento e o exotismo caminham de mãos dadas. Há hotéis de selva para todos os gostos e necessidades, desde os mais luxuosos, que oferecem suítes com ar condicionado, aos mais rústicos, cujo ambiente é de uma simplicidade franciscana. De comum entre eles, o permanente contato do visitante com a natureza. Há opções de caminhada na selva, com guias treinados e bilíngues, dando dicas de sobrevivência, focagem de jacarés à noite, passeios

de canoas pela floresta inundada, visitas a comunidades ribeirinhas e aldeias de indígenas aculturados, e mergulhos em cachoeiras, entre outros programas.

A sofisticada infraestrutura hoteleira e receptiva aliada a um conjunto arquitetônico de importância histórica faz de Manaus uma das metrópoles mais singulares do País. Portão de entrada da maior floresta tropical do mundo, a cidade oferece um leque diversificado de possibilidades de lazer (bares, restaurantes, casas noturnas, teatros, museus, centros culturais, parques ambientais, praias e balneários públicos), além de múltiplas opções de compras em shopping centers e lojas especializadas.

Conhecida como “Paris das Selvas”, Manaus, a capital do Amazonas, ainda guarda belas imagens dos tempos áureos do “ciclo da borracha”, traduzidas em casarões e palacetes coloniais no estilo art nouveau, herdados do século 19. Ao mesmo tempo, a cidade abriga um moderno parque industrial, que a transformou na capital eletroeletrônica da América Latina e no maior polo de duas rodas do país, com aproximadamente 500 empresas, que geram mais de 400 mil empregos.

O faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM), superior a US\$ 30 bilhões, contribui para que o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Amazonas apresente patamares superiores aos de alguns países da Organização das Nações Unidas (ONU).

Manaus possui uma moderna infraestrutura aeroportuária e de convenções, disponíveis para a realização de qualquer evento, com segurança, qualidade e tecnologia de ponta, além de sua beleza natural.

EL AL

É MAIS QUE UMA COMPAÑHIA AÉREA, É ISRAEL.

Seu Primeiro Shalom Com a EL AL



MCCANN ERICKSON

EL AL está orgulhosa de ser sua
Companhia Aérea oficial para a Terra Santa

• • • • • • • • • • • • • • • • • •
Agora com voos diretos desde o Brasil e várias
conexões desde a América do Sul Para informações: 11- 3075 5500 www.elal.com.br

O DE OLHO NA COPA 2014 E NAS *Olimpíadas 2016*

A large, black, tapered torch is positioned at the bottom of the frame, angled upwards towards the center. A powerful, bright orange flame erupts from its top, rising high into the air. The background is a clear, pale blue sky, with wispy, light-colored clouds visible behind the torch. The overall composition is dynamic and celebratory.

O BNDES cria programas especiais para incentivar investimentos nacionais e estrangeiros em infraestrutura

O que há algumas décadas era sonho, agora já é realidade. O Brasil sediará a Copa do Mundo em 2014 – os jogos serão em 12 cidades –, e as Olimpíadas em 2016, no Rio de Janeiro. Depois de muito esforço através do sinuoso mundo da política internacional, o País conquistou o direito de sediar os dois maiores eventos do universo esportivo. Agora é chegado o momento de provar que está em condições de vencer o desafio que tem pela frente: criar a estrutura necessária para manter o mesmo padrão dos países que já sediaram competições anteriores. Para ganhar a acirrada disputa para sediar os jogos, o Brasil assumiu o compromisso de fazer grandes mudanças em áreas essenciais, como segurança, transporte e infraestrutura, entre outras, contando com investimentos internos e externos.

Assim, depois de saborear a tão esperada vitória, planos começaram a ser anunciados. Como parte do esforço do governo para preparar o País para os eventos, o BNDES criou dois novos programas para fomentar a realização de investimentos sustentáveis, tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico. O Banco vai financiar a construção e reforma de arenas esportivas que serão usadas no torneio e, também, ampliará o apoio ao setor hoteleiro, para aumentar a capacidade e a qualidade da hospedagem oferecida aos turistas. Estudos preliminares

indicam que apenas a realização dos Jogos Olímpicos criará um impacto de R\$ 90 bilhões na capital carioca. Esses investimentos podem gerar, cerca de 120 mil empregos diretos e indiretos por ano.

O Programa BNDES de Arenas, também chamado de BNDES ProCopa Arenas, tem um orçamento de R\$ 4,8 bilhões para construção e reforma dos estádios. Essa verba, limitada a R\$ 400 milhões por projeto, poderá financiar até 75% do custo total e investimentos relacionados à urbanização de seus entornos. Já o Programa BNDES de Turismo – BNDES ProCopa Turismo – vai destinar até R\$ 1 bilhão à construção, reforma, ampliação e modernização de hotéis.

Para submeter seus pedidos à análise do BNDES, os proponentes terão de conseguir previamente a aprovação da FIFA para o projeto básico. Também será necessário apresentar um orçamento detalhado dos investimentos previstos. Outra exigência é a realização de um estudo de viabilidade econômico-financeira da arena, contemplando, sobretudo, sua sustentabilidade financeira no longo prazo. Os projetos deverão ser aprovados por entidade certificadora de qualidade ambiental reconhecida internacionalmente e/ou acreditada pelo Sinmetro. As operações têm prazo de contratação até 31 de dezembro de 2011.

Rio de Janeiro, São Paulo, Belo

Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, Salvador, Recife, Natal, Fortaleza, Manaus e Cuiabá venceram as demais concorrentes e foram as escolhidas para ser palco das partidas da Copa do Mundo do Brasil. A final da Copa de 2014 será no Maracanã, que também foi palco da final de 1950, quando o Brasil perdeu para o Uruguai. Já a abertura poderá ser em São Paulo ou Belo Horizonte.

O BNDES ProCopa Turismo, com orçamento de R\$ 1 bilhão, tem o objetivo de preparar a rede hoteleira do país para o aumento da demanda, induzindo ainda o comprometimento ambiental do setor ao oferecer condições mais favoráveis aos projetos que levem em conta a preocupação com a eficiência energética e a sustentabilidade ambiental. Para o ministro do Turismo Luiz Barreto, a parceria entre o BNDES, o Ministério do Turismo e o setor hoteleiro é um dos pilares da preparação do Brasil para a Copa do Mundo e também para as Olimpíadas. Ele ressaltou que o governo tem o papel de incentivar o setor, que é essencialmente privado, no sentido de aumentar o volume e a qualidade dos serviços oferecidos.

O programa oferece prazos máximos de amortização inéditos. Eles poderão chegar a até 12 anos para modernização de unidades existentes e até 18 anos para construção de novas unidades. Poderão ter o benefício de ampliação do prazo de financiamento empreendimentos que obtiverem certificação, por entidade acreditada pelo Inmetro, de eficiência energética e/ou construção sustentável. O diretor do BNDES Elvio Gaspar lembrou que estes prazos se equiparam aos prazos mais longos praticados pela instituição. Para se candidatar aos recursos

do programa, os proponentes devem encaminhar seus pedidos até 31 de dezembro de 2012. Para orientar os empresários do setor sobre as condições do ProCopa Turismo, o BNDES elaborou uma cartilha com informações básicas sobre o programa.

Segundo um estudo realizado pelo professor Roberto Brito de Carvalho, das faculdades de Economia e Turismo da PUC-Campinas (SP), a realização dos Jogos Olímpicos gera uma publicidade espontânea com a divulgação do evento, o que aumenta o fluxo de turismo, não necessariamente no mesmo ano do evento. A Austrália, por exemplo, em 2000, quando foram realizadas as Olimpíadas de Sydney, registrou um crescimento de 11,95% na média de turistas. Na Espanha, o pico chegou a 21,69% em 1994, dois anos após os Jogos de Barcelona.

O professor Marcelo Proni, do Instituto de Economia da Unicamp, um dos autores de outro estudo sobre os efeitos das Olimpíadas, divulgado no ano passado pelo Ipea, cita ainda outros impactos. Os Jogos de Pequim (2008) colaboraram para o crescimento da infraestrutura chinesa em Tecnologia da Informação, sistema bancário e setor de serviços. Em Sydney, foram implantadas tecnologias de reaproveitamento de água, energia e lixo.

Ainda há oportunidades de negócios nos setores de arquitetura, locação de equipamentos como tendas e veículos, indústrias de segurança, equipamentos de detecção e identificação, materiais de construção, de comunicação, obras de infraestrutura, eventos culturais, turismo e lazer. Segundo o estudo de uma consultoria contratada pela União, cada real investido no Pan representou no fim mais R\$ 1,88. Desse total, metade da receita ficou com o Rio.

Para orientar os empresários do setor sobre as condições do ProCopa Turismo, o BNDES elaborou uma cartilha com informações básicas sobre o programa





We've been serving our clients
for over 5 decades. So, if you
need a business loan, call
IDB Bank® where here, it's
business as usual.

Balance your biz

There's more to balance than just a checkbook.SM

And we understand that the current economic climate might be putting pressure on your finances. That's why now, more than ever, you need a bank you can trust. At IDB Bank, we are open for business and ready to talk to you about your financial needs.

For more information call our representative office in Sao Paulo, Brazil 011-2127-1644

IDB BANK[®]
balance everythingSM

www.idbbank.com

IDB Bank is a registered service mark of Israel Discount Bank of New York.
Member FDIC

e Empresas

israelenses usam
experiência
como cartão
de visita

*Mais de 30 companhias
de diversos setores atuaram na
Copa de 2010 na África do Sul*

Segurança, telecomunicação, energia e construção são áreas tradicionais nas quais a expertise israelense é internacionalmente reconhecida. Com ferramentas inovadoras para atender às mais variadas demandas do mercado, a indústria israelense está atenta às oportunidades de negócios abertas com a realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, no Brasil. Em novembro do ano passado, quando o presidente Shimon Peres visitou o Brasil, colocou Israel à disposição para contribuir com o esforço nacional para a preparação do País para estes dois eventos. Em reunião então realizada com o ministro da Defesa Nelson Jobim, Peres reiterou o convite feito para que fosse ao país. Convite feito, convite aceito. Em janeiro deste ano, Jobim aproveitou para visitar Israel no mesmo período em que era realizado um seminário especialmente preparado para os secretários estaduais de Segurança Pública e para os comandantes gerais das Polícias Militares do Brasil, além de outras autoridades.

Segundo o comandante geral da PM de São Paulo, coronel Álvaro Batista Camilo, participante do seminário, investimentos em tecnologia são tão importantes quanto o treinamento de combate ao terrorismo: “Essa não é

uma realidade nossa, mas para receber um torneio internacional como a Copa, o mínimo que temos de fazer é estar preparados para enfrentar esse tipo de crime. Aprendemos muito na área conceitual. Não estamos longe em termos de tecnologia de policiamento, como o monitoramento por câmeras, mas em questões relacionadas à fiscalização de território os israelenses têm tecnologias que nos interessam muito”. Exemplos dessas tecnologias são: o uso de equipamentos de identificação de pessoas através de paredes, equipamentos capazes de detectar um nadador a 5 km em uma praia, aeronaves não-tripuladas com câmeras acopladas e as ferramentas para bloqueio de celulares em presídios.

Inovações israelenses já vêm sendo utilizadas pelas autoridades brasileiras há alguns anos. O Grupo Mer implantou um sistema para os Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro em 2007, considerado modelo nas áreas de vigilância e monitoramento urbano, o mesmo que havia sido adotado para as Olimpíadas na Grécia, em 2004. Este sistema, que vem sendo utilizado há anos na Cidade Velha de Jerusalém, monitora com mecanismos sofisticados todas as movimentações. O Grupo Mer já manifestou seu interesse no País e seu presidente, Assaf Baruch, fez parte da comitiva que acompanhou o presidente Peres em novembro de 2009.

O Grupo ISDS Ltd., presidido por Leo Gleiser, também tem ampla experiência na área de competições esportivas internacionais, tendo participado como consultor de segurança nas Olimpíadas de Atenas. Nos Jogos Panamericanos de



**Em 2008,
a Blue I
Technologies
foi escolhida
para gerenciar
a manutenção
da qualidade
da água das
piscinas em
Pequim**



ALON IRONI E RAM LEVINSON, DA SIANO, APOSTAM EM TECNOLOGIA PARA O MERCADO BRASILEIRO

2007, no Rio, e nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, foi responsável por inúmeros projetos. O ISDS atua, ainda, na área de planejamento e implementação de programas para proteção de infraestrutura, como, por exemplo, plataformas de petróleo, refinarias, usinas de energia e transporte. Gleiser também fez parte da missão de Peres.

Na passagem do ano de 2009 para 2010, pela primeira vez na história do réveillon de Copacabana, a Polícia Militar usou tecnologia israelense para operar câmeras capazes de captar e gravar imagens mesmo em casos de completo apagão. Em condições normais de iluminação, os aparelhos estavam aptos a monitorar o deslocamento de pessoas do Leme ao Forte de Copacabana.

TECNOLOGIA EM VÁRIOS CAMPOS

Mas Israel não está na linha de frente apenas no que se refere à segurança. Em 2008, a empresa Blue

I Technologies foi escolhida para gerenciar a manutenção da qualidade da água das piscinas do centro aquático dos Jogos Olímpicos em Pequim – também chamado de Cubo d’Água. Especializada no desenvolvimento e produção de sistemas para controle de qualidade da água para redes municipais e industriais, a companhia foi contratada para fazer a supervisão do centro aquático durante a disputa.

A Copa do Mundo só acontecerá no Brasil em 2014, mas a tecnologia israelense já chegou ao País para facilitar o acompanhamento em tempo real dos jogos na África do Sul, na competição deste ano, através de seus equipamentos móveis, com alto padrão de qualidade. Isto foi possível graças a um acordo fechado pela Siano Mobile Silicon com os três provedores móveis do País – Vivo, Claro e TIM Brasil – para integração de sua avançada tecnologia.

Em parceria com a empresa de telecomunicações gigante da China,

ZTE, a companhia israelense está capacitando os telefones e os cartões de modem 3G equipados com TV digital dos assinantes do Brasil. Com os terminais capacitados pela empresa, é possível assistir a dezenas de canais de esportes, notícias e entretenimento – uma experiência que culminou com a Copa do Mundo deste ano. Durante a copa da África do Sul, em junho, milhões de assinantes no País puderam acompanhar em tempo real os gols nos seus aparelhos portáteis.

Pioneiros da abordagem de multipadrões, os chips receptores de silício altamente integrados da Siano viabilizam a rápida colocação no mercado de soluções para TV móvel de alta performance para os fabricantes de dispositivos móveis. A empresa fornece uma completa linha de chips receptores MDTV para os principais mercados emergentes de TV móvel da Europa, América do Sul e China, e trabalha em estreita colaboração com os principais fabricantes mundiais.

Quando o Brasil anunciou, em junho de 2006, que adotaria o padrão japonês (ISDB-T) para a TV digital, a Siano Mobile Silicon, então uma start-up israelense voltada ao desenvolvimento de chips para TV digital móvel, retomou as pesquisas neste setor. Em vias de consolidação como fornecedora de soluções inovadoras para uma ampla gama de hand-helds, como celulares, palms e laptops, entre outros, a empresa é hoje uma das líderes mundiais em sua área e a primeira a oferecer estes serviços no País. Ponto para a Siano.

A Siano é uma empresa global com escritórios na América do Norte, China, Taiwan, Coreia, além de Israel, onde está centralizado o departamento de Pesquisa & Desenvolvimento.

Estado de Israel Missão Econômica no Brasil

**Incentivando negócios
bilaterais com o Acordo de Livre
Comércio Israel – Mercosul**

A Missão Econômica de Israel no Brasil tem seus esforços focados na facilitação e expansão das relações comerciais entre os dois países, embasada nos significantes benefícios que este intercâmbio traz para ambas as economias, especialmente a partir da implementação do novo Acordo de Livre Comércio Israel – Mercosul.

Com este enfoque, a Missão Econômica amplia suas atividades em várias áreas e setores, entre elas missões e feiras de negócios, workshops e seminários, delegações comerciais e oficiais, e continua a fornecer aos interessados no comércio bilateral entre Israel e Brasil informações a respeito de ambos os mercados, auxílio na procura por potenciais parceiros israelenses e assessoria na realização de atividades de promoção e divulgação de produtos, tecnologias e serviços.

Contate-nos!

Av. Brig. Faria Lima, 1713 – CEP 01452-001 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (55-11) 3032-3511 – Fax: (55-11) 3032-9233
www.israeltrade.gov.il/brazil
mail: brazil@israeltrade.gov.il



desertificação

AVANÇA E PREOCUPA



*m*ais uma consequência do aquecimento global, fenômeno está associado ao uso inadequado do solo e da água

Desde 1994, o dia 17 de junho passou a ser dedicado ao combate à desertificação e à seca, por uma convenção adotada pelos países membros da Organização das Nações Unidas. Definida como processo de destruição do potencial produtivo da terra nas regiões de clima árido, semiárido e subúmido seco, a desertificação entrou na agenda mundial a partir dos anos 1930, quando intensos processos de destruição da vegetação e de solos foram detectados no Meio-Oeste dos Estados Unidos. Associada ao uso inadequado do solo e da água em atividades agropecuárias, na mineração, na irrigação mal planejada e no desmatamento indiscriminado, a desertificação ocorre em mais de 100 países.

Estudos indicam que, ao longo da década de 1990, o manejo agrícola inadequado foi responsável pela degradação de 562 milhões de hectares de terra, ou seja, 38% do total da área plantada no mundo. Dados recentes das Nações Unidas indicam que, a cada minuto, 12 hectares de terra viram deserto no mundo, o que torna a desertificação, hoje, indiscutivelmente, um dos temas centrais nas discussões nacionais e internacionais sobre a necessidade da adoção de políticas que levem ao desenvolvimento sustentado. A luta contra esses avanços foi um dos assuntos da Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP-15), na Dinamarca, em dezembro último.

As regiões áridas, semiáridas e subúmidas secas, também chamadas de terras secas, ocupam mais de 37% de toda a superfície do planeta, abrigando mais de 1 bilhão de pessoas, ou seja, 1/6 da população mundial, cujos indicadores são de baixo nível de renda, baixo padrão tecnológico, baixo nível de escolaridade e ingestão de proteínas abaixo dos níveis aceitáveis pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No Brasil, sete estados e 1.482 localidades espalhadas pelo Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Rio Grande do Sul entraram na rota da desertificação. A maioria destes locais vive em situação de pobreza ou miséria. Identificado como circunscrito ao semiárido, o processo rompeu fronteiras e atingiu municípios gaúchos e mineiros. A população afetada chega a 30 milhões de pessoas, segundo o Ministério do Meio Ambiente. Um total de 1,3 milhão de km² do território nacional já está afetado, o que significa 15% do País. Irauçuba (Ceará) divide com Seridó (Paraíba), Gilbués (Piauí) e Cabrobó (Pernambuco) o título de municípios mais desertificados. Segundo diagnóstico do Ministério do Meio Ambiente, as áreas mais atingidas ainda estão concentradas no Nordeste, num perímetro de 180 mil km².

Além dos danos ambientais, os prejuízos econômicos são imensos. Considerando os cenários de mudan-



Sete estados e 1.482 localidades espalhadas pelo Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Rio Grande do Sul entraram na rota da desertificação

ças climáticas com o processo de desertificação, o estudo concluiu que o PIB do Nordeste pode deixar de crescer 11,4%. A redução nas terras para agricultura também é gritante, podendo chegar a 79,6% no Ceará; no Piauí, a 70,1%; na Paraíba, a 66,6%; e, em Pernambuco, a 64,9%. Segundo informações do Programa de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente, se essa situação continuar, as regiões semiáridas do Brasil podem se transformar em áridas ou semideserto num prazo de 60 anos, assim como as subúmidas secas se transformão em semiáridas e serão as áreas que mais sofrerão os impactos do aquecimento global no País.

As consequências ambientais da desertificação incluem perda de biodiversidade e de solos por erosão, redução da disponibilidade de recursos

hídricos e de áreas cultiváveis, aumento das cheias, entre outras. A desertificação tem provocado importantes fluxos migratórios do campo para as cidades, e a ONU calcula que sejam necessários de US\$ 10 bilhões a 22,4 bilhões por ano para contê-la em 20 anos.

A América do Norte, com 74% de terras áridas ou semiáridas, e a África, com 73%, são as regiões onde a situação é mais preocupante. A intensidade das secas registradas recentemente na Espanha e no sul da Itália causa temores. Na Ásia, com sua alta densidade populacional, calcula-se em quase 1,5 milhão o número de hectares em que já não se pode cultivar. Estima-se que até 2020, cerca de 135 milhões de pessoas correrão risco de serem obrigadas a abandonar suas terras devido à contínua desertificação, e, dessas, 60 milhões serão da África Subsaariana.

BANCO DAYCOVAL

HÁ MAIS DE **40 ANOS**, SERIEDADE E COMPETÊNCIA

CONTAMOS COM MAIS DE
30 AGÊNCIAS
EM TODO O BRASIL



EXCELENCIA NAS
SOLUÇÕES FINANCEIRAS
COM AGILIDADE E
SEGURANÇA.



Middle Market

- CRÉDITO EMPRESARIAL
- CAPITAL DE GIRO
- ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS
- COMPROR/VENDOR
- REPASSE BNDES
- OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

Câmbio

- TRADE FINANCE
- CONTA CORRENTE EM MOEDA ESTRANGEIRA
- CASH PASSPORT, CARTÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA
- CASAS DE CÂMBIO

Financeira

- CRÉDITO CONSIGNADO
- VEÍCULOS
- CDC LOJISTA

Investimentos

• Daycoval Asset Management

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

• Daycoval Investimentos

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA ALOCAÇÃO DE RECURSOS NO MERCADO FINANCEIRO.

• Tesouraria e CDBs

SWAP
TÍTULOS PÚBLICOS
OPERAÇÕES ESTRUTURADAS

BancoDaycoval

www.daycoval.com.br



f Onde o deserto *floresce*

Enquanto a desertificação avança no mundo, em Israel retrocede, como resultado de anos de investimento



Israel sediará, de 8 a 11 de dezembro de 2010, a 3ª Conferência Internacional sobre Terras Secas, Desertos e Desertificação. Ponto de encontro de cientistas, profissionais, representantes da indústria, de governos e de organizações não governamentais nacionais e estrangeiras, a conferência tem como objetivo discutir e apresentar soluções para os desafios para o desenvolvimento sustentado e a melhoria da qualidade de vida de regiões áridas e semiáridas, incluindo sua recuperação.

O evento, promovido pela Universidade Ben-Gurion do Neguev e pelo Instituto Jacob Blaustein para Pesquisa do Deserto, conta com o apoio do Programa de Cooperação International do Ministério das Relações Exteriores de Israel (Mashav) e da UNESCO. A agenda da conferência, que acontecerá no campus de Sde Boker da universidade, próximo à cidade de Beersheva, no sul do país, inclui temas como agricultura sustentável no deserto, arquitetura e planejamento urbano em áreas áridas e semiáridas, problemas sociais gerados pelo processo de desertificação, recuperação e reabilitação de sistemas ecológicos, recuperação de solos, o Mar Morto como estudo de caso para recuperação de salinas ou lagos em fase de extinção, entre outros.

Com mais de 60% de seu território composto por terras áridas e semiáridas, Israel enfrenta, desde o seu surgimento, condições naturais hostis e convive com um dos problemas mais graves da pauta ambiental mundial: o avanço da desertificação. Há 60 anos o país tem adotado medidas para reverter este processo e os resultados começam a aparecer com a diminuição da erosão, o aumento da produtividade em terras secas e semissécas, com o uso de menor volume de recursos hídricos, além da recuperação de solos. Enquanto a desertificação avança no mundo, em Israel está retrocedendo.

Desde os primeiros anos de existência do país, o governo adotou um plano estratégico para combate da desertificação, que inclui: usos sustentáveis e gerenciamento dos recursos hídricos baseado no tratamento de águas salobras, técnicas para plantio e implantação de um projeto para gerenciamento das bacias hidrográficas, adoção de um plano nacional para reflorestamento de acordo com as características de cada região, promoção de agricultura sustentável baseada no controle da erosão e no uso de técnicas avançadas para cultivo de grãos adequados às condições locais. O deserto tem-se tornado também um grande centro para agricultura em estufas.

Ali, o conceito de “fazer o deserto florescer” foi incorporado muito antes de se falar em aquecimento global. Ao longo da década de 1940 e logo após o surgimento do Estado de Israel, o então líder sionista David Ben-Gurion falava sobre a importância de se desenvolver toda a região ao redor do deserto do

Há 60 anos,
Israel tem
adotado
medidas para
reverter o
avanço do
deserto.
Entre as
técnicas
mais usadas
está a
savanização



BOSQUES DE OLIVEIRAS FLORESCEM EM MEIO AO DESERTO EM ISRAEL

Neguev para o futuro da nação. Esta ideia passou a fazer parte do inconsciente coletivo da população e, hoje, a área sul de Israel é considerada uma espécie de laboratório internacional para projetos ambientalmente sustentáveis. Como resultado da experiência israelense, estudiosos e pesquisadores estrangeiros participam anualmente de eventos no país para trocar informações sobre métodos inovadores para a agricultura e o reflorestamento no deserto. Pesquisas ali realizadas comprovaram que o tratamento ecológico correto em áreas semiáridas previne a erosão do solo e interrompe a desertificação.

Tratamento de águas salobras e salinas, desenvolvimento de grãos para cultivo no deserto com irrigação de águas recicladas, construção de reservatórios para armazenamento das águas da chuva, recuperação de aquí-

feros pelo uso limitado de pesticidas e reuso de recursos hídricos oriundos das regiões mais densamente populosas do país são algumas das medidas adotadas pelo governo há décadas. O plano nacional inclui, também, projetos de aquicultura com água salina. Para otimizar os parcos recursos hídricos, a água reciclada é utilizada na irrigação de parques. Atualmente, mais de 75% de toda a água de Israel é tratada e reutilizada, atingindo uma das maiores taxas de reaproveitamento do mundo.

Os projetos desenvolvidos nas regiões áridas e semiáridas de Israel têm obtido resultados satisfatórios, por levarem em consideração as características regionais – no deserto, o clima é extremamente seco durante o dia, com altas temperaturas, e bruscas quedas ao anoitecer, com presença de orvalho. No inverno, as diferenças entre o dia e a noite são maiores. Segundo especia-

listas, algumas espécies como as oliveiras se beneficiam desta situação e, por serem cultivadas em solos secos, não precisam de fungicidas, propiciando o desenvolvimento da agricultura orgânica. Atualmente, pesquisadores estão envolvidos em experimentos para identificar grãos tolerantes à irrigação com níveis de 4000 ppm de sal, o que poderá abrir novas perspectivas para a agricultura no deserto.

PARCERIA DE SUCESSO

O reflorestamento tem sido uma opção muito usada por Israel para combater a desertificação. Nesta jornada, o governo conta com um parceiro de décadas: o Fundo Nacional Judaico (em hebraico Keren Kayemet LeIsrael - KKL). Com mais de cem anos de existência, a instituição é responsável pelos projetos de florestas e recursos hídricos em terras públicas

Com mais de 60% de seu território composto por terras áridas e semiáridas, Israel convive com o avanço da desertificação

através de programas ecologicamente sustentáveis, tanto para reduzir a desertificação quanto para a recuperação de solos degradados.

Uma das técnicas mais usadas no reflorestamento é a chamada savanaização, na qual são plantadas fileiras de árvores umas atrás das outras, estimulando o crescimento em estilo de estepes. A medida tem-se mostrado eficiente para prevenir a desertificação e preservar a biodiversidade. O KKL tem, ainda, plantado bosques em vários pontos do território israelense, geralmente de eucaliptos, ajudando a tornar verde a paisagem quase branca do deserto do Neguev.

Um dos projetos mais representativos da filosofia do KKL é a Floresta Yatir. Localizada na região mais alta do deserto é, também, a maior floresta de Israel e funciona como o pulmão verde da área, além de ser uma das mais populares da região para caminhadas. É, ainda, a linha de frente dos cientistas israelenses na guerra contra a desertificação, onde são testadas novas tecnologias e estão instalados vários reservatórios para armazenamento da água da chuva. Nos últimos sete anos, o professor Dan Yakir, do Instituto Weizmann de Ciências, tem estudado o mecanismo

pelo qual as florestas absorvem CO₂. Até o momento, Yakir descobriu que as árvores já se adaptaram às condições ao seu redor e captam maiores níveis de CO₂ com menor absorção de água, sendo irrigadas por tecnologias de gotejamento e recursos hídricos tratados. Este experimento faz parte de um projeto que está sendo realizado em cem locais, com financiamento da União Europeia.

Além de reduzir a erosão, desacelerar a desertificação e auxiliar na recuperação dos solos, a Floresta Yatir contribui para a preservação do habitat natural de algumas espécies e estimula o desenvolvimento dos vilarejos beduínos das redondezas, que utilizam a água dos reservatórios para suas plantações.

Juntamente com o governo de Israel, o KKL desenvolve programas para a construção de novas cidades, considerando sempre a sustentabilidade regional. A instituição se responsabiliza pela implantação da infraestrutura necessária, como estradas, comunicações, estufas, saneamento e abastecimento de água, entre outros. Como parte de sua agenda, o KKL realiza seminários internacionais em Israel para países em desenvolvimento que enfrentam problemas similares.



GRUPO HAGANÁ
SEGURANÇA-TERCEIRIZAÇÃO-ELETRÔNICA
HAGANÁ, É SUA PROTEÇÃO !

www.hagana.com.br - comercial@hagana.com.br
+55(11)-3393-1717 / +55(11)3392-1817



BRASIL E ISRAEL, UM
CHAMADO PARA A
Cooperação
EM P&D



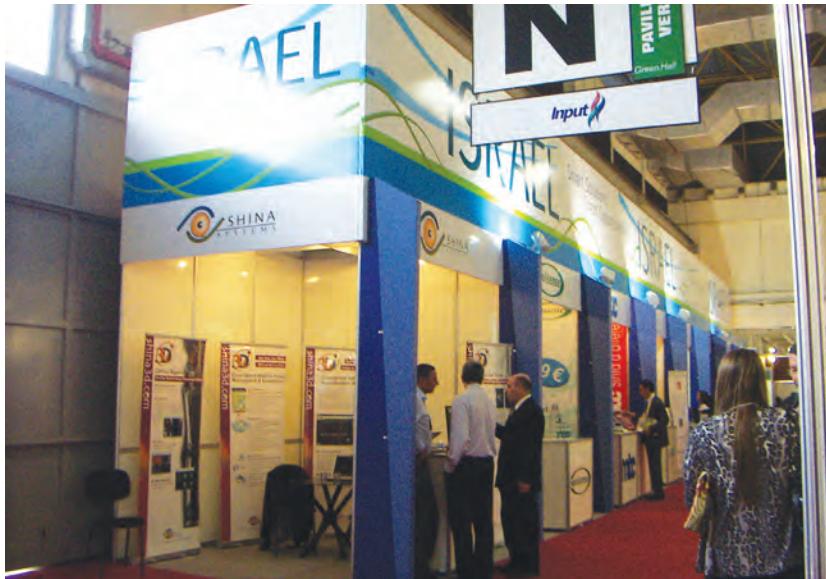
A iniciativa abre perspectivas em pesquisa, inovação e desenvolvimento de novos produtos

Brasil e Israel lançaram, no dia 25 de maio de 2010, o primeiro Edital de Chamada para a apresentação de propostas de cooperação em Pesquisa & Desenvolvimento Industrial (P&D) entre empresas dos dois países. Fruto do Memorando de Entendimento assinado em 2007 sobre Cooperação Bilateral em P&D Industrial no Setor Privado, o lançamento se deu durante o Seminário e Encontro de Empresários do Setor Médico-Hospitalar na presença de Roy Nir, cônsul de Israel para Assuntos Econômicos, Jayme Blay, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, João Luis Rossi, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Márcio Cameron, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e Avi Luvton, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial Israelense (Matimop). Os projetos serão financiados pelo Escritório do Cientista-Chefe (OCS), de Israel, pelo BNDES, pelo Banco do Nordeste e pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Brasil.

Segundo Luvton, essa iniciativa é um marco e abre novas perspectivas em pesquisa, inovação e desenvolvimento de produtos nos dois países. O lançamento do Edital fez parte da agenda da Hospitalar 2010, maior feira nacional do setor, e contou com a participação de 15 empresas israelenses, que aproveitaram a oportunidade para mostrar

suas tecnologias e, também, apresentar novos produtos ao mercado brasileiro. Blay ressaltou a importância da ocasião, dizendo: “Aproximar Brasil e Israel tem sido uma atuação constante na Câmara. As duas economias são importantes nos dias atuais. O Brasil está numa posição de relevância, com economia estável, democracia a plenos pulmões e instituições sólidas. Israel, em face de suas carências naturais e sua população relativamente pequena, teve e tem que usar a sua experiência para desenvolver o que existe de melhor como tecnologia, avanço em pesquisas e desenvolvimento. Temos um caminho gigantesco para a abertura de negócios em todas as frentes, com economias rigorosamente complementares, é o *win-win situation*, uma parceria que só trará benefícios para os dois países”.

O Edital deverá ser lançado no mercado anualmente com previsão de duas chamadas, convidando empresas brasileiras e israelenses de todos os setores a elaborarem uma proposta de cooperação em P&D que resulte no desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços de aplicação industrial direcionados à comercialização no mercado doméstico e/ou global. O processo de busca de parceiros (*matchmaking*) entre os dois países se dará de forma contínua com o auxílio do Comitê Gestor, coordenado pelo MDIC no Brasil, e do Matimop, em Israel, e contará com uma agenda de



PRESENÇA DE EMPRESAS ISRAELENSES NA HOSPITALAR 2010

encontros em missões e conferências setoriais, proporcionando que empresários brasileiros e israelenses encontram seus potenciais parceiros. Para mais informações acesse o site www.mdic.gov.br/brasilisrael.

INSPIRADO PELA INOVAÇÃO

O estande de Israel na Hospitalar foi considerado pelos visitantes uma pequena amostra do know-how do país na área médica, hospitalar e odontológica. A empresa ACU Medical Technologies aproveitou a oportunidade para fazer o lançamento mundial do dispositivo EasyLabour, que visa aliviar as dores durante o trabalho de parto. “Optamos por fazer o lançamento mundial do produto na Hospitalar, pois o Brasil é hoje um mercado-alvo excelente para produtos inovadores no campo da medicina”, destacou a diretora geral da empresa Yael Golombek.

A eficácia do EasyLabour® foi testada e comprovada por ensaios clínicos,

realizados em Israel, indicando que 90% dos partos com o uso do produto tiveram redução da dor. Em muitos casos, o dispositivo permitiu às gestantes passar por todo o processo de parto sem receber qualquer anestesia. Em formato de cinta, o EasyLabour baseia-se na técnica da pressão por contato (acupressão), uma técnica terapêutica não medicamentosa e não invasiva destinada a aliviar a dor. O dispositivo foi desenvolvido durante três anos por uma equipe de engenheiros de Israel, com a assistência de médicos especializados em obstetrícia e de parteiras.

No Brasil, a cesariana representa cerca de 40% dos partos realizados nos setores público e privado. Nos planos de saúde, esse porcentual é ainda maior, chegando a 80%. Já no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com o Ministério da Saúde, este procedimento soma 26% do total dos partos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as cirurgias deveriam corresponder a, no

máximo, 15% dos partos realizados.

O pavilhão foi organizado pelo Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel e contou, ainda, com a participação das empresas: 3QBD, voltada ao desenvolvimento de ferramentas diagnósticas para a saúde da mulher; Aerotel Medical Systems, da área de telediagnósticos; BeamMed, equipamentos avançados de ultrassom e ferramentas para detecção precoce e monitoramento de osteoporose; Coolsense, anestésicos para injeções; Deep Breeze, líder mundial em diagnósticos de imagem para patologias pulmonares; EasyGlide, atuante na área de gastroenterologia; Erika-Carmel Ltd. – B-Cure Laser, desenvolvedor do primeiro equipamento portátil de *soft-laser* do mundo; Intromedix, complementos cirúrgicos descartáveis; Meditex-Uriel, ataduras ortopédicas e próteses; MTC Industries & Research Ltd., produtos odontológicos e sistemas eletromecânicos para as indústrias aeroespaciais; Shina Systems, softwares de imagens e análise em 3D/4D; Step of Mind-Re-Step, ferramenta de treinamento portátil com aplicações em neurociência.

A área médico-hospitalar, também denominada em Israel de Ciência da Vida, foi uma das quatro consideradas estratégicas pelo governo israelense e incluída no chamado Projeto Shavit, iniciativa que visa mercados mundiais em fase de crescimento, tais como a Índia, a China e o Brasil. Sua meta principal é facilitar a criação de oportunidades de negócios para as companhias israelenses, que podem levar à formação de alianças estratégicas e outras formas de cooperação empresarial. Os segmentos englobados pelo Shavit são segurança, telecomunicação e meio ambiente, energia e recursos hídricos.



Com os olhos no futuro

A Suzano Papel e Celulose plantou 73 milhões de mudas em 2009, que irão capturar

790.000 toneladas de CO₂ por ano.

Mais do que estratégia de negócio, é nosso compromisso contribuir para equilibrar as mudanças climáticas pensando em um futuro sustentável para as próximas gerações.

Para nossa Empresa, o futuro é agora.



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Grupo Miya

faz primeira
aquisição no País

BBL Engenharia despertou interesse da israelense pela excelência e pela carteira de clientes em todo território nacional

a

Miya, empresa do grupo israelense Arison, anunciou em março de 2010 a compra de 60% do controle acionário da BBL Engenharia, provedora de soluções completas para otimização operacional de sistemas de abastecimento de água e de coleta de esgoto. A aquisição faz parte da estratégia da companhia de Israel para aumentar sua presença nos principais mercados em expansão no setor de água, como é o caso do Brasil.

Segundo Hugo Chisca Junior, um dos sócios da BBL, a posição de liderança que a companhia ocupa no País e a sua carteira de clientes foram alguns dos principais atrativos para a empresa israelense, ela mesma uma provedora de soluções integradas para a melhoria da eficiência de sistemas municipais de distribuição de água, com ênfase inicial em gestão de Águas não Faturadas (ANF). De acordo com os termos contratuais, 60% da BBL pertence à Miya Brasil Empreendimentos e Participações Ltda., 20% a Luiz Ernesto Suman e 20% a Hugo Chisca Junior.

A BBL Engenharia começou sua história em 1991, como Divisão de Saneamento da BBL Bureau, sendo a precursora no Brasil a atuar na área de detecção de vazamentos, controle de pressão e gerenciamento de consumo

de água. Em decorrência do diferencial de seus serviços, rapidamente passou a oferecer soluções inovadoras. Com uma equipe altamente qualificada, investimentos em treinamento e inovação tecnológica constante, a companhia conquistou importantes clientes. Em 2000, assinou um contrato com a Sabesp, com a meta única de otimizar a medição da água fornecida para 26 mil clientes de grande porte. Como remuneração, a empresa receberia um porcentual dos valores do aumento da receita auferida pela Sabesp. Em outras palavras, um contrato de risco.

“Exatamente. Nós sabíamos que tínhamos condições de identificar os problemas e solucioná-los. Esse tipo de contrato exige conhecimento especializado e disposição de investir na solução, sendo que ganha a prestadora de serviço e ganha o cliente. Os resultados apareceram rapidamente. A BBL ainda adota esta política de contrato de risco”, explica Chisca Junior.

Em 2002, para acompanhar as mudanças no setor de saneamento, que resultaram em exigência de melhoria de desempenho operacional, os sócios da BBL Bureau tomaram a decisão de criar a BBL Engenharia. Em 2005, a companhia foi dividida em duas empresas independentes. A Divisão de Saneamento foi incorporada à BBL Engenharia. Assim começava um novo capítulo da história da companhia, que passou então a atuar no mercado de soluções completas de engenharia para otimização operacional de sistemas de abastecimento de água e de coleta de esgoto e prover, para esse mercado, produtos de categoria internacional.

“Os clientes demandam ao mercado respostas que permitam obter, numa única contratação e em curto prazo, resultados efetivos e compensadores frente aos investimentos realizados. Esta é a nossa expertise, é o que fazemos há anos”, explica Chisca Júnior. Programas de redução de perdas de água, projetos de otimização de hidrometria e de implantação de válvulas redutoras de pressão são exemplos de soluções completas de reconhecido sucesso. Para atender à demanda, a BBL Engenharia conta com uma equipe de engenheiros e técnicos especializados, treinados conforme normas nacionais e internacionais, e com vasta experiência de serviços no Brasil e no exterior. Dispõe, ainda, de equipamentos especiais para medições hidráulicas, locação de tubulações, detecção de vazamentos e registro de dados com transmissão por telemetria suficientes para monitorar simultaneamente grande quantidade de pontos, tanto de sistemas de água como de esgoto.

Ao assumir um novo projeto, a empresa desenvolve desde o diagnóstico, a concepção de solução, o fornecimento, a implantação das obras, até a pré-operação, assim como o gerenciamento total. A BBL Engenharia mantém até hoje sua política de remuneração de acordo com o desempenho, apesar de também atuar com preços pré-determinados. Sua lista de clientes inclui, além da Sabesp, a Caesb, Sanepar, a Copasa, Compesa, Semasa, Petrobras, Gessy Lever, Bradesco e outras.

Em 2007, a BBL Engenharia completou o Projeto Itapevi, uma comunidade com 40 mil ligações de



PARA CHISCA JR. SOLUÇÕES INOVADORAS GARANTEM POSIÇÃO DE LIDERANÇA

água. A empresa foi contratada para reduzir em 50% o volume de água não faturada. Ao término do contrato, este volume, que era de 777 litros/ligaçāo/dia, caiu para 293 litros/ligaçāo/dia. "O modelo de remuneração era 70% fixo e 30% baseado na performance. A BBL Engenharia atingiu sua meta e 100% do preço", ressalta Chisca Junior.

Em 2008, foi finalizado um grande projeto para a Caesb, que tinha como

objetivo aumentar a exatidão da medição de consumo para um universo de 60 mil hidrômetros de clientes. A meta foi cumprida três meses antes do prazo final.

A empresa mantém parcerias estratégicas com a Fundação de Apoio à Tecnologia, uma fundação ligada à Universidade Paulista, e com a Vector Tecnologia, para desenvolvimento de soluções.

A BBL mantém até hoje sua política de remuneração de acordo com a performance, apesar de também atuar com preços pré-determinados



CÂMARA BRASIL-ISRAEL
de Comércio e Indústria

A Câmara coloca-se à disposição dos empresários para consultas e contatos entre os dois países

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 - conj. 61 CEP 01452-001 -
São Paulo - SP - Brasil Fone e Fax: (55 11) 3063-4427 - 3063-4424
www.cambici.org.br - cambici@cambici.org.br



MORE THAN AN ENGLISH SCHOOL, ONE OF THE MOST IMPORTANT BINATIONAL CENTERS IN THE WORLD.



More than an English School, Associação Alumni is a U.S. Brazil non-profit Binational Center located in the City of São Paulo, having received in 2009 the ETS Excellence Award for its performance. For almost 50 years, Alumni has worked to further understanding between Brazilians and Americans through the promotion of high quality educational services and cultural activities.

These include:

- English courses for all ages and levels of proficiency with certificates recognized by the American Embassy;
- English courses on-line;
- Alumni SSOL - Extracurricular English at regular schools;
- Corporate "Built to Suit" programs;
- Translation and Interpretation courses;
- Portuguese courses for foreigners;
- Orientation to Brazilians interested in professional training and study in the U.S., from Kindergarten to Post doctoral level;
- Ongoing cultural events, promoting Brazilian and American music and arts.

In addition to having a highly-qualified teaching staff, Associação Alumni offers a complete structure for self-directed learning, with Audio Labs, Computer Labs, Libraries, and e-Learning support.



Come visit us at one of our five branches, located in:

Unidades Chácara Santo Antônio • Jardins • Morumbi • Vila Nova Conceição

Phone.: 11-5644-9700

Radwin, expertise em banda larga

Para conquistar o amplo mercado nacional, a companhia traçou uma estratégia específica: criar rede própria de distribuidores



a empresa israelense Radwin chegou ao Brasil em 2008 e logo marcou presença na Futurecom, considerada uma das principais feiras no setor de telecomunicações e tecnologia da informação da América Latina, com o lançamento no mercado nacional de um produto diferenciado: a família de rádios RW2000 com capacidade de 100 Mbps full-duplex e alcance de até 120 km. O equipamento foi lançado em parceria com a distribuidora WDC Networks. Combinando Ethernet até 16 interfaces E1, é indicado para aplicações como *backhaul* de telefonia celular, redes WiMAX, conectividade de voz e dados, além de transporte de imagens e opera em várias faixas de frequências sub-6 GHz.

Segundo Wilson Conti, diretor geral da Radwin para o Brasil e o Mercosul, esse rádio é uma ferramenta importante para as operadoras e os ISP's no atendimento do mercado de cidades digitais e redes de inclusão digital. "As operadoras têm alguns desafios pela frente, como cumprir os planos de banda larga para os municípios e se adequar às novas realidades econômicas. O lançamento da família de rádios RW2000 é uma excelente alternativa, que atende às necessidades imediatas, adequada ao plano de

instalação de redes de banda larga dos municípios e cidades digitais, além de ser uma solução economicamente viável", ressalta.

Para conquistar o amplo mercado nacional, a companhia traçou uma estratégia específica: criar uma rede de distribuidores própria e estar próxima de seu clientes. Sediada em São Paulo, a Radwin desenvolve atividades comerciais, pré e pós-vendas. Conti afirma que a crescente demanda motivou a companhia israelense a ampliar sua operação no Brasil. Seus distribuidores foram treinados para garantir a distribuição das soluções no mercado e o suporte técnico. Atualmente a empresa possui três distribuidores principais, que trabalham focados em segmentos distintos: ISP's (provedores de internet), Telecom (grandes operadoras) e Governo (projetos e editais públicos).

Fabricante mundial de soluções de rádios ponto a ponto para banda larga, sediada em Tel Aviv e presente em mais de 120 países, a Radwin é uma das empresas líderes no segmento de soluções sub 6ghz, trazendo ferramentas diferenciadas em termos de qualidade, capacidade e performance, além de preços muito competitivos. "Hoje estamos presentes em grandes operadoras ao redor do mundo, oferecendo soluções de nível Carrier Class. Na América Latina, estamos atuando no Brasil, Peru e México, garantindo a gerência e operação em todos os países latino-americanos", explica o diretor geral da empresa.

Em 2009, também durante a Futurecom e em parceria com a WDC

Networks, a Radwin lançou um novo produto: o WinLink 1000 VS, solução de banda larga wireless ideal para atender às necessidades de projetos de vídeomonitoramento em cidades, por oferecer um link de grande capacidade de transmissão, além de escala, fornecendo um desempenho otimizado e ideal tanto para vigilância em larga escala como projetos de segurança de grande escopo. Estes abrangem: vigilância em cidades, rodovias, aeroportos, controle de fronteiras, ferrovias, portos, gasodutos e oleodutos.

Desenhado para atender transmissão de alta definição, o WinLink 1000 VS possui capacidade para 5 Mbps de uplink e 2 Mbps de downlink, e está disponível nas freqüências 5.4Ghz e 5.8Ghz. O WinLink 1000 VS oferece a flexibilidade de implantar câmeras onde e quando necessárias, especialmente em áreas remotas ou de difícil acesso, que normalmente têm custo muito elevado em conexão via cabo ou fibra.

Sem mencionar números, Conti afirma que, desde o inicio das operações na América Latina, a empresa tem crescido bastante e as perspectivas no Brasil são animadoras, considerando-se, entre outros, o Plano Nacional de Banda Larga, que incentiva os pequenos e médios empreendedores de internet a levar o acesso a localidades nas quais as grandes operadoras não têm interesse comercial, e a realização no País, em 2014, da Copa do Mundo e, em 2016, dos Jogos Olímpicos, eventos que necessitarão de uma sólida infraestrutura em telecomunicação, entre outros segmentos.

p *propaganda*

ao alcance da mão

Software inovador da Celltick faz do celular uma mídia interativa 24 horas por dia



OBrasil fechou o mês de março com 179 milhões de celulares habilitados em todo o País, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). De acordo com a Anatel, o crescimento no primeiro trimestre deste ano é o maior desde o início da contagem. Os pré-pagos continuam dominando o mercado e respondem por 82,48% da base de celulares no País. Entre as operadoras, o ranking permanece inalterado. A Vivo está na liderança com *share* de 30,12%, seguida pela Claro (25,45%), TIM (23,65%) e Oi (20,41%).

Em meio a esse cenário de expansão constante da telefonia móvel, ganha espaço cada vez maior o chamado mercado Mobile Marketing, ou seja, as ações para o desenvolvimento de projetos que utilizam o celular como plataforma de comunicação. O celular é a única mídia interativa de massa que está 24 horas por dia com o consumidor, fato que tem levado um número cada vez maior de anunciantes a usar esta ferramenta para promoção, construção de banco de dados, divulgação maciça de um novo produto, entre outros.

É dentro desse contexto inovador que a Cellick do Brasil, subsidiária da israelense Cellick Technologies Ltd., iniciou suas operações em território

nacional em 2008, atuando diretamente junto às operadoras. Desenvolvedora de tecnologia exclusiva de envio de mensagens a telas ociosas de celulares, entre as quais o LiveScreen, mantém um escritório em São Paulo que centraliza as operações para toda a América Latina. A filial nacional responde pelas ações de vendas, marketing e suporte, e tem como atividades principais a venda e a comercialização de soluções de software e hardware para aplicações de Mobile Marketing e distribuição de informações e entretenimento via Cell Broadcast.

Segundo Roberto Cordeiro Moreira, diretor geral da Cellick Brasil, “o País é um dos maiores mercados da América Latina para os produtos e serviços da empresa. A nossa estratégia é de trabalho conjunto e integrado com as operadoras de telefonia celular. A companhia conta hoje com um portfólio de produtos virtualmente sem concorrência. Dentro da região latino-americana, a Cellick possui presença significativa e atividades nos mercados do Brasil, Chile, Peru, Argentina, República Dominicana, Honduras, Nicarágua e Porto Rico”.

A Cellick é uma empresa que trabalha em parceria, alavancando a geração de receita para serviços de valor agregado das operadoras. “Nós trabalhamos com parcerias locais e regionais (América Latina), principalmente na área de conteúdos para entretenimento, informações, promoções e propaganda”, explica Cordeiro Moreira.

Em 2007, a Telemig Celular e a Amazônia Celular passaram a oferecer a seus clientes o “Se Liga”, aplicativo

para publicidade móvel viabilizado através da tecnologia da Cellick, abrindo uma nova forma de relacionamento com o cliente, enviando aos usuários conteúdos, promoções e publicidade. Em 2009, também utilizando a solução LiveScreen Media, da Cellick, a Claro lançou o serviço “Canal Ideias”, que envia, gratuitamente, informações para a tela do celular quando o aparelho está em modo de espera. Caso o cliente se interesse por um dos assuntos das categorias disponíveis – variedades, economia, cultura, diversão, esportes, Claro Especial e notícias – é só clicar no botão “ok” para iniciar a interação, que possibilitará ler notícias completas por SMS ou WAP, dependendo do modelo do aparelho, participar de quizzes e enquetes, e fazer download de conteúdo.

A Vivo Minas também começou a usar a tecnologia da Cellick para propagandas. Atualmente, há cerca de 200 mil assinantes da Vivo, em Minas Gerais, recebendo as propagandas quando as telinhas de seus aparelhos estão ociosas. O usuário pode desativar o serviço a qualquer momento, através do menu do *simcard*, mas o índice de rejeição até agora é baixo: apenas 3% dos assinantes desligaram o serviço. O próximo passo deve ser um teste da Vivo em São Paulo.

Segundo Marcelo Castelo, diretor de negócios *mobile* da agência Fbiz e uma das principais referências no mercado de ações de marketing em celulares, “o Mobile Marketing é uma ótima maneira de interação com os clientes e para obtenção de informações importantes com excelente retorno e o melhor custo/benefício”.

m parceria para combater *moléstias* cardiovasculares



A empresa japonesa traz ao Brasil inovação desenvolvida por companhia israelense

n na luta contra o alto nível de triglicerídeos e na redução da absorção do colesterol, a Daiichi Sankyo Brasil fez uma parceria com a farmacêutica israelense Enzymotec para o lançamento de um produto inovador, que auxiliará no tratamento de pacientes com dislipidemia – moléstia cujos sintomas são justamente o colesterol e os triglicerídeos elevados. Segundo Elio Bosio, presidente da Daiichi Sankyo Brasil, “atualmente, a dislipidemia tem-se tornado um problema extremamente comum para a população mundial, assim como acontece no Brasil”, afirmou o executivo. O novo produto, baseado em tecnologia desenvolvida pela Enzymotec, foi testado através de sete ensaios pré-clínicos e clínicos, informou Nimrod Cohen, gerente de desenvolvimento de negócios da companhia israelense. O lançamento do novo medicamento no Brasil está estimado para o início de 2011.

Fundada em 1998 e com ampla experiência na área de biotecnologia, a Enzymotec desenvolve, produz e comercializa produtos em três áreas principais: moléstias cardiovasculares, declínio cognitivo em idosos e distúrbio de déficit de atenção com hiperatividade em crianças. Entre seus acionistas estão os grupos Galam

Ltd., Millenium Material Technologies e Ofer Hi Tech Ltd.. A empresa possui três fábricas: uma voltada à produção de matérias-primas na Índia e outras duas unidades na Suécia e em Israel, sede do grupo que abriga, também, o seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento.

A Daiichi Sankyo Brasil, a única farmacêutica do Japão com fábrica no Brasil, é uma das líderes no tratamento da hipertensão. Criada em 2005, como resultado da fusão de duas empresas tradicionais japonesas, a Daiichi está presente em 56 países, com foco nas áreas de hipertensão, dislipidemia e infecções bacterianas. As pesquisas do grupo centralizam-se em medicamentos para combater distúrbios trombóticos e na descoberta de novos produtos para as áreas de oncologia e terapias cardiometabólicas. A estimativa é de que o medicamento a ser lançado em parceria com a Enzymotec permitirá à companhia expandir sua atuação em doenças cardiovasculares.

“Estamos muito orgulhosos ao lançar o produto em conjunto com a Daiichi Sankyo Brasil, uma empresa líder e que nos apoiará em nossa visão de oferecer medicamentos naturais de alta qualidade e perfil comprovado de segurança aos pacientes”, afirmou o CEO da Enzymotec, Ariel Katz, durante evento que formalizou a aliança entre as duas empresas. Presetes à assinatura, Giora Becher, embaixador de Israel no Brasil, Kazuaki Obe, cônsul geral do Japão em São Paulo, Roy Nir, chefe da Missão Econômica de Israel no Brasil,

Hagai Mei Zahav, vice-cônsul de Israel no Brasil, e Jayme Blay, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria; além dos executivos das duas empresas, Ariel Katz e Nimrod Cohen, respectivamente CEO e diretor da Enzymotec, e Elio Bosio, presidente da Daiichi Sankyo Brasil.

O novo
produto,
baseado em
tecnologia
desenvolvida
pela
Enzymotec,
foi testado
através de
ensaios
pré-clínicos
e clínicos

VOCÊ JÁ VIU
ALGUMAS
PÁGINAS
DO NOSSO
TRABALHO.
QUE TAL
CONHECER
TODAS?

ESTE ANUÁRIO BRASIL-ISRAEL É UM DOS MUITOS TRABALHOS QUE A DESIGNTUTU TEM O MAIOR ORGULHO DE MOSTRAR. COMO TODOS OS NOSSOS PROJETOS, ELE FOI FEITO COM MUITO CUIDADO, ATENÇÃO E CARINHO. PARA OS NOSSOS PROFISSIONAIS CADA PEÇA É IMPORTANTÍSSIMA. AFINAL DE CONTAS, NÃO DÁ PARA ASSINAR UM JOB, SE ELE NÃO É O MELHOR QUE A GENTE PODE OFERECER PARA O CLIENTE E SEU CONSUMIDOR. IMAGINE SE VOCÊ NÃO GOSTASSE DO QUE ESTÁ VENDO AGORA? IA FICAR MAL PARA QUEM ACREDITOU NA DESIGNTUTU E INVESTIU NESTE PROJETO. E SERIA MUITO DIFÍCIL VOCÊ FICAR COM VONTADE DE CONHECER OUTRAS COISAS QUE A GENTE ANDA FAZENDO POR AÍ. PARA DAR UMA OLHADA NO NOSSO TRABALHO: DESIGNTUTU.COM.BR OU LIGUE PARA: 55 11 2361.1571 - RUA ITAPEVA, 26 - BELA VISTA - SÃO PAULO - BRASIL - 01332-000



brazil approves FTA with Israel

President Lula made the announcement

4th, 2010 marks the beginning of a new era for Israel-Mercosur relations, as it is the date when the Free Trade Agreement (FTA) – signed by Israel and the South American bloc, formed by Brazil, Paraguay and Uruguay – came into force. The FTA approval by the Brazilian Congress was informed in March by the President Luiz Inácio Lula da Silva to the President Shimon Peres during his visit to Israel. The announcement – confirmed by Paraguay and Uruguay in 2009 – was enthusiastically received by around 300 Brazilian and Israeli business leaders attending the seminar entitled “Brazil-Israel: Free Trade Agreement and New Business Opportunities”, held at King David Hotel, in Jerusalem. Israel is the first country outside South America to enter into a Free Trade Agreement with the bloc.

Together, Peres and Lula opened the event that was coordinated by the president of the Israel-Brazil Chamber of Commerce and Industry, Mr. Shmuel Yerushalmi. The announcement was watched by the Minister of Development, Industry and International Trade, Mr. Miguel Jorge, and the Minister of International Relations, Mr. Celso Amorin; and also by the Israeli Minister of Industry, Trade and Labor, Mr. Binyamin Ben-Eliezer, and by the president of FIESP (São Paulo Industries Federation), Mr. Paulo Skaf, and the president of the Israeli Industry Association, Mr. Shraga Brosh.

The FTA was designed for the trading of goods only, and has chapters about rules of origin, safeguards, cooperation on technical standards, sanitary and phytosanitary standards, and also comprises techniques, technology, and custom matters. Further subjects may eventually be discussed, such as trade in services and investments. The agreement comprises 92% of the import items and 95% of the export items with a progressive tariff reduction over a 10-year period.

The Israeli offer includes eight thousand items with a 8-year progressive tariff reduction. And Mercosur's offer includes 9,424 items, with a 10-year progressive gradual tariff reduction. The FTA has different lists for each country of the bloc.

Israel removed 866 products from its offer, especially food (238), agricultural (300) and animal husbandry products (277). On the other hand, Mercosur excluded 326 products from its offer, especially textile products (126), chemicals (49) and transportation materials (49).

Currently, the trade balance is unfavorable for Brazil. Last year, Brazil had a US\$380.89 million total deficit, out of a total trade of US\$ 921.9 million. The top imported items from Israel are chemical products, medications, electrical parts, and other equipment. And the top exported items are meat, soybean, and sugar.

Two important agreements were signed during the seminar held at King David Hotel. The first one was a Memorandum of Understanding entered into by the Brazilian and Israeli Ministries of Development, Industry and International Trade. At the same event, the FIESC (Santa Catarina Industries Federation) president, Mr. Alcântaro Corrêa signed a Memorandum of Understanding with the Israeli Industries Association.



Common impressions



“With the FTA we can triple the trade flow between Brazil and Israel by 2015 based on the transfer of technology and Israeli innovations, given that Israel is the world benchmark for these areas. The visit of President Peres to Brazil also supported the economic relations between both countries. Israel has a smaller population, but it is a very important market that can consume more food, textiles, and furniture.”

Paulo Skaf, President of FIESP (São Paulo State Industries Federation)

“The agreement provides numerous possibilities for cooperation and technology exchange, with an increasing integration of Israeli innovations with Brazilian products. Our economies complement each other and there is a broad field for bilateral industrial production. The FTA will bring benefits to both countries, as Israel is very interested in increasing its presence in the Brazilian market, the same way Brazil wants to incorporate the advances from the Middle Eastern country.”

Mariano de Beer, Telefônica Brazil’s CEO, member of the entrepreneurial mission that accompanied President Lula in Israel

“The FTA will benefit both countries, as they are competitive economies, but complementary to each other. The Israeli technology used in Brazilian products may leverage the competitive capacity of Brazil for exportations. With the agreement, the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry see their efforts were rewarded. With these agreements in place, there is a huge increase in the trade, cultural, political and tourism relations of the signatory countries.”

Jayme Blay, President of the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry

“The experience I had in those days in Israel was unique. I felt the potential of our country and identified several opportunities for technological and business partnerships with the Israelis.”

Daniel Feffer, Corporate Vice President of Suzano Holding S/A, member of the entrepreneurial mission that accompanied President Lula in Israel

“Differently from Brazil, the ratification wasn’t necessary in Argentina for the FTA to come into effect. We are very enthusiastic because the FTA opens a new path for both

countries’ entrepreneurs in order to start a bilateral industrial production, that is, importing semifinished products from Israel and concluding the process in Argentina and vice versa. It is worth reinforcing that some industries in Brazil have adopted this model with great results in recent years and there is no reason why this example cannot be repeated in Argentina.”

Alberto Alzueta, President of the Argentina-Brazil Chamber of Commerce in São Paulo

“The fortunate coincidence of the visit was the fact that the Free Trade Agreement between Israel and Mercosur have come into effect, which gradually, in ten years, will commercially integrate Israel, Brazil, Uruguay, Paraguay, and Argentina. Overall, the Israeli press was very complimentary to President Lula in articles and interviews. The visit and subsequent statements by President Lula at Yad Vashem (Holocaust Museum), in Jerusalem, were particularly moving. In all aspects, it was a positive landmark in the relations between both countries.”

Beno Suchodolski, from Suchodolski Advogados Associados, member of the entrepreneurial mission that accompanied President Lula in Israel

“The Free Trade Agreement is a landmark and can bring benefits to both markets: Brazil has a large population, a highly attractive consumer market. Israel has technology in several areas that our country lacks. This technological expertise, together with the marketing expertise, brings the possibility of a strategic alliance. Many positive facts have happened, surmounted by political moments. There is a great possibility of alliances, it is necessary to carry out more meetings between entrepreneurs and more stimulus to understand the expertise from Israel.”

Nelson Naim Libbos, President of Teva Farmacêutica Ltda, member of the entrepreneurial mission that accompanied President Lula in Israel

Agreement Reinforces Relationship

"This Brazil-Israel Free Trade Agreement will make imports and exports processes easier, benefiting everyone. And we can use Ituran as an example: In 2000, we brought top-notch stolen vehicle localization technology to Brazil - developed in Israel. This combination of a high quality service, great product acceptance and the potential of the Brazilian market makes Ituran Brasil grow every year, and today it represents almost 50% of the Ituran's revenue. This agreement is good for Ituran and for all companies holding commercial relations with Israel and - above all - for the consumer, who is provided with the best products and services for affordable prices."

Yonran Littani, CEO of Ituran Brasil, member of the entrepreneurial mission which followed President Lula to Israel

... During the official meetings, lunches and dinners held by the Brazilian and Israeli organizers, it was gratifying to hear the Israeli admiration for the Brazilian people and President Lula, who is considered a different statesman,

very authentic, charismatic, someone who speaks his mind, cries or laughs according to the circumstances and does not hide his feelings. Foreign people appreciate these characteristics, as they are used to other kinds of leadership and politicians. ...I was very pleased to hear Telefônica do Brasil's CEO saying that the international fixed and mobile telecom companies which do not hold relations with the Israeli R&D field have no future."

Avi Meizler, CEO of Meizler Biopharma S/A, member of the entrepreneurial mission which followed President Lula to Israel

"The Brazil-Israel economic cooperation – existing for many years – strengthened by the numerous entrepreneurial

and political missions from both countries, which reached its apex with the visit of President Lula to Israel,

was enormously broadened with the execution of Mercosur-Israel Free Trade Agreement. The expectations from the

Israeli entrepreneurial community were high and confirmed by the numerous requests for information and clarifications which our Chamber have been receiving since the original document was executed."

Shmuel Yerushalmi, President of Israel-Brazil Chamber of Commerce and Industry

Brazilian Ambassador, Pedro Motta Pinto Coelho, is enthusiastic with wide range of possibilities

Fully satisfied. This is how the Brazilian Ambassador to Israel said he felt after Brazil confirmed the FTA between Israel and Mercosur.

Brazil-Israel business relations are evolving at a fast pace. The high-level visits of the past three years mirrors both countries' commitment to increase the volume of the trade balance and strengthen the partnerships in several fields, such as technology research and development for industrial applications and trilateral cooperation projects.

The FTA between Mercosur and Israel may triple the Brazilian trade flow in the upcoming years. Brazil is the largest commercial partner of Israel in Mercosur, responsible for 80% of the trade flow between the two countries. The Brazil-Israel export and import portfolio has a strong synergy and the FTA will facilitate the diversification of the traded products.

Brazil-Israel Agreements

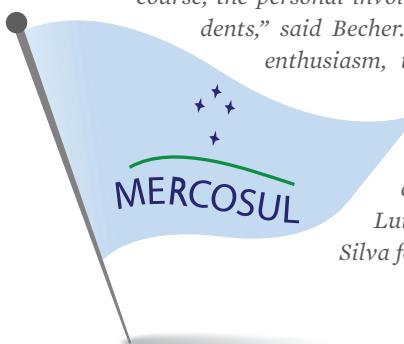
- Visa exemption (2000)
- No double taxation (2002)
- Health Care Cooperation (2006)
- Mutual Customs Support Agreement (2006)
- Memorandum of Understanding for Industrial Research and Development Cooperation (2007)
- Mercosur-Israel Free Trade Agreement (2007)
- Agricultural Cooperation (2007)
- Memorandum of Understanding on Water Cooperation (2007)
- New Cultural Work Plan (2008)
- Cooperation in Education (2008)
- Agreement on Air Services (2009)
- Agreement on Tourism Support (2009)

Economy as a solid pillar for cooperation

For Giora Becher, trade currently accounts for only 20% of the potential

“With the ratification by the Brazilian National Congress of the Free Trade Agreement (FTA) between Israel and Mercosur, we believe that it is possible to easily reach a bilateral trade volume of over US\$ 3 billion between Brazil and Israel over the next three to five years. So far, trades have not exceeded 20% of the existing potential, but the prospects are very attractive,” said Giora Becher, the Israeli ambassador. According to him, the diplomatic and cultural bonds between the two countries are strong and old, but the economy has played an important role in the last decade, proving to be one of the most solid pillars of this relationship.

The growing approximation between Brazil and Israel has led to the signing of a series of agreements in different areas – from education to industrial development and from tourism to agriculture –, with a steady flow of official missions with the participation of authorities from several areas of both countries. For Becher, “The private sector was very interested in seeing this deal become a reality, that’s why organizations such as the Federation of Industries of São Paulo and the Association of Industries of Israel were directly lobbying for the FTA to be approved –besides, of course, the personal involvement of the Presidents,” said Becher. Without hiding his enthusiasm, the Israeli diplomat emphasized the importance of the presidential visits of Shimon Peres and Luiz Inácio Lula da Silva for this outcome.



Gradual and Continuous Benefits

According to Roy Nir, cooperation may generate excellent results

“There is no doubt the Free Trade Agreement (FTA) will strengthen Brazil-Israel relations.” This statement was made by the Chief of the Economic Mission of the Israeli Embassy in Brazil, Mr. Roy Nir, after the official announcement by the Brazilian government regarding the approval of the FTA between Mercosur and Israel. Once the FTA is very comprehensive – covering over 90% of both countries’ products –, the exporters will take advantage of the benefits of the free trade, which will be gradually established. “We must remember that Israeli or Brazilian exporters who, up to now, had to pay import tariffs for their products will now be exempt from them, whether immediately or gradually. This will make their products a lot more competitive and increase the trade options,” says the diplomat.

The benefits comprise a wide range of segments. The Israeli and Brazilian economies complement each other, and that may generate excellent results. There are numerous businesses to be explored, especially in telecom, pharmaceutical, medical equipment, public security, water and environment, agrotechnology, energy and other segments where both countries have great performances.

The Israeli government has been considering Brazil a priority during the past few years. Therefore, it established a special budget. In 2010, Israel will launch a project named “Shavit”, in order to encourage the Israeli exporters to invest in the Brazilian market, and then increase the trade volume between the two countries. At first, these investments will focus on the medical, public security, telecom, and environmental technology fields.

How to benefit from the agreements signed with Israel: Mercosur and treaty to avoid double taxation*

*By Léo Rosenbaum

By Decree No. 7.159 of April 27, 2010, the Free Trade Agreement between Mercosur and Israel was promulgated by President Luiz Inácio Lula da Silva.

From now on, Brazilian and Israeli companies have a number of benefits from the exclusion of trade barriers and a schedule for gradual tariff reductions, which will be very beneficial to increase trade between countries.

In summary, the agreement between Mercosur and Israel provides for full liberalization of over 90% of the trade between the two regions in up to ten years. The products were divided into four baskets, with different deadlines for the end of import tariffs: immediate, four, eight and ten years. A small percentage of products, between 5% and 8%, will be subject to import quotas. The list of agricultural products includes sugar, meat, and dairy products. Only 2% of products are out of the agreement.

What many people do not know – and we consider its disclosure of critical importance – is the fact that Brazil and Israel had already entered into an international treaty with each other, in order to avoid double taxation, which came into effect in Brazil in 2005 through Decree No. 5.576/2005.

This agreement – of great importance to companies from several sectors, such as technology, multinational companies, construction companies, financial market and others – aims to stimulate the trade flow and prevent Israeli companies operating in Brazil, and vice versa, from paying Income Taxes twice, that is, both in Israel and Brazil.

Despite the technical complexity of the treaty, we should highlight some very important tax benefits, including: i)

distinction of taxation when Brazilian companies have subsidiaries in Israel and vice versa; ii) reciprocal exemption from taxation on the distribution of dividends, royalties, and interest on equity from one country to another and provided that they were already taxed in the country of origin, considering a few limitations; iii) reciprocal exemption from Real Estate Income taxation, since all proceeds from the sale or lease of real property, whether individual or corporate, will be taxed in the country where the property is located, among other provisions.

We expect that the rules mutually established between the two countries may have intense practical application, since they bring innumerable benefits to several sectors of the economy, helping to develop and strengthen the political, social and economic relationship between the two nations.

Leo Rosenbaum, lawyer and partner of Rosenbaum Advogados, specialized in Business and International Law, Graduate in Business Administration with a degree in Finance and Banking from FGV/ SP.



fiesp holds Brazil-Israel entrepreneurial Forum

President Shimon Peres closes the event

“The perspectives for the Mercosur-Israel Free Trade Agreement (FTA) are broad.” This sentence was repeated over and over during Brazil-Israel Entrepreneurial Forum held at FIESP (São Paulo State Industries Federation) in November 2009, when President Shimon Peres arrived in Brazil. Accompanied by over 40 business leaders from the water technology, agriculture, communication, energy, health and security fields – who participated in nearly 130 business sessions –, the visit of the Israeli Head of State was considered a historical watershed for the political and commercial relations between the two countries. During the event –held by Fiesp/Ciesp, Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry and the Israeli Economic Mission in Brazil – an Economic Cooperation and Technology Transference Memorandum was signed jointly with the Israeli Industry Association.

In the event, the participants had the opportunity to learn a little more about the characteristics of the Brazilian and Israeli economies through lectures. According to FIESP’s International Negotiations Director, Mr. Mario Marconini, there are certain key segments in both countries where tariffs are high, despite the competition. According to the Head Officer of FIESP’s International Relations and Trade Department (Derex), Mr. Roberto Gianneti, “the cooperation and exchange opportunities are countless, as the FTA – besides increasing bilateral trade – works as a bridge between the countries and several of their production segments.”

The Director of the Israel Export and International Cooperation Institute, Mr. Avi Hefets, talked about the Israeli government’s strategy to encourage the Israeli exports. Named Shavit, the project is focused on the international developing markets, such as India, China, and Brazil.

The Director of the Investment Promotion Center (a body connected to Ministry of Industry, Trade and Labor), Mrs. Rachel Roei, provided further information about Israel. During her presentation, entitled “The Israeli and Brazilian technology segment: The segment’s development in Israel and Partnership Opportunities”, she highlighted the coun-

try’s profile as a center of technological innovation. This philosophy was reinforced by the presentation of the Chief of the Israeli Entrepreneurial Party and Motorola’s CEO, Elisha Yanay, recollecting that the total Israeli exports in 2008 amounted to approximately US\$ 60 billion – and a half of it came from high technology products. Motorola’s largest R&D center is located in Israel.

The subject “Science, Technology and Innovation in Brazil: Opportunities and Challenges” was approached by the President of the Higher Council of Technology and Competition, Scientific Director of FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) and professor of UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), Mr. Carlos Henrique de Brito Cruz. During his presentation, Mr. Brito Cruz presented the results achieved by the policy of supporting technological innovations in Brazil, such as the development of total computerized systems for the elections; technologies for drilling oil in deep waters and the successes achieved by the aeronautics industry through Embraer, in addition to being the largest and most efficient ethanol producer worldwide, responsible for 35% of the global production and one of the top ethanol consumers, with over one million flex vehicles sold, that is, around 90% of the Brazilian auto sales.

The seminar was closed with a special guest, President Shimon Peres, who – accompanied by FIESP’s President, Mr. Paulo Skaf – caught the attention of the audience with his message of peace and optimism, aiming at a better future for the Middle East and the world through education and technology with a new mind focused on tomorrow. Mr. Skaf and FIESP’s Director, Mr. Nicolau Jacob Neto, awarded President Peres the Medal of the Industrial Merit of São Paulo.



brazil welcomes Shimon Peres

Palácio do Itamaraty, the first stop of the busy agenda

Brasília was the first Brazilian city to receive the Israeli President, Mr. Shimon Peres, accompanied by the Israeli Tourism Minister, Mr. Stas Misezhnikov. This was not the first time Peres visits Brazil, but the first time in such position. Peres visited Brazil in 1987, when he was the Israeli Minister of International Relations. His return as the Israeli Head of State – a position he holds since 2007 – is part of the Israeli efforts to negotiate with the Latin America.

Received by President Luiz Inácio Lula da Silva at Palácio do Itamaraty, the Israeli President quickly met a busy agenda – Peres stayed in Brazil for just two days – and met the Chairman of the Senate, Mr. José Sarney, and the Chairman of the Chamber of Deputies, Mr. Michel Temer, in a joint plenary session for both houses of the Brazilian Congress. The Israeli President was awarded the title

of Honorary Citizen of Brasília, delivered by the Chairman of the Federal District's Legislative Chamber, Deputy Leonardo Prudente, and then reinaugurated “Alameda Israel” [Israel Ally], next to the Acoustic Shell.

In São Paulo, in addition to the meeting with the former Governor of the State of São Paulo, Mr. José Serra, and the President of FIESP, Mr. Paulo Skaff, President Peres closed the Israel-Brazil Entrepreneurial Forum, organized by FIESP. He also attended an event for the Jewish community in São Paulo, according to the schedule for the entrepreneurial mission that accompanied Peres. Brazil-Israel Chamber held an event entitled “Doing Business in Brazil” at Daycoval Bank and had as speakers the economist Daniel Gleizer-Itaú BBA vice president - and the lawyer Beno Suchodolski .

In Rio de Janeiro, President Shimon Peres and his party met Petrobras' CEO, Mr. José Sergio Gabrielli. On the same day, they had lunch with the Governor of Rio de Janeiro, Mr. Sérgio Cabral, and with the Major, Mr. Eduardo Paes. They were also received by the Jewish community.



PRESIDENTS LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA AND SHIMON PERES

President Lula in Israel, a Historic Moment

Around 70 business leaders from different segments followed the President

President Luiz Inácio Lula da Silva arrived in Israel on Sunday, March 14, 2010 for a historic 2-day visit – the first of a Brazilian Head of State after the Emperor D. Pedro II was in the region, which (at that time) belonged to the Ottoman Empire, 136 years ago. Besides ministers and businessmen from Brazil, community leaders such as Claudio Lottenberg, President of Jewish Confederation in Brazil, and Jack Terpins, President of the Latin American Jewish Congress, participated in the official delegation.

President Lula visited Israel after Shimon Peres came to Brazil. The busy presidential agenda started out with a dinner for a few guests at the official residence of President Shimon Peres, followed by a visit to Knesset (Israeli Parliament), Yad Vashem (the Holocaust Museum), the plantation of a tree in the Jerusalem Garden and meetings with representatives

from the Israeli and Palestinian civil societies, in addition to the opening of an entrepreneurial seminar held at King David Hotel, in Tel Aviv. During this event, attended by President Peres, the Minister of Foreign Relations, Mr. Celso Amorim and the Minister of Development, Industry and International Trade, Mr. Miguel Jorge, in addition to around 300 businessmen, President Lula announced the ratification of Mercosur-Israel Free Trade Agreement by the Brazilian Congress.

By the end of the official event, Lula reinforced the importance of the conversations and negotiations to settle the Iranian issue. He said that during his political career, he achieved all his conquests through negotiation. When Lula talked about the conflicts with the Palestinians, he reinforced his position in favor of two sovereign, pacific, and safe states, repudiating terrorism under any pretext.

During his visit to Yad Vashem, Lula and his wife, Marisa Letícia, were accompanied by Shimon Peres and the institution's president, Rabbi Meir Lau. Touched by such a dramatic collection, Lula said that every one willing to lead a nation must visit the Holocaust Museum.



PRESIDENT LULA VISITS THE YAD VASHEM MUSEUM

A History of Friendship

Brazil-Israel relations go back to 1947

In November 2009, the Israeli President, Mr. Shimon Peres, was in Brazil. In March 2010, the Brazilian President, Mr. Luiz Inácio Lula da Silva, had a chance to pay a visit to Israel. Brazil-Israel relations – that reached its apex with these presidential visits – are a natural consequence of a relationship that started decades ago, when the Brazilian Diplomat Oswaldo Aranha was the chairman of the United Nations General Assembly held on November 29, 1947, for the partition of Palestine and the creation of the Israeli State in 1948.

Since the 1960s, Israeli irrigation companies have been supporting the agricultural development in Brazilian semi-arid regions. For 20 years, only five Israeli companies operated in Brazil through agents and, today, over 150 companies operate in the country. Most of them are hi-tech companies – not only through agents, but also with local branches and joint ventures with Brazilian companies. Soon, both countries will work together through cooperation projects in other countries – especially in Africa.

In 2009 the Minister of International Relations and Vice Prime Minister, Mr. Avigdor Liberman, came to Brazil for the first time after 20 years. In January 2010, the Brazilian Minister of Defense, Mr. Nelson Jobim, traveled to Israel on an official visit and participated in several meetings with government representatives. He also visited hi-tech companies and participated in the “Public Security Seminar” offered by the Israeli Government to State Security Secretaries, general captains of the Military Police, and authorities from the hosting cities of the 2014 FIFA



World Cup, located in the States of Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Amazonas, Ceará, Bahia, Mato Grosso, and Rio Grande do Sul.

Consulate of Israel reopens in São Paulo

After seven years, the Consulate General of Israel in São Paulo reopened last April. Diplomatic activities ended in 2003 due to the economic crisis that forced the closure of ten embassies around the world, but now the consulate is resuming its activities at a moment when Brazil and Israel are experiencing a phase of closer relations. The reopening process coordinated by Minister Menashe Bar-On began in early 2009 and culminated with an official event attended by Dorit Shavit, former Consul General of Israel in the country from 1995 to 1999 and current Deputy Director-General for Latin America at the Ministry of Foreign Affairs, a position she has held since 2003. Former Israeli ambassador to Buenos Aires, London and Panama, Bar-On emphasized that the decision to reopen the consulate was made during the visit of Foreign Minister Avigdor Libermann to the country last year, and was driven by the importance of the city of São Paulo, the community and the good terms between both nations.

The Consul General has not yet been defined – thus, the current representation in São Paulo is composed of Minister Menashe Bar-On, Deputy Consul Mey-Zahav Hagy, Sagiv Meira, who is responsible for consular and administrative affairs, and by Roy Nir, Consul for economic affairs. In addition to the Embassy in Brasília, headed by Giora Becher, Israel has an honorary Consulate in Rio de Janeiro, under the responsibility of Osias Wurmann, which is in direct contact with the mission in Brasília and develops a series of cultural activities, besides assisting the Embassy. “Maintaining diplomatic representations has always been part of the foreign policy, since the creation of Israel, but with a population of seven million, the country can no longer maintain over one hundred missions. Unfortunately, the crisis of 2002/2003 forced us to close several consulates in Latin America, Asunción, La Paz, Honduras, Jamaica, Haiti,” says Shavit.

The reopening was decided last year during the annual meeting of ministries. According to the Director-General, Brazil has taken on an increasingly important role in the international scenario and this newly acquired status required the reopening of the mission, in addition to closer intercountry relations which culminated with the signing of the Free Trade Agreement between Israel and Mercosur.

The challenge of sustainable growth

Brazil is experiencing an important period of transition with presidential elections

While the world woke up in 2010 with a hangover resulting from the intoxication that the economic crisis of 2009 represented, the Brazilian headache seems to have been less intense than for the rest of the planet. In this respect, the most representative data available show the investment made by Brazilian companies abroad in the first two months of this year. According to the Institute of Applied Economic Research (IPEA), more than US\$ 5 billion were invested - the highest amount on record in the period since 1947, the year in which the Central Bank started to conduct this survey.

Brazilian companies are going global at a high speed. The largest companies, such as Petrobras and CVRD (Companhia Vale do Rio Doce), play this game in the main developed countries. The smallest companies get stronger in Latin America and then go to other continents. In the past, macroeconomic instability and currency exchange restrictions greatly hindered the foreign investments of Brazilian companies. Barriers for sending investment funds abroad were insurmountable for some companies. All that changed for the better.

There is more good news. In 2009, inflation was within the target set by the government; almost one million jobs

were created and the economy sidestepped, accumulating a small decline in the Gross Domestic Product (GDP) of 0.2% compared to the previous year. For most analysts, it was a promising result, which places Brazil in a privileged position before foreign investors. And in comparison to 2010, the optimism is high. Quite a few specialists are saying that the national economy will grow over 5%.

Nowadays, however, words like "growth" and "development" only make sense when followed by the adjective "sustainable". And that's the big question that seems to haunt nations like Brazil: is the country able to sustain a long term growth, even in face of other external economic problems?

Júlio Gomes de Almeida, professor of economics at Universidade de Campinas (Unicamp) and former Secretary of Economic Policy of the Ministry of Finance, splits the answer into three parts. The first is related to the recent past. He says that, despite the slight decrease in GDP, the result was not negative, especially in comparison with other countries that have the same profile as Brazil. And that occurred without the need for significant tax programs or sharp interest rate cuts.

The second part of Gomes' analysis concerns the future, in the short term. This is where the economist shows greater optimism. He says that in the second half of last year the investment rate in the Brazilian economy had a significant increase (above 6.5%), which can be translated into economic growth in 2010. In the medium term, he sees problems, especially concerning the external sector of the economy, since in recent months there has been a growth of 3.6% in exports and 11.6% in imports.

The Brazilian economy is in strong recovery. That is the opinion of the former Finance Minister Mailson da Nóbrega. For him, GDP growth will certainly exceed 5% this year, which may be faster than the potential for balanced growth. This means that demand is high and may be inconsistent with the economy's productive capacity.

There is a great fear among analysts when it comes to foreign currency price. Herein lies the problem to be solved by the successor of President Lula. According researchers, a serious economic process triggered by the Brazilian currency appreciation has been in progress for almost a decade.



Seeking a place among the giants

Exports gain in quality, but still at a slow pace

The image of a commodity-exporting nation has followed Brazil since the colonial period. For more than four centuries the country alternated economic cycles marked by the export of one single product, starting with sugarcane in the 16th and 17th centuries. Then gold, rubber, and finally, in the 1920s, coffee came on the scene. And it took another half-century, more precisely until 1978, for the Brazilian export agenda to turn the table and start relying more on manufactured goods.

Over the last 30 years, the Brazilian economy has undergone deep changes. The trade flow increased in absolute terms, with a sharp increase in imports and exports mainly due to the economic opening in the early 1990s. According to analysts of foreign trade, however, there are two problems with the Brazilian export portfolio: it is too dependent on the richest countries and has little representation in overall world exports (of all the global foreign trade, Brazil accounts for just 1.7%, slightly over a third of the 4.5% of South Korea, for example).

Although it has overcome the stage where commodity exports were higher than manufactured goods, Brazil still needed to qualify the goods sold to other countries. While the manufacturing industry was the engine of European and American economies, Brazil was only providing products of vegetable and mineral extraction. In the 1950s, Brazil attracted the industrial technology from the Northern Hemisphere, but it took another 30 years for industrial products manufactured here to start going the opposite way, towards the shelves of the rich world.

The most discussed issue of the moment among foreign trade analysts is whether Brazil will be able to take a new leap and become a player in the exportation of high value-added products.

For Bruno Rezende, economist and analyst of the sector of Commodities and Trade Balance of Tendências Consultoria, the country will not stop being dependent on its exports of primary products. On the contrary, such dependence will increase. But the diversification and increase in the volume of cutting-edge products is a certainty. Rezende notes that

nature seems to conspire so that Brazil does not lose its status of primary goods exporter, mentioning the recent discovery of oil in the pre-salt layer, which should take the country out of the self-sufficient classification to the exporting level. There is not, however, a parallel with the period of monocultures. Brazilian exports depend on primary products, with at least 40% of the business value, but there are another 60% which are highly diversified.

There is a less visible part of the Brazilian foreign business that is very promising. Those are not traditional products, that can be packed and shipped in containers to the buying markets, but services, brands, and concepts in which Brazil has proven to be efficient and, of course, profitable.

Guilherme Tiezzi, a Strategy and Marketing specialist from Insper (former Ibmec/SP), notes that Brazilian exports will remain with its low value-added profile, well below its potential, which is a result of all its structural and cyclical problems. According to Tiezzi, however, Brazil has been dealing with these limitations to tread a less conventional path in exports, especially in the agribusiness sector. "In addition to selling products that are typical from agriculture, Brazil is now exporting brands, services, and management," he says. He mentions the case of JBS group, which has grasped the strength of the international market and moved from being an average meat-packing plant to become the largest producer of animal protein in the world, through acquisitions of competitors in Brazil and abroad.

Ethanol is another positive example. It is not about selling ethanol fuel to move the cars in Japan, for example, but to add a production technology developed here. "Ethanol is a brand fully associated with Brazil, an expertise that puts us on the edge of a strategic issue - renewable energies. This is gold," said Tiezzi.

Apart from agribusiness, Brazil gives examples of how to exploit and export a good brand successfully, as is the case of the Havaianas flip-flops. The owner of the brand, Alpargatas, sells more than 20 million pairs of rubber sandals per year abroad, which represents half of its production. Even in an industry in which Brazil is a traditional importer, the computers sector, there are a few initiatives in place pointing to the opposite direction. Totvs, the largest Brazilian software company, packs and sells technology to over a dozen countries worldwide, and has even created a board of directors specialized in the expansion of the business abroad.

Planning or fiction?

Growth Acceleration Program (PAC) estimates R\$ 1.6 trillion in investments, but is criticized

With only two days left before the deadline for the PT's (Workers Party) presidential candidate Dilma Rousseff to resign as chief minister and start her campaign, the federal government launched the second phase of the Growth Acceleration Program, PAC 2. The announcement was made by the president, Luiz Inácio Lula da Silva. PAC 2 is a mere letter of intent, a sum of construction works that has reached the astronomical - and for some unreal - amount of R\$ 1.6 trillion in investments as of 2011: R\$ 1 trillion up to 2014 and the remainder as of 2014.

By looking at PAC 1, which had a R\$ 638 billion budget to be spent by 2010, it can be noticed that nothing is so simple. Although amounting to one third of PAC 2, PAC1 could only accomplish 40% of what was expected. That is, the government launched PAC 2 without managing to conclude PAC 1.

The main opposition parties complained. In fact, the government has abused improvisation and inaccuracy to explain PAC 2. There are passages in the report that "postpone to the future" important decisions on how huge amounts of money will be spent in strategic areas such as housing, sanitation, road paving, and urban mobility. The Energy topic, PAC 2's largest, with an estimated investment of R\$ 1 trillion, is mentioned in the project launch report with a selection of projects in a "preliminary phase".

Despite all the criticism, if PAC 2 manages to reach the same 40% reached so far by PAC 1, the volume of works would already be spectacular, something around R\$ 650 billion. Such amount would be enough to complete projects of large dimensions under PAC 2, as the high-speed train connecting Rio de Janeiro, São Paulo and Campinas, in São Paulo, budgeted at R\$ 35 billion, or the second largest work of the program, the controversial hydroelectric plant of Belo Monte, in the State of Pará, a huge construction of R\$ 19 billion.

In tangible terms for the economy, major investments could cause a revolution in the labor market in the country, for example. What PAC 2 estimates for the housing program "Minha Casa, Minha Vida", over R\$ 270 billion, is

five times higher than what the real estate credit estimated for Brazilian banks throughout 2010. A capital injection of this size will certainly increase the job offer exponentially in a market that currently employs 2.5 million Brazilians.

According to the assessments of Marcelo Furtado, Greenpeace director, the government lacked a broader environmental view. "We should speak of an Aeolic PAC, for example," he says, referring to the generation of energy from the use of wind in the Brazilian territory. According to him, "PAC remains as a collection of individual actions." The concern with the environment appears in the terms "energy efficiency" and "renewable fuels", two points of the Energy topic. But for environmentalists, these two issues should be the main topics.

The environment lobby also criticizes the fact that the government has ignored the enormous difficulties that persist in the discussion of environmental permits for major projects. The environmental issue ends up putting under suspicion the largest block of works of PAC 2, Energy. Within this topic of more than R\$ 1 trillion will be the predictable obstacles to obtain environmental permits, not only for the generation and transmission of electricity, but also for mining, oil, and natural gas.

Six Strategic Areas Of Pac 2

- Better City- Sanitation, Prevention In Risk Areas, Urban Mobility And Road Paving - R\$ 57 billion
- Citizen Community - Basic Health Units, Kindergartens, Preschools, Sports Fields, Parks And Community Police Stations - R\$ 23 billion
- My House, My Life - Construction Of Popular Housing, Finance, Urbanization Of Slums - R\$ 278 billion
- Water And Electricity For Everyone - Investments In Energy And Water Resources - R\$ 30 billion
- Transportation - Roads, Airports, Local Roads, Railways, Waterways, And Ports - R\$ 110 billion
- Energy - Generation And Transmission Of Electricity, Energy Efficiency, Mineral Research, Renewable Fuels, Shipbuilding, Oil, And Natural Gas - R\$ 1 trillion

Higher exports levels resume growth for 2010

Recovery of industrial sales indicates positive outlook

Israel has not gone unscathed through the crisis that began in the second half of 2008 in the United States and spread quickly around the world. The Israeli economy felt the impact of the global recession, with an increase in unemployment, a reduction in exports, and an overall decline in productivity. The country, whose growth is based on exports to the United States and the European Union, after registering a Gross Domestic Product (GDP) increase of approximately 5%, saw this index fall to 0.7 % in 2009. The main cause was the sharp drop in foreign sales, especially in the high-tech industry, the mainstay of the Israeli commercial portfolio. In 2009, the country's imports of goods (excluding diamonds) totaled US\$ 42 billion, and exports (also excluding diamonds), US\$ 36.1 billion, leaving a trade balance deficit of US\$ 5.9 billion.

For Boaz Hirsch, Deputy Director of Israel's Ministry of Industry, Trade and Labor (Mitl), despite this international earthquake, the fact that GDP was not negative is encouraging and the outlook indicates a growth rate between 2.5% and 3.5% in 2010. The improvement could be noticed already in the last quarter of last year, when the industrial sector's exports registered an increase of 2.5% per month, on average. The projection for this segment, excluding the exports of diamonds, is an increase of 15% up to 2012, exceeding the record of US\$ 34 million achieved in 2008. "Based on these indicators, one can say that the Israeli economy is on track to recover, even though some uncertainty prevails in the global scenario," says Hirsch.

The Israeli government also believes in the increase of exports to Brazil and to Mercosur countries - block with which Israel entered into a Free Trade Agreement - and to Far Eastern countries, especially India and China. The expectation for the last two is an increase of approximately 10% per year in the next triennium. To do so, the Mitl has been engaged in creating mechanisms to encourage trade with countries that have already started its economic recovery, or that will do it soon.

The Foreign Direct Investment (FDI), an essential tool for the development of the country, has also suffered a sharp drop

in 2009, a direct consequence of the hurricane that devastated the world finances, causing investors to be cautious. Out of the US\$ 10.8 billion in 2008, the total FDI remained slightly above US\$ 5 billion, which is also lower than in 2007, when it totaled US\$ 8.8 billion. The pace of mergers and acquisitions involving Israeli companies also slowed down and reached US\$ 2.54 billion, 7% lower than the US\$ 2.74 billion in 2008 and 33% below 2007, when it reached US\$ 3.79 billion.

In Israel, the bases for economic growth are not easy credit or the real estate market boom, but the increase in industrial productivity focused on exports and the creation of jobs. To keep such gear in operation in times of crisis - in which unemployment is growing and the international consumption tends to decrease - the government launched a series of programs that may reduce unemployment, which in 2009 reached 7.7% - the expectation is that it reaches approximately 7.1% in 2010. Moreover, there may also be impacts on the country's GDP per capita, which fell by 1.1% and stood at US\$ 26.5 thousand last year. Such result puts Israel in the second place among the countries of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) with the lowest negative per capita growth, after Australia. Among OECD members, institution of which Israel shall become a member until the end of the first half of this year, the average was -4%.

OECD has formalized the invitation to Israel in 2007 and, since then, the country has been negotiating its membership with the Organization as a full member. Throughout this process, the country has followed the recommendations to achieve the level that the institution requires from its members, in addition to analyzing jointly with the OECD committees alternative policies more appropriate to the Israeli reality.

Deficit and public spending were considered two sensitive aspects that deserve special attention in their several stages. According to Boaz Hirsch, most of Israel's public debt stems from the period called "lost decade", that is, the 1980s. Since then, and after 1990, a series of tax and monetary reforms were launched to stimulate growth. "The Israeli economy has undergone an opening process, becoming competitive, and the private sector started having an increasingly active participation. Entrepreneurship became one of coun-

try's main characteristics and hallmark, in addition to the appearance of a favorable environment for business and foreign investments. Technology, research and know-how arising from the strong partnership between government, academic institutions, and the industry have gained international recognition and became an essential tool for the country's growth. However, there is still much to be done so that all segments integrating the Israeli society are able to equally benefit," said Hirsch.

This is also the opinion of the OECD. According to a recent study published by the organization, even though it is a modern, technologically advanced society, with a qualified workforce, Israel needs to make major investments in education and adopt policies that encourage the creation of jobs among underprivileged segments of the population, for example, among the various minorities that are part of it.

For Hirsch, Israel, like most countries, faces several challenges with regard to social policies and employment.

The inclusion of Israel in the OECD will bring the country closer to more developed nations, allowing it to benefit from the experience and knowledge for the improvement of the country's policies in several areas and to strengthen its economy. "Although it is a small country in terms of population and territory, Israel is an important player in the global scenario, with recognized expertise in several fields, such as research and development, information technology and communications, risk capital funds, and others. Israel is in a position that allows it to not only implement the OECD decisions, but also give its contribution to the labor committees. Our expectation is to participate in joint projects with other members of the organization within a very short period of time," Hirsch concludes.



Excellence increases the value of “Israel” brand

Mergers and acquisitions, despite the global crisis

The acquisition by Siemens AG of the Israeli company Solel Solar Systems Ltd., which operates in the solar thermal energy sector, for US\$ 418 million was a highlight in the international economic news at the end of last year. After several rumors and meetings, the deal between the two companies was announced in December 2009, just when the importance of the increased use of environmentally friendly technologies was being emphasized. “Siemens and Solel make a perfect couple. Solel increases Siemens’ potential... Israeli companies in the industry are very successful as a result of years of investments, experience, development, and production of equipment for the generation of solar energy,” said Peter Loescher, president and CEO of Siemens, when the acquisition was announced. At the same time, the German giant also disbursed US\$ 15 million to buy a 40% stake in the Arava Power Company Ltd., another Israeli company and leader in photovoltaic systems to produce electricity from solar power.

The acquisitions made by the German company show once again an increasingly common reality in the Israeli scenario: the acquisition or merger of local companies by and with large international groups. While in its early years the country was selling agricultural products and, in the following decades, high-tech goods, today its companies have also become commodities disputed by foreign groups, especially those developing advanced technology goods with high value added.

Even with the global crisis, businesses have not been totally suspended. Last year, 63 Israeli companies have undergone mergers or acquisitions, a number that represents a 28% decline compared to the annual average of 87 companies over the past three years, which still signals a trend. The ten major deals in 2009 accounted for 80% (US\$ 2.02 billion) of the year’s total. Four exceeded US\$ 200 million and five US\$ 100 million. The annual average value of negotiations in 2009 was approximately US\$ 40 million, a 21% increase compared to US\$ 33 million in 2008.

The year of 2010 started strong in terms of mergers and acquisitions. In January, the North American company

CA, which operates in the information technology sector, announced the acquisition for US\$ 25 million of Oblicore, a company that develops software for service level management. This is the tenth Israeli company acquired by CA. In February, Telefônica Europa acquired the Israeli company VoIP Jajah for US\$ 207 million.

Internationally recognized for standing out technologically, the Israeli industry is currently considered a source of innovation, not only for domestic companies, but for several foreign companies that establish their Research & Development (R&D) centers in Israel. According to data from the Investment Promotion Center, more than 110 companies have implemented R&D centers, generating approximately 35,000 jobs. Among the major companies present in the country are Intel, IBM, Cisco, Motorola, Applied Materials, SAP, Freescale, Microsoft and GE (Healthcare). Among them, Microsoft and Cisco elected Israel to headquartered their first R&D center outside the United States (USA), Motorola has its largest development center located in Israel, and IBM chose to implement its first risk investments fund outside the U.S. territory in the country.

Israel also stands out in the Global Competitiveness Index (GCI) of the World Economic Forum, although from 2008 to 2009 it went down from the 20th to the 27th position. Over the recent years, Israel has remained in first place ahead of Switzerland in the industrial budget line for R&D; total R&D budget in comparison with GDP (approximately 4.7%); in second, ahead of Singapore in qualification in engineering and knowledge transfer between industry and academic institutions; third, in the information technology tools segment (ahead of Sweden and Singapore), and in the supply of venture capital funds, ahead of the U.S. and Hong Kong. According to a study carried out by the Economist Intelligence Unit last year, Israel shall be among the first ten countries in terms of innovation between 2009 and 2013, notching up the 8th position.



Agreement in the tourism sector opens up perspectives

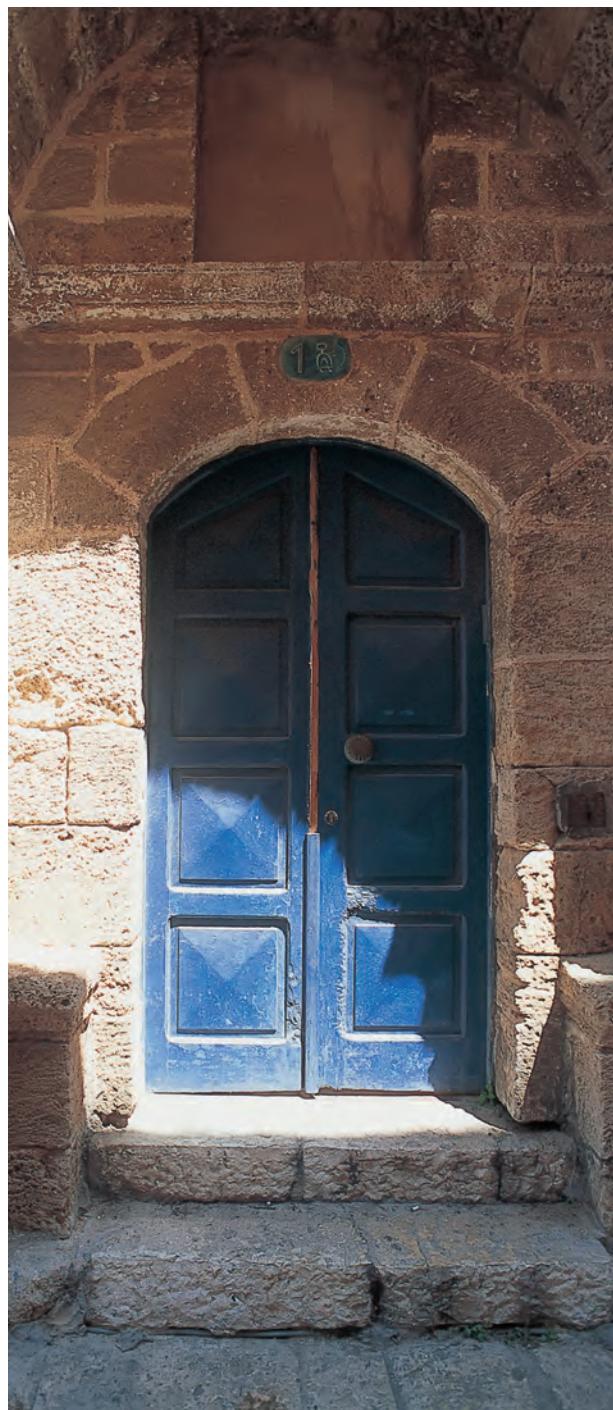
The initiative aims to increase the flow of information and travelers between the two countries

Brazil and Israel entered into an agreement for cooperation in the tourism sector. This was one of the several benefits from the visit of President Shimon Peres to the country, in November 2009. Signed by Ministers Luiz Barreto and Stas Misezhnikov, it aims to stimulate the exchange of information on tourist attractions, seeking the development of different sightseeing tours and an increase in the flow of travelers between the two countries. The common agenda set during the ministerial meetings includes the creation of a joint committee to stimulate visits by operators and agents, in addition to professionals from education and training institutions of the sector. "This is an important step that will bring benefits to the tourism sector as a whole. We expect that more and more Brazilians and Israelis will be able to learn what we have to offer each other," said Barreto.

Currently, Brazil is among the main potential markets for tourism in Israel. The United States remains as the country that sends more travelers to Israel, followed by Europe as a whole. In terms of priority, Brazil and South America are in third place.

According to Misezhnikov, tourism is one of the best tools to project the image of a nation. Therefore, the recently signed agreement provides for the implementation of marketing campaigns focused on each type of audience. "Currently, the only company that conducts direct flights between the two countries is the Israeli EL AL, which started operating this route in May 2009, with three weekly flights, leaving from Guarulhos International Airport towards Tel Aviv."

The international tourism flow to Israel, which suffered a slight decrease in 2009, mainly due to the global crisis, started 2010 positively. A historical record was registered in March, with the entry of 313 thousand foreigners. According to the Israeli Central Bureau of Statistics, from January to March this year, approximately 740 thousand people visited the Holy Land, a 54% increase in comparison with the same period of the previous year and 15% higher than in 2008.



Abav, opportunity for new business

Travel agents and operators expose the Israeli touristic potential at the country's stand

Agents and operators make the Israeli booth a place to exhibit the country's tourism potential. Israel attended the 37th Brazilian Congress of Travel Agencies and Fair of the Americas - ABAV 2009, held in Rio de Janeiro in October 2009. Ten agencies shared the booth of the Israeli Ministry of Tourism, including the airline company EL AL, promoting several features that the country has to offer. According to Cleo Ickowicz, from Israel's Office of Tourism in Brazil, ABAV is the largest international tourism fair held annually in Brazil, and therefore, a strategic showcase to present the attractions of Israel and the opportunity to interact with many industry professionals.

Every year, Israel receives approximately 35,000 Brazilians, a figure that according to Cleo Ickowicz may triple by 2012, as long as a special work is carried out primarily with religious organizations, as more than 50% of the audience has religious motivations. Within this perspective, the Ministry of Tourism produced a special kit for priests and pastors who know how to organize group visits to sacred places - a kind of step by step with videos. The material in Portuguese is available at Israel's Office of Tourism in São Paulo.

Throughout 2009, large scale institutional campaigns were carried out in the Christian media and in the media focused on tourism, as well as seminars and workshops. The strategy is the same in 2010. In 2009, the Ministry managed to add new operators - traditional companies in the Brazilian market, which now include Israel in their portfolio of destinations as a new suggestion of tourism and vacations. Last year, one of the most important brands in the Brazilian market was included in the list of partners of the Ministry of Tourism: CVC.

The year of 2010 started well for the Israeli tourism, after the slight decline observed in 2009. In January 2010, the number of Brazilians who went to Israel increased by 171% compared to January 2009, indicating a growth trend. The

expectation, according to Cleo, is 50% more Brazilians by the end of the year. The introduction of direct flights from Brazil to Israel in May 2009 launched a new stage in the flow of tourists to Israel.

1 year of direct flights

One year after the implementation of Israel-Brazil direct flights - initiated in May 2009 - the Israeli air company El Al celebrates the success of such initiative, operating at full capacity. There are three weekly flights - Sunday, Tuesday and Thursday - from São Paulo to Tel Aviv. The passengers enjoy the 14½-hour flights in modern Boeing 777-200 jets. The São Paulo/Tel Aviv/São Paulo flights are made between the International Airports of Guarulhos (Franco Montoro) and Ben-Gurion.

EL AL has operated in the national market jointly with several international air companies for decades. However, up to 2009 there were only Brazil-Israel flights with stopovers in Europe. According to Itshak Cohen, El Al's VP and CEO for South America, in case the number of passengers keep going up within the forthcoming months, the company may soon inaugurate a fourth weekly flight. Currently, São Paulo operates as a South American hub for El Al, attending the air traffic for Brazilian neighbor countries. "El Al made deals with local companies and traced a network of quick connections to Israel from several cities in the continent in order to meet the Latin American demand, and time already showed us this was another right decision", says Cohen.

"This company loves what it does. We believe we will keep growing for several reasons, specially because it is possible to connect our air network to Asia taking off from Brazil. Tel Aviv is a direct connection to the Middle East - with direct flights to cities such as Cairo, Istanbul, and Athens - as well as to Eastern Europe.



Positive outlook stimulates the tourism sector in Brazil

Flow of foreign visitors sustains rising trend of recent years

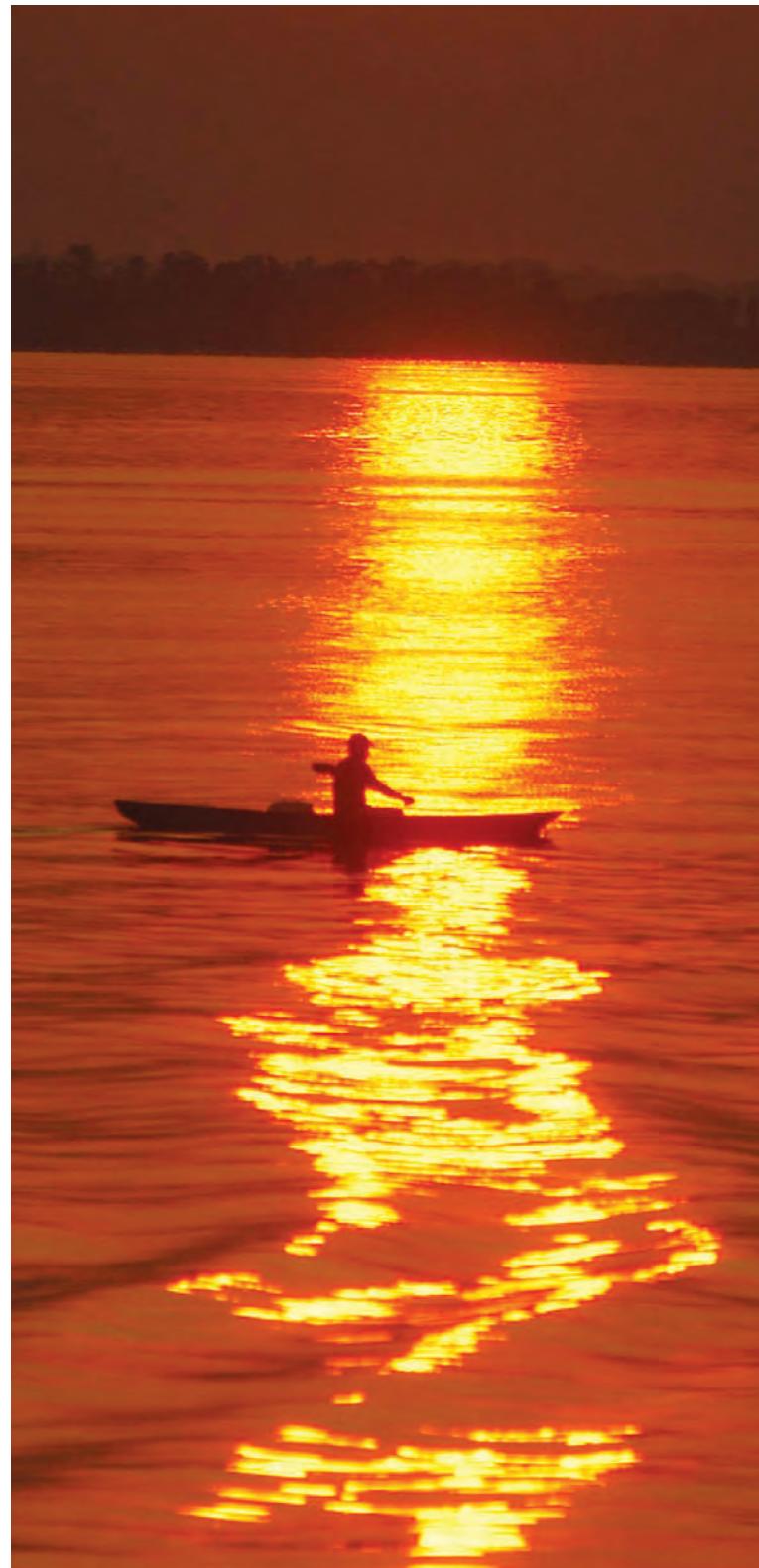
The tourism sector is optimistic for 2010. According to a survey released by the Ministry of Tourism, Brazilian businessmen estimate a 14.6% revenue increase for this year. Representatives of the 80 largest companies in the segment in Brazil were heard. Their sales totaled R\$ 35 billion p.a. and they employ 85 thousand people. Conducted by Fundação Getúlio Vargas, the survey indicated that the sector expects to benefit from both the national economic growth and the visibility provided by the choice of Brazil as host to the 2014 World Cup and the 2016 Olympic Games.

"The study shows the good image of Brazil at the moment, which is based on the good job the country has done in overcoming the economic crisis and on sound economic and credit principles. This allows tourism to surf the wave of economic optimism," said the Minister of Tourism, Luiz Barreto, during the presentation of survey results. According to the study, 26% of the respondents said they increased companies' revenues in 2009, 49% indicated that their situation remained stable, and only 25% claimed a drop in sales.

According to data released earlier this year by Banco Central, foreign tourists spent approximately US\$ 5.3 billion last year. This result is the second best of BC's historical series. By comparing 2009 to 2003, the foreign currency inflow through international tourism increased by 114%.

Businessmen in the sector estimate that the number of workers in the sector in Brazil will grow 4.9% this year, especially in receptive tourism companies (11%) and hospitality companies (7.8%).

According to Banco Central, foreign tourists' expenses reached a new record in March at R\$ 578 million. Considering the first quarter of 2010, the amount totals R\$ 1,655 billion in revenues for the country, reaching the highest amount in 63 years, and exceeds by 16.4% the same period of 2009. The calculation of Banco Central includes official currency exchanges and expenses with international credit cards.



Galilee and Amazonas, places that should not be missed

Both places are must-sees in any travelers' plans, an invitation to a magical and attractive world

So geographically distant from each other, so different in their extension and landscapes. Just a few hours by car to reach the Northern tip of Israel. It takes a few hours by plane to reach Amazonas. In the North of Israel, the country's highest peak, Mount Hermon, covered in white in winter. In Amazonas, green is the prevailing color throughout the year. The exuberance of the Amazon rivers contrasts with the Sea of Galilee, which some call sea, others call lake, and is the largest source of water resources of the country.

Nothing reflects better the variety of tourist attractions that Israel offers than saying that, in a few hours, visitors can go from the high snowy peaks of Mount Hermon, to the north of the country, to the sand dunes of the Judean Desert, to the south, where the lowest point of salt water in the world - the Dead Sea - lies. In the middle of the way, you can still stroll through ancient biblical cities and multi-colored markets, full of typical products, and cross wide roads that lead to cosmopolitan centers such as Haifa and Tel Aviv.

Past and present mingle in the everyday life of those who visit Israel. Regardless of where you start your journey, the path towards the north offers unique experiences. Haifa, Tiberias, Safed, Akko (or Acre), Rosh Hanikra and the Golan Heights tell a very old story, step by step. In addition to its portfolio of attractions, the North is regarded by Israel as a priority for regional development, offering several incentives for the implementation of projects in tourism, housing, and industry.

A small country, with just over 28 thousand square kilometers, Israel has a lot to offer its visitors - from the extreme North to the far South. If below Tel Aviv the main attractions are the beaches of the Mediterranean Sea and Red Sea, in addition to the dunes of the deserts that go up to Eilat, further up the green landscapes become increasingly present. In the Northeast, there is the Golan Heights, with its basalt rocks, which rises like a steep wall to contemplate the Hula Valley.

The mountains of Galilee, largely composed of limestone, reach altitudes between 500 and 1,200 m above sea level. Small perennial streams and the relatively high rainfall rate keep the area green the whole year.

The Northern region - which includes Galilee, traditionally associated with life in Jesus' time - is a Christian and Jewish pilgrimage center, housing sites of historical and religious importance to both religions. Located between the Mediterranean Sea, Lake Kinneret (also called the Sea of Galilee) and the Jezreel valley, it includes in its landscapes the Mount Tabor, the place where, according to the biblical Gospels, the transfiguration of Jesus Christ would have occurred. Nearby is Nazareth, where, according to the Christian tradition, Mary, Joseph and Jesus lived. There is also the Basilica of the Annunciation.

In the same region, ancient villages from the 19th century, such as Rosh Pina, in Upper Galilee, and Zichron Ya'akov, in Mount Carmel, reveal another side of Israel, built by the pioneers. Through the picturesque alleys, there are craft shops and studios of artists who create the most modern Israeli art inspired by the ancient past. In the region of Galilee, there is also Akko, located to the north of Haifa Bay. The city was once an ancient fortress and was part of the kingdom of Jerusalem.

Known for the Bahai Gardens, responsible for the large numbers of visitors to the place, Haifa is the largest city in the North of Israel and the third largest city after Jerusalem and Tel Aviv. With more than 264 thousand inhabitants, it has several high-tech parks, among them the oldest and largest in the country - Technion, an industrial port and oil refinery.

Rosh Hanikra is one of the most pleasant touristic surprises of Israel, visited daily by hundreds of tourists. Known for its beautiful caves that were formed by the effects of the sea over the rocks, it can be accessed by a cable car, and includes a boat-shaped restaurant and a shop. The caves spread to several directions, some are connected with each other. In that place, prior to the foundation of Israel, the British built a railway that connected Egypt and Europe, crossing the then Palestine, Lebanon, and Turkey.

In addition to history and archeology, the North of Israel offers several options for fans of extreme sports, such as rafting

and waterfalls, besides natural reserves, with accommodation in five-star hotels, kibbutzim or in charming inns. The national cuisine is currently one of its biggest references in Tiberias, which, in addition to a glorious past, is consecrated as one of the greatest leisure centers of the country.

The natural riches, the exuberant forest increasingly attract travelers to Amazonas

Brazil is currently among the top ten countries when it comes to hosting international events. These events are held in several cities, bringing foreign currency in, allowing the development of tourism and ensuring hotel occupancy in the low season. These are the results of a consistent public policy and of increased investments made by the Federal Government in partnership with states, municipalities, and private entities/initiatives.

Among the regions that experienced annual growth in the number of tourists, we have the state of Amazonas, in the North of the country, which received, according to the State Department of Tourism, over 520 thousand visitors from January to November 2009, coming from within the country and abroad and representing a 12.6% growth in comparison with the same period of 2008, which registered 463,342 tourists. The estimate for 2010 is 620 thousand travelers. "The growing flow of tourists is also the result of a great work developed throughout the year. There are national and international promotion actions, in which we take the name of Amazonas to the world", said the president of AmazonasTur (State Company of Tourism), Oreni Braga.

Nature-oriented tourism is the main attraction of travel routes to Amazonas, which is the country's most preserved State, with 98% of its original forest cover protected by federal and state laws. Entangled in this universe are green rivers, lakes and streams, essential components to mark the unforgettable contact with the Amazon environment. Average temperatures are usually around 26° C. "The natural preserved beauties are our postcards, as they end up drawing thousands of people to Amazonas every year, seeking a travel route that is ecologically protected and preserved," says Oreni Braga.

Amazonas is the largest state of Brazil, with approximately 1.5 million square kilometers occupying over 18% of the country. It has 62 municipalities and the highest lands, such as Pico da Neblina, altitude 3,014 m, and Pico 31 de Março, altitude 2,992 m, and the largest extension of lowlands in Brazil, with an altitude below 100 m. Population totals 3,323,330, of which 1,709,010 live in its capital, Manaus. The unique biodiversity of the Amazon region is the main attraction for tourists. Its forests account for 60% of all life forms on Earth. It is estimated that approximately one million

species of plants and animals, including more than 2,000 types of fish, 2,500 birds, 3,500 trees with more than 30 cm in diameter and 300 species of reptiles, snakes and lizards. Out of the 483 mammal species in Brazil, 324 live in the Amazon (67%); out of the 141 bat species, 125 fly in the region. With 30 million species, insects are the largest group of living things on Earth, without considering bacteria and microorganisms – a third is in the Amazon. Such biodiversity is a strategic reserve for the survival of human beings, as it has a considerable reserve of edible plants, as well as medicinal plants.

Apart from conventional hotels and leisure, the State offers a diverse range of jungle hotels, resorts and lodges in several cities, which combine comfort and beauty to make the stay truly unforgettable. Located in the middle of the forest, the hotels offer services in which safety, good service and exoticism go hand in hand. There are jungle hotels to suit all tastes and needs, from the most luxurious, offering rooms with air conditioning, to the most rustic, of Franciscan simplicity. What they have in common is that they offer visitors the permanent contact with nature. There are options for jungle trekking, with trained and bilingual guides giving survival tips, alligator spotting at night, canoeing rides through the flooded forest, visits to riverside communities and acculturated indigenous villages, and diving in waterfalls, among other activities.

A sophisticated and welcoming hotel infrastructure combined with an architectural set of historic importance makes Manaus one of the most unique cities in the country. An entrance gate to the world's largest rainforest, the city offers a wide range of possibilities for leisure (bars, restaurants, night-clubs, theaters, museums, cultural centers, environmental parks, beaches, and public resorts), besides multiple options for shopping in malls and specialized stores.

Known as the "Paris of the Jungle", Manaus, capital of Amazonas, still has beautiful images of the "rubber boom" heyday translated into colonial mansions and palaces in art nouveau style, inherited from the 19th century. At the same time, the city houses a modern industrial park, which converted into the capital of electronics of Latin America and the largest concentration of two-wheelers in the country, with approximately 500 companies that generate more than 400 thousand jobs. The revenue from the Industrial Pole of Manaus (PIM), which exceeds US\$ 30 billion, contributes for the Gross Domestic Product (GDP) of the State of Amazonas to report levels that are higher than some countries in the United Nations (UN). Manaus has a modern airport and conventions infrastructure available to host any event with safety, quality, and technology.

The unique biodiversity of the Amazon region is the main attraction for tourists. Its forests account for 60% of all life forms on earth.

Alleyes on the 2014 World Cup and on the 2016 Olympics

BNDES creates special programs to encourage investments

What was just a dream a few decades ago is now a reality. Brazil will host the World Cup in 2014 – the games will take place in 12 cities – and the Olympics, in Rio de Janeiro. After a huge effort through the winding world of international politics, the country won the right to host the two greatest events of the sports universe. Now, it is time to prove that it is able to overcome the challenge that lies ahead: to create the infrastructure required to keep the same standard of countries that have hosted previous games. To win the fierce competition to host the games, Brazil committed to make major changes in key areas, such as security, transportation and infrastructure, among others, relying on foreign and domestic investments.

Therefore, after experiencing the long-awaited victory, the plans started to be announced. As part of the government's effort to prepare the country for the events, BNDES created two new programs to promote the achievement of sustainable investments, both from the environmental and economical standpoint. The Bank will finance the construction and renovation of sports arenas that will be used in the games and will also extend support to the hospitality industry, to increase the capacity and quality of the accommodation offered to tourists. Preliminary studies indicate that the Olympic Games alone will generate an impact of R\$ 90 billion in Rio de Janeiro. These investments may generate, as of 2016, approximately 120 thousand direct and indirect jobs per year, which could reach 130 thousand after 2017.

BNDES Program of Arenas, also called BNDES ProCopa Arenas, has a R\$ 4.8 billion budget for the construction and renovation of stadiums. This amount - limited to R\$ 400 million per project - will finance up to 75% of the total cost of projects and investments related to the urbanization of their surroundings. On the other hand, BNDES Program of Tourism - BNDES ProCopa Turismo - will earmark up to R\$ 1 billion for construction, renovation, expansion and modernization of hotels.

BNDES ProCopa Turismo, with a R\$ 1 billion budget, aims to prepare the country's hotel and tourism industry for the increased demand, leading to the environmental commitment of the sector by offering more favorable conditions to projects that take into account the concern with energy efficiency and environmental sustainability. For the Minister of Tourism, Luiz Barreto, the partnership of BNDES, the Ministry of Tourism and the hospitality industry is a mainstay of Brazil's preparation for the World Cup and also for the Olympics. He said that the government's role is to encourage the sector, which is essentially private, so as to increase the volume and quality of the services rendered.



Israeli Companies use experience as a business card

Over 30 companies from several industries will be worked in the World Cup 2010 in South Africa

Security, telecom, energy, and construction are traditional areas in which the Israeli expertise is internationally recognized. With innovative tools to meet various market demands, the Israeli industry is alert to business opportunities presented by the World Cup in 2014 and the Olympic Games in 2016, both set to take place in Brazil. Last November, when President Shimon Peres visited Brazil, he put Israel at its disposal to contribute to the national effort to prepare the country for these two events.

Israeli innovations have been used by Brazilian authorities for a few years. The Mer Group implemented a system for the Pan American Games in Rio de Janeiro in 2007, considered a standard in the areas of urban surveillance and monitoring, the same adopted for the Olympics in Greece, in 2004. This system, which has been used for years in the Old City of Jerusalem, monitors all movements with sophisticated mechanisms. The Mer Group has already showed its interest in the country and its CEO, Assa Baruch, was part of the delegation that accompanied President Peres in November 2009.

The ISDS Ltd. Group, headed by Leo Gleiser, also has extensive experience in international sports competitions, having participated as a security consultant in the Olympic Games held in Athens. At the 2007 Pan American Games in Rio, and at the 2008 Olympic Games in Beijing, the Group was responsible for several projects. ISDS also plans and implements protection programs for different types of infrastructure projects, such as oil platforms, refineries, power and transportation plants. Gleiser was also part of Peres' delegation.

But Israel is not in the front line only when it comes to security. In 2008, the company Blue I Technologies was chosen to manage the water quality of the swimming pool of the aquatics center used at the Olympic Games, in Beijing – also called the Water Cube. Specialized in the develop-

ment and production of systems for water quality control for municipal and industrial networks, the company was hired to supervise the aquatics center during the competition.

The World Cup will be hosted by Brazil only in 2014, but the Israeli technology has arrived in the country to make real-time monitoring of games in South Africa easier as this year's competition unfolds, with high quality mobile equipment. That was possible thanks to an agreement between Siano Mobile Silicon and the three Brazilian mobile carriers - Vivo, Claro and TIM Brasil - to integrate its advanced technology.

Through a partnership with China's telecom giant, ZTE, the Israeli company is enabling mobile phones and 3G modem cards equipped with digital TV for mobile subscribers in Brazil. With terminals enabled by the company, it is possible to watch dozens of sports, news and entertainment channels – an experience that culminated in the World Cup this year.



Increasing desertification a source of concern

Another consequence of global warming, the phenomenon is associated with the improper use of soil and water

Since 1994, June 17 has been dedicated to fighting desertification and drought, through a convention adopted by UN member states. Defined as a process of destruction of land's productive potential in arid, semiarid and dry subhumid regions, desertification has been in the global agenda since the 1930s, when intense processes of vegetation and soil destruction were detected in the Midwestern region of the United States. Associated with the inappropriate use of soil and water in agricultural activities, mining, poorly planned irrigation and indiscriminate deforestation, desertification occurs in over 100 countries.

Studies indicate that throughout the 1990s improper agricultural management was responsible for the degradation of 562 million hectares, or 38% of the total planted area in the world. Recent data from the United Nations indicate that 12 hectares of land turn into desert every minute worldwide, making desertification undoubtedly one of the core issues in national and international discussions regarding the need to adopt policies leading to sustainable development. The fight against these advances was one of the subjects of the United Nations Climate Change Conference (COP-15), in Denmark, last December.

In Brazil, seven states and 1,482 locations throughout Ceará, Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Minas Gerais and Rio Grande do Sul started to follow the path of desertification. Most of these locations live in poverty or misery. Identified as restricted to the semiarid, the process broke boundaries and reached Rio Grande do Sul and Minas Gerais. The population affected already reaches 30 million people, according to the Ministry of Environment. A total of 1.3 million square kilometers of national territory is already affected, which represents 15% of the country. Irauçuba (Ceará) shares with Seridó (Paraíba), Gilbués (Piauí) and Cabrobó (Pernambuco) the title of the country's most desertified municipalities. According to a diagnosis from the Ministry of Environment, the most affected areas are still concentrated in the Northeast region, in a perimeter of 180 thousand square kilometers.



Where the desert blooms

While desertification increases worldwide, it backtracks in Israel

Israel will host the 3rd International Conference on Drylands, Deserts and Desertification, from December 8 to 11, 2010. A meeting point for scientists, professionals, representatives from the industry, governments and from national and foreign non-governmental organizations, the conference aims to discuss and present solutions to the challenges arising from the sustainable development and life quality improvement in arid and semiarid regions, including its recovery.

The event, sponsored by the Ben-Gurion University of Negev and the Jacob Blaustein Institute for Desert Research, has the support from the Program for International Cooperation of the Ministry of Foreign Affairs of Israel (Mashav) and UNESCO. With more than 60% of its territory formed by arid and semiarid lands, since the beginning Israel has faced hostile natural conditions and dealt with one of the most serious problems of the global environmental agenda: the increase of desertification. It has been 60 years since the country adopted measures to reverse this process and the results are starting to appear with the reduction of soil erosion, the productivity increase in dry or semidry lands, the decreased use of water resources, in addition to soil recovery. While desertification increases worldwide, it has been retreating in Israel.

Treatment of brackish and saline waters, development of crops for cultivation in the desert with recycled water irrigation, construction of reservoirs to store rainwater, recovery of aquifers through the limited use of pesticides and the reuse of water resources from the most densely populated regions of the country are among the measures adopted by the government for decades.

The projects developed in the arid and semi-arid regions of Israel have achieved satisfactory results, as they take into account regional characteristics – in the desert, the climate is extremely dry during the day, with high temperatures and sudden drops in the evening and the presence of dew. During winter, differences between day and night are bigger. Accord-



ing to experts a few species, such as olive trees, benefit from this situation and because they grow in dry soil they do not require fungicides, stimulating the development of organic agriculture. Currently, researchers are involved in experiments to identify grains that are tolerant to irrigation levels of 4000 ppm of salt, which could provide new opportunities for agriculture in the desert.

Successful partnership

Reforestation has been an option largely used by Israel to fight desertification. In this journey, the government has been counting on a partner for decades: the Jewish National Fund (JNF). With over one hundred years of existence, the institution is responsible for projects of forest and water resources in public lands through environmentally sustainable programs, both to reduce desertification and to recover degraded soils.

One of the techniques commonly used in reforestation is called savanization, where rows of trees are planted one after another, stimulating a growth pattern similar to that of steppes. The measure has proven effective to prevent desertification and preserve biodiversity. The JNF has also planted forests in several parts of the Israeli territory, usually eucalyptus, helping to turn the almost white landscape of the Negev desert into green.

One of the most representative projects of JNF's philosophy is the Yatir Forest. Located in the highest region of the desert, it is also the largest forest of Israel and serves as the green lung of the area, besides being one of the most popular regions for hiking. It is also the front line of Israeli scientists in the war against desertification, where they test new technologies and several reservoirs to store rainwater are installed. Over the past seven years, Professor Dan Yakir, from the Weizmann Institute of Science, has studied the mechanism by which forests absorb CO₂. This experiment is part of a project being carried out in a hundred locations, with funding from the European Union.

brazil and Israel, a call for R&D cooperation

The initiative widens the perspectives for research and innovation

On May 25, 2010, Brazil and Israel launched the first Invitation to Bid for cooperation proposals in Industrial Research and Development (R&D) between companies from both countries. Arising out of the Memorandum of Understanding signed in 2007 for Bilateral Industrial R&D Cooperation in the private sector, it was launched during the Seminar and Meeting of Executives from the Medical field, in the presence of Roy Nir, the Israeli Consul for Economic Affairs; Jayme Blay, chairman of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry; João Luis Rossi, Minister of Development, Industry and International Trade; Márcio Cameron, from BNDES (National Development Bank), and Avi Luvton, from the Israeli Industrial Research & Development Center. The projects will be financed by the Israeli Office of the Chief Scientist (OCS), BNDES, Banco do Nordeste and Finep (Financing Agency of Studies and Projects).

This invitation will be presented to the market annually, with two calls inviting Brazilian and Israeli companies from all segments to prepare a R&D cooperation proposal in order to develop new products, processes or industrial services focusing on the domestic and/or foreign markets. The matchmaking process between both countries will be continuous and supported by the Management Committee, coordinated by MDIC in Brazil and MATIMOP in Israel, with an agenda filled with meetings and conferences so the Brazilian and Israeli executives can find their potential partners. For more information, go to www.mdic.gov.br/brasilisrael.

The Israeli exhibition stand at the Hospital conference was considered by the visitors a small sample of the country's know-how in health, hospital, and dental care. ACU Medical Technologies seized the opportunity and promoted the worldwide launch of a device called EasyLabour, destined to ease the pains during labor and birth. "We chose to make a worldwide launching at the event because Brazil is a great target market for innovative medical products", said Yael Golombek's CEO.

This event was organized by the Israeli International Cooperation and Exportation Institute, and attended by the following companies: 3QBD, developer of diagnostic tools for women's health; Aerotel Medical Systems, from tele-diagnostics field; BeamMed, advanced ultrasound equipment and tools for prior detection and monitoring of osteoporosis; Coolsense, anesthetics for injections; Deep Breeze, world-wide leader in imaging of lung disease; EasyGlide, currently operating in the gastroenterology field; Erika-Carmel Ltd - B-Cure, developer of the first portable soft-laser device in the world; Intromedix, disposable surgical complements; Meditex-Uriel, orthopedic tissues and prostheses; MTC Industries & Research Ltds., dental products and electromechanical systems for air companies; Shina Systems, imaging software and 3D/4D analysis; Step of Mind - Re-Step, portable training tool with neuroscientific applications.



**ALGUMAS EMPRESAS TRADUZEM O QUE ENTENDEM...
A AMK ENTENDE O QUE TRADUZ.**



AMK

*Translation
Services*

Enabling Communication

A AMK é uma empresa de traduções multi-idiomas criada por diretores de multinacionais, bancos internacionais e dos principais escritórios de advocacia do país. Por isso, além de conhecermos a linguagem do mundo corporativo, compreendemos a importância que variáveis como prazo e custo total têm para um projeto. Se a qualidade da comunicação é fundamental em seu negócio, conte com a AMK para fazer a diferença.

Tradução Juramentada • Tradução Técnica • Interpretação • Transcrição

**Jurídico • Mercado de Capitais • Finanças • Esportes • Entretenimento • Real Estate • TI •
Comércio Exterior • Meio-ambiente • Documentos**

Member of American Translators Association

ativata

Av. Vergueiro, 2087 – CJ 1108 - CEP 04101-000 - São Paulo – SP – Brasil
Fones: +55-11-3569-9636 / Fax: +55-11-3569-9627
cliente@amktraducoes.com.br - <http://www.amktraducoes.com.br>

Miya Group makes its first acquisition in Brazil

BBL Engenharia stood out for its excellence and nationwide customer base

Miya, a company from the Israeli group Arison, announced last March the acquisition of a 60% stake in BBL Engenharia, a provider of comprehensive solutions for the operational optimization of water distribution and sewage collection systems. The acquisition is part of the Israeli company's strategy to increase its share in key markets with growth potential in the sector of water resources, such as Brazil.

According to Hugo Chisca Junior, one of BBL partners, the company's leadership position in the country and its customer base were among the main factors for the Israeli company, a provider of integrated solutions to improve the efficiency of municipal water distribution systems, with initial emphasis on the management of unbilled water (ANF). According to the agreement terms, 60% of BBL is owned by Miya Brasil Empreendimentos e Participações Ltda., 20% by Luiz Ernesto Suman and 20% by Chisca Junior.

BBL Engenharia began its history in 1991 as the Sanitation Division of BBL Bureau, one of the first departments in Brazil to operate in the sector of leak detection, pressure control and management of consumption per cubic meter. Due to its unique services, it quickly started offering innovative solutions. With a highly qualified team, investments in training and constant technological innovation, the company attracted major customers. In 1999, it signed its first contract with Sabesp, with the exclusive objective of fraud reduction. As remuneration, the company would receive a percentage of the amount arising from the identified frauds. In other words, a contract risk.

"Exactly. We knew that we were able to identify the problem and fix it. The best way to convince the client would be to invest together. The results came quickly. BBL still adopts this policy of contract risk," explains Chisca Junior. Then there was the second major contract with Sabesp, this time

to increase the accuracy of consumption control and the replacement of water meters.

In 2002, in order to track changes in the sanitation sector, which demanded an improved operating performance, the shareholders of BBL Bureau decided to create BBL Engenharia. In 2005, the company was split into two independent companies. The Sanitation Division was incorporated into BBL Engenharia. Thus, a new chapter in the history of the company began, which then started to operate in the market of comprehensive engineering solutions for the operational optimization of water distribution and sewage collection systems and provide world-class products for that market.

When undertaking a new project, the company develops - from diagnosis to the solution design - the distribution, implementation of works, pre-operation, as well as project management. BBL still keeps its remuneration policy based on performance, in addition to operating with preset prices. Its customer base includes, in addition to Sabesp, Caesb (Water and Sewerage Company from Brasília), Sanepar, DAE – Itu, DAE – Ribeirão Preto, Petrobras, Gessy Lever, Rhodia, Eletronortheast and others.



Radwin, broadband expertise

In order to achieve the vast domestic market, the company outlined a specific strategy: to create its own network of distributors

The Israeli company Radwin arrived in Brazil in 2008 and soon left its footprint at Futurecom, one of the main telecom and IT fairs in Latin America, with the launch of a distinguished product in the domestic market: the RW2000 radio series, with capacity of 100 Mbps full-duplex and range up to 120 km. The system was launched in a partnership with WDC Networks. Combining Ethernet and up to 16 E1 interfaces, it operates in several frequency bands under 6 GHz and is suitable for applications such as mobile telecom backhaul, WiMAX networks, voice and data connectivity, and image transferring.

According to Wilson Conti, CEO of Radwin for Brazil and Mercosur, that radio is an important tool for carriers and ISPs to service the market of digital cities and networks for

digital inclusion. “The carriers have a few challenges ahead, such as accomplishing the broadband plans for municipalities and adapting to new economic realities. The launch of RW2000 radio series is an excellent alternative that meets immediate needs, adequate for the installation plan of broadband networks in municipalities and digital cities, besides being an economically feasible solution,” he says.

To conquer the wide domestic market, the company outlined a specific strategy: to create its own network of distributors and be close to customers. Headquartered in São Paulo, Radwin develops commercial, pre and after-sales activities. Conti says that the growing demand encouraged the Israeli company to launch its operation in Brazil. Its distributors were trained to ensure the delivery of market solutions and technical support. The company currently has three main distributors focused on distinct segments: ISP's (Internet service providers), Telecom (Large Carriers) and government (projects with government and public biddings).

Global manufacturer of Point to Point radio solutions for broadband, headquartered in Tel Aviv and in more than 120 countries, Radwin is one of the leading companies in the segment of sub-6 GHz solutions, bringing unique tools in terms of quality, capacity and performance, in addition to highly competitive prices.



Fighting Heart Disease

Japanese company brings Israeli innovation to Brazil

Daiichi Sankyo Brasil and Enzymotec joined forces to fight the high levels of triglycerides and cholesterol absorption, launching an innovative product to support patients with dyslipidemia – a disease whose symptoms are high levels of cholesterol and triglycerides. According to Eloi Bosio, Daiichi Sankyo Brasil's CEO, "dyslipidemia is currently becoming an extremely common problem for the world population, as well as for the Brazilian people".

This new product, based on Enzymotec technology, was tested by seven trial tests, informed Nimrod Cohen, business development manager of the Israeli company. This new medicine will be launched in Brazil at the beginning of 2011.

Established in 1998, with a wide biotechnology expertise, Enzymotec develops, produces, and markets products in three key areas: heart disease, older people's cognitive decline, and hyperactive children's attention deficit disorder. Daiichi Sankyo Brasil, the sole Japanese pharmaceutical company with a factory in Brazil, is one of the leading companies in hypertension treatment. It is expected that this medicine - to be launched jointly with Enzymotec - will allow the company to expand its heart disease operations.

Advertising within reach

Innovative Celltick software turns mobile phone into 24/7 interactive media

Brazil ended March with 179 million operating mobile phones throughout the country, according to Anatel (National Telecommunications Agency). In March this number jumped 1.32% compared to February. According to Anatel, the growth during the 1Q10 is the highest since this number started to be recorded. Pre-paid mobile phones are still dominating the market, and correspond to 82.48% of all mobiles in Brazil. The carriers ranking remain unaltered – Vivo leads with 30.12%, followed by Claro (25.45%), TIM (23.65%), and Oi (20.41%).

Mobile Marketing is growing everyday within this constant mobile expansion, that is, the development of projects using the mobile as communication platforms. Mobile is the sole interactive mass media that is 24 hours a day with the consumer, and that's why a growing number of announcers is using this tool to build databases, and massively announcing new products, etc.

Within this context, Celltick do Brasil – a subsidiary company of the Israeli Celltick Technologies Ltd. – started its operations in Brazil in 2008, directly operating with the mobile carriers. Developer of the exclusive technology that sends messages to idle mobile screens, such as LiveScreen, the company has an office in São Paulo which centralizes all Latin American operations. The Brazilian branch is responsible for sales, marketing, and customer support. And its main activity is selling and marketing software and hardware solutions for Mobile Marketing applications, in addition to information sharing and entertainment through Cell Broadcast.

According to Roberto Cordeiro Moreira, the CEO of Celltick Brasil, "the country is one of the largest markets in Latin America for the company's products and services. Our strategy is to work along with mobile carriers. Today we have a portfolio of products with virtually no competition. In Latin America, Celltick has solid positions and operations in Brazil, Chile, Peru, Argentina, Dominican Republic, Honduras, Nicaragua, and Puerto Rico".





Global reach
Local touch

- * Global services
- * Comprehensive, personal service
- * Weekly frequency
- * Unique customized logistics solutions

www.zim.com

ZIM do Brasil LTDA.

São Paulo Office - Delta Plaza Building, Rua Cincinato Braga 340 - 10th Floor I
01333-010 | São Paulo, SP, Brazil | Tel. (55) 11-2112-2900, Fax. (55)
11-3287-6084 | all@zimmkt-spo.zim.com



ZIM INTEGRATED SHIPPING SERVICES LTD

Santos Office - Praça da Republica, 87, conj.32 - 3th Floor I
11013-010, Santos, Sp, Brazil | Tel.(55) 13-3228-3138, Fax. (55)
13-3233-2112

EMPRESAS ISRAELENSES NO BRASIL

Israeli Companies In Brazil

Empresas israelenses

Israeli companies

Empresas atuando no Brasil

Companies in Brazil

AEREOESPACIAL

Equip. eletrôn., comp. aviônicos

ELBIT SYSTEMS LTD.

AEROELETTRÔNICA IND. COMP.

AVIÔNICOS S.A.

Av. Sertório, 4.400

91040-620 - Porto Alegre - RS

Fone (51) 2101-1203- fax (51) 3361-2773

vvjneves@ael.com.br

www.aeroeletronica.com.br

Satélites e foguetes para transporte

Foguetes para transporte de satélites

Sensores, sist. imericiais de navegação

Manutenção de aeronaves e turbinas

IAI - DIVISÃO MLM

SYNCHRONET CONSULTORIA E REPRESENTAÇÕES

Rua Siqueira Campos, 43 - Sl. 1136

22031-070 - Rio de Janeiro - RJ

Fone (21) 2255-0507 Fax (21) 2235-1239

synchro@uninet.com.br

AGRICULTURA/AGROTECNOLOGIA

Acaricidas, fungicidas, herbicidas, inseticidas e outros

GRUPO MAKHTESHIM-AGAN

MILENIA AGROCIÊNCIAS S.A.

Rua Pedro Antonio de Souza, 400

86031-610 - Londrina - PR

Fone (43) 3371-9000 Fax (43) 3371-9166

sig@milenia.com.br www.milenia.com.br

Filtros industriais

AMIAF FILTRATION SYSTEMS

ETAENGE ENGENHARIA E COM. LTDA.

Av. das Américas, 16.401 - Sl. 317

22790-701 - Rio de Janeiro - RJ

Fone (21) 2437-7495 - Fax (21) 2498-5085

etaenge@terra.com.br

www.etaengefiltros.com.br

Fertilizantes

HAIFA CHEMICALS LTD.

HAIFA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.

Rua Batatais, 391

01423-010 - São Paulo - SP

Fone (11) 3057-1239 Fax (11) 3057-0542

haifabr@haifabr.com.br

www.haifachem.com

Alimentação animal, dosadores

TEFEN PLASTIC PRODUCTS LTD.

PLASSON DO BRASIL LTDA.

Rodovia SC 444, Km 02

88820-000 - Içara - SC

Fone (48) 3431-9500 - Fax (48) 3431-9549

plasson@plasson.com.br

Sementes

HAZERA GENETICS LTD.

HAZERA DO BRASIL COM. DE SEMENTES LTDA.

Av. Irís, 75

13825-000 - Holambra - SP

Fone (19) 3902-4410 - Fax (19) 3902-4411

rzepter@hazera.com.br www.hazera.com

Proteções hidráulicas

BERMAD CONTROL VALVES

HIDRO AMBIENTAL IND. COM. EQ.

MEIO AMBIENTE LTDA.

Rua Paulo Rebessi, 1014

13614-260 - Leme - SP

Fone (19) 3571-0411 Fax (19) 3554-5758

hidro@hidroambiental.com.br

www.hidroambiental.com.br

Aquicultura

A.P.T. AQUAC. PRODUC. & TECHN.

IDEADECO TEC. AGR. IND.

ALIMENTÍCIA

Rua Dr. Vila Nova, 67 - Cj. 11

01222-020 - São Paulo - SP

Fone/Fax (11) 3337-0341

ideadeco@terra.com.br

Telas de sombreamento, proteção, decorativas

POLYSACK PLASTIC

INDUSTRIES LTD.

POLYSACK INDÚSTRIAS LTDA.

Avenida Ana Maria, 600

13610-430 - Leme - SP

Fone (19) 3554-9800

Fax (19) 3554-9803

brasil@polysack.com.br

www.polysack.com

Sementes

ZERAIM GEDERA

AGRISTAR DO BRASIL LTDA.

Rod. Philívio Cerqueira Rodrigues, 1916

25745-071 - Petrópolis - RJ

Fone (24) 2222-9000

Fax (24) 2222-2270

info@agristar.com.br

www.agristar.com.br

Químicos para proteção de plantações

LUXEMBOURG INDUSTRIES LTD.

LUXEMBOURG BRASIL COM.

de Prod. Químicos Ltda.

Avenida Iraí, 79 - Cj. 113 A

04082-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax (11) 5090-6630

edson@luxembourg.com.br

www.luxembourg.com.br

Aditivos, corantes, conservantes e aromas p/ ind. alimentícia

Insumos para ind. de couros, cosmética,

tintas, alimentos, têxtil, higiene e limpeza

ISRAEL CHEMICALS LTD.

ICL BRASIL LTDA.

Fertilizantes granulados

para agricultura, fertilizantes solúveis: fosfatos, cloreto de potássio pó branco e

Formulados solúveis

ISRAEL CHEMICALS LTD.

ROTEM DO BRASIL LTDA.

Av. Major Sylvio M. Padilha, 5200, Cj.22

05693-000 - São Paulo - SP

Fone/Fax (11) 2155-4500

rdb@rotemdobrasil.com.br

www.iclfertilizers.com

ALIMENTOS

ARDOM DATES

BRAZSUL REPRES. COM. S/C LTDA.

Av. Vereador José Diniz, 1008

04604-001 - São Paulo - SP

Fone (11) 5524-4969 - Fax (11) 5686-4832

brazsul@uol.com.br www.brazsul.com.br

Soja e suas proteínas, isoflavonas

SOLBAR INDUSTRIES LTD.

DOREMUS ALIMENTOS LTDA.

Rua Sta. Maria do Pará, 32

07175-400 - Guarulhos - SP

Fone (11) 2436-3333 - Fax (11) 2436-3335

doremus@doremus.com.br

Café em pó

STRAUS ELITE

GRUPO SANTA CLARA - CAFÉ 3

CORAÇÕES

Av. Brasília, 6.145 - São Benedito

33170-000 - Santa Luzia - MG

Fone 3649-3800

vicente@santaclara.com.br

ARTIGOS JUDAICOS

Velas

MENORAH

CATAMARAN COM. VAR. LTDA.

Rua dos Ciclames, 738

03146-010 - São Paulo - SP

Fone (11) 2341-4888 - Fax (11) 2341-3826

karisimports@uol.com.br

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Monitores e PCs Industriais

UNITRONICS LTD.

DAKOL INSTRUMENTOS

E SISTEMAS LTDA.

Rua General Jardim, 703 - Cj. 41

01223-011 - São Paulo - SP

Fone/Fax (11) 3231-4544

info@dakol.com.br

www.dakol.com.br

Importação e representação de autopieces

KING LTD.

BLUPER PARTICIPAÇÕES LTDA.

Rua Correa de Melo, 84 Cj. 201
0123-020 – São Paulo – SP
Fone (11) 3333-4281

BEBIDAS

Vinhos e Licores
BINYAMINA VINERY
Vinhos
EFRAT VINERY
CATAMARAN COM. VAR. LTDA.
Rua dos Ciclames, 738
03146-010 – São Paulo – SP
Fone (11) 2341-4888 – Fax (11) 2341-3826
karisimports@uol.com.br

Vinhos
VINÍCOLAS TISHBI, CHILLAG, AMPHORAE
VINHOS DE ISRAEL LTDA.
Rua Miguel Rodrigues, 106 – Cj. 03
05447-060 – São Paulo – SP
Fone (11) 3494-3607
contato@vinhosdeisrael.com.br
www.vinhosdeisrael.com.br

BELEZA E COSMÉTICOS

Equipamentos
BELLA CONTOUR ALFATEC
SMIZ EQUIPAMENTOS MÉDICOS LTDA.
Rua Batatais, 391 – Cj. 133 - Jd Paulista
01423-010 -- São Paulo – SP
Fone (11) 3889-8318

Produtos de Lama
BLUE LINE COSMETICS LTD.
BEAUTY MINERAL IMP. E EXP. LTDA.
R. João Antonio de Oliveira , 1229
03111-010 - São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 6674-4100
beautymineral@yahoo.com.br
www.beautymineral.com.br

CONSULTORIA

Gestão de Riscos
ICTS GLOBAL
ICTS GLOBAL LTDA.
Rua Gomes de Carvalho, 1609 – 6º. andar
04547-006 – São Paulo – SP
Fone (11) 2198-4200 – Fax (11) 2198-4201
marcelo.forma@br.ictsglobal.com
www.ictsglobal.com

Telecomunicação
ECTEL LTD.
ZIZARI ENG. COM. LTDA.
Rua Helena, 280 – Cj. 604
04552-050 – São Paulo – SP
Fone (11) 3525-7498 Fax (11) 3525-7576
alfredo@ectel.com

ELETROÔNICA

Equip. audiovisuais e broadcast
KRAMER ELECTRONICS LTD.
KRAMER DO BRASIL COM. DE ELETROÔNICOS LTDA.
Av. Lacerda Franco, 1550
01536-001 São Paulo – SP
Fone (11) 3926-9435

fernando@kramerbrazil.com
www.kramerelectronics.com

Equip. de áudio e vídeo-conferência
EMBLAZE-VCON
TES TECNOL. SIST. COMUNICAÇÃO
Rod. Anhanguera, SP 330, Km 296
14140-000 – Cravinhos – SP
Fone (16) 3951-9030 – Fax (16) 3951-2920
tes@tes.com.br

Sensores óticos, ultra-violetas
OFIL LTD.
REM IND. COMERCIO LTDA.
Rua Columbus, 282
05304-010 – São Paulo – SP
Fone (11) 3377-9712 – Fax (11) 3377-9900
phasedarray@rem.ind.br

Nobreaks, fontes, conversores
GAMATRONIC ELECTRONIC INDUSTRIES LTD.
GAMATRONIC ELECTRONIC INDUSTRIES LTD.
R. Maranhão, 270 Cj. 131
01240-000 – São Paulo – SP
Fone/fax (11) 3853-2753
peled@osite.com.br

Segurança para internet
CHECK POINT SOFTWARE TECHNOLOGIES
CHECK POINT SOFTWARE
Rua Samuel Morse, 120 - Cj. 23
04576-060 – São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 5501-2040
info-br@br.checkpoint.com
www.checkpoint.com

Componentes eletrônicos
TADIRAN BATTERIES LTD.
ALCIRCUITS COM. E IMP. E EXP. LTDA.

Rua Sud Menucci, 98
04017-080 – São Paulo – SP
Fone (11) 3384-1000 – Fax (11) 3277-3847
marcos@alcircuits.com.br

Automação industrial, gerenciamento de informações industriais
MOTOROLA

SOFTBRASIL AUTOMAÇÃO LTDA.
Av. Dr. Cardoso de Melo, 1855 - Cj. 32
04548-903 – São Paulo – SP
Fone (11) 3488-8787 – Fax (11) 3488-8780
softbrasil@softbrasil.com.br
www.softbrasil.com.br

EMBALAGENS

Emb. esterilizadas p/ alimentos frescos
STEPAC L.A. LTD.
STEPAC BRASIL LTDA.
Rua Itápolis, 1.921
01245-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 3596-7450 – 3596-7453
stepac@stepac.com.br
www.stepac.com.br

ENERGIA SOLAR

Coletores solares Heliocol

de polipropileno

MAGEN ECO-ENERGY

IND. (A.C.S) LTD.

POLISOL COM. E EQUIP. DE AQUECIMENTO SOLAR LTDA.
Av. Portugal, 3899 - Bairro Itapoã
31710-400 - Belo Horizonte - MG
Tel: 31 3311-4000

ENGENHARIA

Equip. p/ poupar energia e outros
ELSPEC LTD.
AÇÃO ENGENHARIA
E INSTALAÇÕES LTDA.
Av. Dom Pedro I, 656
01552-000 – São Paulo SP
Fone (11) 3883-6050 Fax (11) 3883-6063
jstarosta@acaoenge.com.br
www.acaoenge.com.br

Conteúdo para telefonia móvel

BEECONTACT
COMMUNICATIONS LTD.
CONTACT INTERNACIONAL LTDA.
Av. Angélica, 2.632 - Cj. 22/24
01228-200 – São Paulo – SP
Fone (11) 3819-4643
sharon@contactinter.com.br
www.beecontact.com.br

EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Urologia, radioterapia e ortopedia
DIREX MEDICAL SYSTEMS LTD.
DIREX DO BRASIL LTDA.
R. Tutóia, 52
04007-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 3889-0026 –
Fax (11) 3884-0345
direx@direxdobrasil.com.br
www.direxdobrasil.com.br

Oftalmologia, estética

LUMENIS
HOUSE OF VISION REPRESENTAÇÃO LTDA.
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 – Cj. 01
01317-001 – São Paulo – SP
Fone (11) 3549-2855 Fax (11) 3283-5908
houseofvision@hv2002.com.br
www.hv.com.br

Equip. e insumos odontológicos

ROMIDAN DENTAL
ROMIBRAS LTDA.
Rua Santa Clara, 50 - Sl. 1019
22041-012 – Rio de Janeiro – RJ
Fone (21) 2548-9476 – Fax (21) 2549-6613
romibras@globo.com
www.romibras.com
Esterilizadores
TUTTNAUER CO.
SISPACK MEDICAL LTDA.
R. Antônio Fonseca, 280 - Vila Maria
02112-010 – São Paulo – SP
Fone (11) 2631-4355
Fax (11) 2954-4107
sispack@sispack.com.br
www.sispack.com.br

Mamografia e sistemas p/ biópsia
CINTEC MEDICAL LTD.
Equip. p/ diagnósticos gastro-intestinais
GIVEN IMAGING LTD.
BIO IMAGEM COM. REPR. LTDA.
Rua General Flores, 135
01129-010 – São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 3337-0845
bioimagem@bioimagem.med.br
www.bioimagem.com.br

Medicamentos
TEVA PHARMACEUTICAL IND. LTD.
TEVA FARMACÉUTICA LTDA.
Rua James Joule, 92 – 15º.
04576-080 – São Paulo – SP
Fone (11) 5105-5750
Fax (11) 5105-5779
nelson.libbos@tevabrasil.com.br
www.tevapharm.com

EQUIP. PARA ESCRITÓRIOS
HULIOT PLÁSTICOS INDUSTRIAIS
ARQUIVOS ATIVOS DO BRASIL
R. Quatá, 64
04546-040 – São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 3871-2961
arquivosativos@arquivosativos.com.br

EQUITAÇÃO
Calçados para equitação
DAFNA INDUSTRIES
KAUANA COM. IMP. E EXP. LTDA.
R. Ademar de Barros, 153
13270-600 – Valinhos – SP
Fone/Fax (19) 3859-1190
kauana@kauana.com.br

FERRAMENTAS
Ferramentas para rebarbação manual
NOGA ENGINEERING LTD.
KETER COMERCIAL E IMPORTADORA LTDA.
R. Visconde de Parnaíba, 335
03045-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 3491-0088
Fax (11) 3491-0099
keter@keter.com.br

Ferramentas de corte
ISCAR LTD.
ISCAR DO BRASIL COMERCIAL LTDA.
Rod. Miguel Melhado Campos, Km 79
13280-000 – Vinhedo – SP
Fone (19) 3826-7100 Fax (19) 3826-7171
iscar@iscarbrasil.com.br
www.iscar.com.br

IMPRESSÃO DIGITAL
HP - INDIGO DIVISION
COMPRINT IND. E COM. MAT. GRÁFICOS LTDA.
Rua Gilberto Sabino, 135
05425 - 020 São Paulo – SP
Fone (11) 3371-3371 Fax (11) 3817-5499
vendas@comprint.com.br
www.comprint.com.br

INFANTIL

Brinquedos
TINY LOVE
BRASBABY IMPORT. E DISTRIB. LTDA.
R. Newton Prado, 533
01127-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 3361-3744 Fax (11) 3224-0311
gilberto@brasbaby.com.br
www.brasbaby.com.br

INFORMÁTICA

Robótica
INTELITEK ESHED ROBOGROUP
DIDATECH SOLUÇÕES TEC.
EDUCACIONAIS
R. Vergueiro, 1649 - Cj. 3
04101-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 5574-7000 Fax (11) 5084-3422
didatech@didatech.com.br
www.didatech.com.br

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

ALGORITHMIC RESEARCH TRUE ACCESS LTDA.
SCN Quadra 5 – No. 50 – Bl. A – Sl. 401
70710-900 – Brasília – DF
Fone (61) 3426-3500
Fax (61) 3426-3555
celso@trueaccess.com.br
www.trueaccess.com.br

IRRIGAÇÃO

Água e Tecnologia Ambiental
GALCON ELDAR
NAANDAN IND. COM. LTDA.
Rua Biazo Vicentin, 260
13614-330 – Leme – SP
Fone (11) 3571-4646 Fax (11) 3554-1588
naandan@naandan.com.br

Irrigação, Água e Tecnologia de Irrigação
BERMAD
BERMAD BRASIL IMP. EXP. LTDA.
Rua Jesuíno Arruda, 797 - Cj. 22
04532-082 – São Paulo – SP
Fone (11) 3073-1199
Fax (11) 3073-1217
bermad@bermad.com.br
www.bermad.com.br

IRRIGAÇÃO

GALCON ELDAR
NAANDAN JAIN BRASIL IND. COM. DE EQUIPAMENTOS PARA IRRIGAÇÃO LTDA.
R. Biazo Vicentin, 260
13614-330 – Leme – SP
Fone (19) 3571-4646 –
Fax (19) 3554-1588
naandan@naandan.com.br
www.naandan.com.br Tais

IRRIGAÇÃO LOCALIZADA

NETAFIM
NETAFIM BRASIL
R. Salvador Scaglioni, 135
14066-446 – Ribeirão Preto – SP
Fone (16) 2111-8000

Fax (16) 2111-8026
netafim@netafim.com.br
www.netafim.com.br

Irrigação localizada
Gotejamento e micro-aspersão
PLASTRO IRRIGATION SYSTEMS
PLASTRO DO BRASIL S/A
Rua Lineu Anterino Mariano, 255
38402-346 – Uberlândia – MG
Fone (34) 3233-7201
Fax (34) 3233-7202
plastro@plastro.com.br
www.plastro.com.br

MARKETING

Conteúdo digital em tempo real,
Ações interativas, educativas, promocionais, lançamentos
ODYSII
TVEEZ MARKETING INTELLIGENCE E MARKETING DIGITAL
Al. Tocantins, 75 – 11º. – Alphaville
Barueri – São Paulo
Fone 4193.8333
info@tveezbrasil.com
www.tveez.com.br

MEDICINA

Produtos farmacêuticos:
biotecnologia-vacinas,
hemoderivados, reprodução humana
MEIZLER BIOPHARMA S/A
Alameda Juruá, 149 – Alphaville
06455-901 – Barueri – SP
Fone (11) 4195-6613
Fax (11) 4195-6621
meizler@meizler.com.br
www.meizler.com.br

MEIO AMBIENTE

Proteções Hídráulicas
BERMAD CONTROL VALVES
Sistemas de filtração
AMIAD FILTRATION SYSTEMS
HIDRO-AMBIENTAL IND. COM.EQ.
MEIO AMBIENTE
Rua Francisco Leitão, 607 – Cj. 163
13612-393 – Leme – SP
Fone/Fax (19) 3572-9999
hidro@hidroambiental.com.br
www.hidroambiental.com.br

Água e Tecnologias Ambientais
DCRIPINES IRRIG. LTDA.
IDEAL TRADING IMP. DIST. EQUIP. AGROIND.
Rua Conselheiro Saraiva, 04
40015-010 – Salvador – BA
Fone (71) 3503-2799
Fax (11) 3503-2760
kelevin@idealtrading.com.br

METAIS SANITÁRIOS

Torneiras elétricas, descargas, chuveiros
STERN ENGINEERING LTD.
WOG COMÉRCIO DE METAIS SANITÁRIOS LTDA.
Rua Agostinho Gomes, 3397

04206-002 – São Paulo – SP
 Fone (11) 2914-1501
 Fax (11) 2914-4533
 wog@wog.com.br
 www.wog.com.br

PLÁSTICOS

Poliámdia 6.6
NILIT LTD.
NILIT LTDA.
 R. Conselheiro Nébias, 1699
 01203-002 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3338-1606
 pedrok@nilit.com

Tubo de polietileno reticulado
GOLAN PLASTIC PRODUCTS
PEX DO BRASIL
 Av. Carlos Ferreira Endres, 444
 07041-030 – Guarulhos – SP
 Fone (11) Fax (11) 6421-7069
 comercial@pedobrasil.com.br

QUÍMICOS

Matéria-prima p/ ind. química,
 papel e celulose
MILOUBAN MCP LTD.
AC COMÉRCIO EXTERIOR
 Rua Cel. Xavier de Toledo, 264 - Cj. 43
 01048-904 – São Paulo – SP
 Fone (11) 7469-8055 Fax (11) 5093-0496
 o.dejtiar@uol.com.br

Matéria-prima p/ aromas e fragrâncias
FRUTAROM LTD.
FRUTAROM DO BRASIL LTDA.
 Av. Brig. Faria Lima, 1713 - Cj. 44
 01451-910 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3816-3883 Fax (11) 3816-3887
 lbaramyi@br.frutarom.com
 www.frutarom.com

Óxido de Magnésio
ICL

METACHEM INDL. COML. LTDA.
 Av. Angélica, 1814 – 13o.
 01228-200 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3823-8770
 Fax (11) 3823-8790
 atendimento@metachem.com.br
 www.metachem.com.br

Petroquímica
GADIV PETROCHEMICALS INDUSTRIES LTD.

DACKEL QUÍMICA LTDA.
 Av. Angélica, 1814 Cj. 1408
 01228-200– São Paulo – SP
 Fone (11) 3825-7553
 dackel@uol.com.br www.gadiv.com

SEGURANÇA MILITAR

Sistemas eletrônicos de segurança
RISCO GROUP LTD.
ROKONET BRASIL LTDA.
 Av. Angélica, 819 – 8o.
 01227-000 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3661-8767
 Fax (11) 3661-7783

eytan@riscogroup.com.br
 www.rokonet.com
 Segurança
 Instrumentação eletro-óptica para defesa
CI-SYSTEMS.COM

OPTOVAC
 Av. Vitorio Tafarello, 925
 06192-150 – Osasco – SP
 Fone (11) 3608-4783 Fax (11) 3695-0475
 henrique.nobre@optovac.com.br
 www.optovac.com.br

SERVIÇOS

Representação de empresas
BANK LEUMI/BANK LEUMI LE-ISRAEL
LEUMI REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
 Av. Atlântica, 1130 – 14º. - Parte B
 22021-000 – Rio de Janeiro - RJ
 Fone/Fax (21) 2105-9900
 mfv142@hotmail.com
 www.leumiusa.com

Treinamentos em segurança e proteção
SIA ISRAEL-SECURITY E INTELLIGENCE ADVISING
SIA BRASIL
 Rua Diana, 28
 05019-000 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3079-9585 – Fax (11) 3079-6167
 gustavo.korb@siacorp.com
 www.siacorp.com

SEGURANÇA

Segurança da Internet,
 gerenciamento de senhas
ALADDIN KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
 Rua Victor Civita, 66 - Bl. 1 – 2o.
 22775-044 – Rio de Janeiro - RJ
 Fone (21) 3535-9300 Fax (21) 3535-9311
 otavio@westcon.com.br

Segurança

ELSIGHTRED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO IMP. E EXP. LTDA.
 Av. Brigadeiro Faria Lima, 1685 –
 1o. – Cj. 1D
 01452-916 – São Paulo – SP
 Fone (11) 5049-6100 Fax (11) 5049-6149
 contato@rednetwork.com.br
 www.rednetwork.com.br

Travas, alarmes, portas, fechaduras
RAV-BARIACH VEHICLE PROTECTION
MUL-T-LOCK DO BRASIL IND. COM. LTDA.
 Praça Paulo Gianotti, 17 – Bom Retiro
 91127.050 – São Paulo – SP
 Fone (11) 33351-7777 Fax (11) 33351-7776
 multlock@multlock.com.br
 www.multlock.com.br

Proteção de instalações, segurança de
 indústrias pesadas e metalúrgicas
 Treinamento e capacitação de gestores
 em controle de segurança
DAT INTERNATIONAL

AYO CAPACITAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
 Rua Coronel Abílio Soares, 261 – Cj. 62
 09020-260 Santo André – SP
 Fone (11) 4979-6948

Segurança patrimonial, terceirização de
 mão-de-obra para controle de acesso
GRUPO HAGANÁ
 Rua Cruzeiro, 549 – Barra Funda
 01137-000 – São Paulo – SP
 Fone (11) 3393-1705 – 3393-1717 (24h)
 comercial@hagana.com.br
 www.hagana.com.br

TELECOMUNICAÇÃO

Telecomunicações
VERINT SYSTEMS LTD.
AFFAIR SYSTEM TELECOMUNICAÇÕES LTDA.
 Rua Vergueiro, 2045 – 2º.
 04101-000 – São Paulo – SP
 Fone (11) 5081-9599 - Fax (11) 5081-9595
 dangelo@affair.com.br
 www.affair.com.br

Medidores automáticos de água,
 luz, gás, etc.

ARAD TECHNOLOGIES LTD.
AWR COM. E SERVIÇOS LTDA.
 Av. Dr. Cesário Bastos, 395
 09040-330 – Santo André – SP
 Fone/Fax (11) 4509-2224
 grupoawr@grupoawr.com.br

Telecomunicação
GONET SYSTEMS
RED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO IMP. E EXP. LTDA.
 Av. Brigadeiro Faria Lima, 1685 – 1o. – Cj. 1D
 01452-916 - São Paulo - SP
 Fone (11) 5049-6100 Fax (11) 5049-6149
 contato@rednetwork.com.br
 www.rednetwork.com.br

Segurança da internet,
 gerenciamento de senhas
ALADDIN KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
 Rua Victor Civita, 66 – Bl. 1 – 2o.
 22775-044 – Rio de Janeiro - RJ
 Fone (21) 2220-6948 Fax (21) 3535-9311
 otavio@westcon.com.br

Broadband Wireless Access
ALVARION LTD.
ALVARION TELECOM. DO BRASIL LTDA.
 Rua Floriano Essenfelder, 178
 80060-270 – Curitiba – PR
 Fone (41) 3024-6665 Fax (41) 3024-1090
 adrianabrandão@alvarion.com
 www.alvarion.com

Rádios Digitais
CERAGON NETWORKS LTD.
CERAGON NETWORKS DO BRASIL LTDA.
 Rua Dr. Guilherme Bannitz, 126 – 2o.

Serviços / Services

04532-060 -São Paulo - SP
Fone (11) 3040-3044 Fax (11) 3040-3041
eytan@ceragon.com www.ceragon.com

Software e sistemas p/ operadoras
COMVERSE
COMVERSE DO BRASIL LTDA.
Rua Joaquim Floriano, 100 – 90.
04534-000 - São Paulo - SP
Fone (11) 3707-3701 Fax (11) 3707-3666
brazil.fd@comverse.com
www.comverse.com

Sistemas de comunicação militar e civil
TADIRAN COMMUNICATIONS LTD.
Sistemas sofisticados de telecom
TADIRAN ELECTRONIC SYSTEMS LTD.
GEHR INTERNATIONAL & CIA.
Av. Rio Branco, 123 - Sl. 1508/1511
20040-005 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2221-0644
Fax (21) 2221-4747
gehrbr@gehr.com - www.gehr.com

Telecomunicações
GILTEK
GILTEK BRASIL
R. Libero Badaró, 646 - Sl. 10
01008-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax (11) 3106-7992
comercial@giltek.com.br
www.giltek.com.br

Comunicação via satélite
GILAT SATELLITE NETWORKS LTD.
GILAT DO BRASIL LTDA.
Rua Lauro Muller, 116 - Sl. 4204
22290-160 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2142-6600 - Fax (21) 2542-9049
info.brazil@gilat.com

Telecomunicações/TI
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOMUNIC. BRASIL S/A
Rua Dr. João Inácio, 1320 – Navegantes
90230-181 – Porto alegre – RS
Fone (51) 3022-7787 - Fax (51) 3019-8099
mano@tdnbrasil.com.br

Equipatos. de acesso à rede p/ comunicação de dados e telecomunicações
RAD DATA COMMUNICATIONS
RAD DO BRASIL LTDA.
Rua Maestro Cardim, 1191 - Cj. 135 - Ed.
Diamond Tower
01323-001 – São Paulo – SP
Fone (11) 3171-2940 – Fax (11) 3253-7754
rad.brasil@radbr.com.br
brazil.rad.com
Videoconferência, streaming
VCON E RADVISION
SEAL TELECOM
Rua Apinagés, 1100 – 12º. andar
05017-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 3877-4011
Daniel@sealtelecom.com.br

Rastreamento e localização de veículos

ITURAN LOCATION AND CONTROL LTD.
ITURAN SISTEMAS DE MONITORAMENTO LTDA.

R. Verbo Divino, 1.601 – Chácara S.
Antonio - 04719-002 – São Paulo – SP
Fone 5185-9000 - Fax (11) 5185-9049
marketing@ituran.com.br
www.ituran.com.br

Repetidores e extensores p/ celulares
DEKOLINK WIRELESS LTD.
MEASTECH INSTRUMENTOS DE TESTE E MEDIDAÇÃO
R. 23 de Maio, 224 - Cj. 51
13320-010 – Salto – SP
Fone (11) 4028-5653 - Fax (11) 4021-4793
info@meastech.com.br
www.meastech.com.br

Antenas de TV via satélite
ORBIT MARINE
RADIOMAR IND. COM. LTDA.
Rua Conde de Lages, 44 - Sl. 1203
20241-080 – Rio de Janeiro – RJ
Fone (21) 2187-2437 Fax (21) 2187-2434
radiomar@radiomar.com.br
www.radiomar.com.br

Backbone, acesso a dados
ECI TELECOM LTD.
ECI TELECOM DO BRASIL LTDA.
Rua Acyr Guimarães, 436 – 4º.
80240-230 – Curitiba – PR
Fone/Fax (41)3082-6064
sonia.crisostomo@ecitele.com

Telecomunicações
RIT TECHNOLOGIES LTD.
RIT TECHNOLOGIES
Av. Armando Ítalo Setti, 417 - Bl. 2 - Cj. 112
09760-280 – São Bernardo do Campo – SP
Fone (11) 9953-3577 Fax (11) 4121-3068
eduardotanaka@rittech.com
www.rittech.com

Soluções para televisão digital
SCOPUS VIDEO NETWORKS LTD.
SCOPUS DO BRASIL LTDA.
Av. Alfredo Ignácio Penido, 335 - Cj. 1601
12246-000 – São José dos Campos – SP
Fone/Fax (12) 3923-9208
scopusbrazil@scopusbrazil.com.br
www.scopusbrazil.com.br

Redes de acesso
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOM. BRASIL S/A
Rua Dr. João Inácio, 1320 – Navegantes
90230-181 – Porto Alegre – RS
Fone (51) 3022-7787 Fax (51) 3019-8099
mano@tdnbrasil.com.br
www.teledata-networks.com

Segurança, tecnol. p/celulares, controle de acesso, medidores
MOBIX WIRELESS SOLUTIONS LTD.
INDIVIDUALIZA S.A.
R. do Rocio, 351 - Cj. 31

0552-905 – São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 3511-1600
info@mobixsa.com.br
www.mobixsa.com.br

TEÊXTIL

Fios e filamentos para etiquetas
THE ISRAELI PROCESSING CO. LTD.
PROCOL IND. COM. LTDA.
Rua Tupi, 267 – Sl. 42/43
01233-001 – São Paulo – SP
Fone/Fax (11) 3662-3305
procol@procol.com.br

TRANSPORTE DE CARGA

Navegação e carga
ZIM INTEGRATED SHIPPING SERVICE LTD.
ZIM DO BRASIL LTDA.
Rua Cincinato Braga, 340 – 10o.
01333-010 – São Paulo – SP
Fone (11) 2112-2900 Fax (11) 3287-6084
adm@zimbrasil.com.br
www.zimbrasil.com.br

TURISMO

Agências de Viagens
BENTZI BRASIL TRAVEL & TOURS LTD.
SHARONTUR PASSAGENS E TURISMO LTDA.
Rua Correia de Melo, 84 - Cj. 902
01123-020 – São Paulo – SP
Fone (11) 3223-8388 - Fax (11)3331-5036
sharontur@sharontur.com.br
www.sharontur.com.br

GENESIS TOURS
AD AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA.

R. Estela, 164 - 04011-000 – São Paulo – SP
Fone (11) 5087-3455 Fax (11) 5087-3458
reservas@adturismo.com.br
www.adturismo.com.br

SUPERJET TOURS LTD.
SUPERJET BRASIL VIAGENS E TURISMO LTDA.

R. Conselheiro Brotero, 1086 Cj. 31
01232-010 – São Paulo – SP
Fone (11) 36630400 Fax (11)3824-9652
adm@superjetbrasil.com.br
www.superjetbrasil.com.br

ERETZ TUR VIAGENS E TURISMO LTDA.
Av. Francisco Matarazzo, 229 – Sl. 65
PABX (11) 3873-5367
ana@eretztur.com.br
www.eretztur.com.br

Companhia de aviação
EL AL ISRAEL AIRLINES LTD.
EL AL ISRAEL AIRLINES
Av. Brig. Faria Lima, 1761 - Cj. 63
Fone (11) 3032-5076 – 3032-5691
vendas@elal.com.br
www.elal.com



COMO AGREGAMOS VALOR NA GESTÃO DE SEU PATRIMÔNIO?

ATRAVÉS DA ARQUITETURA ABERTA.

Seus recursos passam a ter acesso a todo mercado financeiro e você não fica limitado aos produtos de uma ou poucas instituições financeiras além de estar totalmente isento de qualquer tipo de conflito de interesse.

ATRAVÉS DA SEGURANÇA E DA FACILIDADE OPERACIONAL.

Nosso modelo é flexível e podemos utilizar nossa DTVM para aumentar o sigilo nas operações e a facilidade operacional do cliente. O cliente pode optar por manter seus recursos aplicados nos bancos de seu relacionamento e a Safdié Gestão de Patrimônio com a maior isenção de interesse possível, indica as melhores opções de investimento.

ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO PRECISA, RÁPIDA E TRANSPARENTE.

Nossos processos de decisão são bem estruturados, permitindo a pró atividida de nossa equipe. As informações são disponibilizadas diariamente e nossos relatórios de rentabilidade contém toda informação necessária para o acompanhamento dos resultados.

ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DO MERCADO LOCAL E INTERNACIONAL.

Além de sermos especialistas em “asset” allocation no mercado nacional, podemos também ser advíors para a parte dos recursos dos clientes que é investida no mercado internacional, desde que declarada conforme a legislação em vigor. Desta forma em um único contato o cliente tem acesso ao mercado global. É o que chamamos de “One Stop Shopping”

VISÃO DE TODO O SEU PATRIMÔNIO.

Efetuamos a diversificação técnica de seu portfólio como um todo, analisando os recursos em cada instituição financeira. É o que chamamos de “olhar a floresta e não somente uma árvore”.

Além disto, analisamos a melhor estrutura fiscal para o veículo a ser usado na gestão de seu portfólio, seja ele, fundo exclusivo em forma de condomínio fechado, plano de previdência, carteira administrada, ativos específicos com isenção de tributação para pessoas físicas, holdings, entre outros.

GOVERNANÇA FAMILIAR.

Cada família possui uma característica distinta para uma convivência e sucessão harmoniosa. Visando a manutenção do alto nível intelectual de todos os seus membros, o programa de governança familiar pode ser um pilar estrutural muito importante.

Este conceito engloba a montagem do “family Office”, conselho de família, capacitação de herdeiros, sucessão e outros tópicos importantes.

SEJA NOSSO CLIENTE E CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS “TAYLOR MADE”:

- Carteiras Administradas Monitoradas;
- Carteiras Administradas Discretionárias;
- FIC Exclusivo (Fundo de Investimento em Cotas);
- FI Exclusivo (Fundo de Investimento Aberto);
- FI Exclusivo Fechado (Fundos de Investimento Condomínio Fechado);
- VGBL Exclusivo (Fundo de previdência privada Exclusivo);
- Veículos de Investimento já abertos para alocação:
 - Fundo de Fundos Multimercado;
 - Fundo de Fundos de Ações;
 - Fundo de Renda Fixa.
- Operações Estruturadas;
- Governança Familiar;



Lufthansa

swiss
Swiss International Air Lines

Brasil - Israel. Três caminhos, um mesmo destino.

Lufthansa e SWISS trabalham em sintonia. Isto nos torna ainda mais flexíveis, oferecendo a você uma oferta ainda maior de benefícios e com mais opções para sua viagem através de conexões em três cidades na Europa, Frankfurt, Munique e Zurique. Mais comodidade com uma oferta maior de voos durante toda a semana. E mais qualidade também! Eleitas nos últimos três anos as melhores companhias aéreas da Europa, oferemos os melhores produtos e serviços, com a conveniência dos melhores preços.

Sinta-se em casa em nossa companhia. Visite www.lufthansa.com & swiss.com/brasil.



Lufthansa. Best Airline Europe 2008 & 2010



SWISS. Best Airline Europe 2009